



UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

DEYZYLANY FERREIRA NEVES

O TIKTOK E O ENSINO DE DANÇAS URBANAS

GOIÂNIA
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

Deyzylany Ferreira Neves

3. Título do trabalho

O TIKTOK E O ENSINO DE DANÇAS URBANAS

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Cruvinel Pimentel, Professor do Magistério Superior**, em 18/03/2024, às 20:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Deyzylany Ferreira Neves, Discente**, em 21/03/2024, às 19:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4391914** e o código CRC **1FAC9A87**.

DEYZYLANY FERREIRA NEVES

O TIKTOK E O ENSINO DE DANÇAS URBANAS

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Concepções teórico metodológicas e práticas docentes.

Orientador(a): Prof^a Dr^a Fernanda Cruvinel Pimentel

GOIÂNIA
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Neves, Deyzylany Ferreira
O TIKTOK E O ENSINO DE DANÇAS URBANAS [manuscrito] /
Deyzylany Ferreira Neves. - 2024.
CXXXVII, 137 f.

Orientador: Prof. Fernanda Cruvinel Pimentel .
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Centro
de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação
em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2024.
Bibliografia. Apêndice.
Inclui tabelas, lista de figuras.

1. Educação Física. 2. Danças Urbanas. 3. TikTok.. I. Pimentel ,
Fernanda Cruvinel , orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

Aos seis dias do mês de fevereiro do ano 2024, às 14:30, via teleconferência, foi realizada a Defesa da Dissertação intitulada **O TIKTOK E O ENSINO DE DANÇAS URBANAS**, e do Produto Educacional intitulado **Danças urbanas no TikTok**, pela discente **Deyzylany Ferreira Neves** como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestra em Ensino na Educação Básica. Ao término da defesa, a Banca Examinadora considerou a Dissertação e o Produto Educacional apresentados **APROVADOS**.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Proclamado o resultado, o(a) Presidente encerrou os trabalhos e assinou a presente ata, juntamente com os membros da Banca Examinadora.

Profa. Dra. Fernanda Cruvinel Pimentel (PPGEEB/CEPAE/UFG) – presidente,

Profa. Dra. Vanessa Helena Santana Dalla Déa (PPGEEB/CEPAE/UFG) – membro interno,

Prof. Dr. Vitor Hugo Marani (CEPAE/UFG) – membro externo.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Cruvinel Pimentel, Professor do Magistério Superior**, em 18/03/2024, às 20:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vanessa Helena Santana Dalla Dea, Professor do Magistério Superior**, em 15/04/2024, às 17:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vitor Hugo Marani, Professor do Magistério Superior**, em 17/04/2024, às 15:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4391913** e o código CRC **4303EF3D**.

Referência: Processo nº 23070.009279/2024-44

SEI nº 4391913

NEVES, Deyzylany Ferreira. **O TikTok e o Ensino de Danças Urbanas**. 2024. 137f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

A Educação Física, ao se aportar nas teorias críticas da educação, busca superar a perspectiva limítrofe de apreensão e desenvolvimento das habilidades motoras, almejando oportunizar aos alunos o acesso aos saberes sócio-históricos da cultura corporal. Nesta perspectiva, buscamos desenvolver a partir deste campo de conhecimento práticas pedagógicas inovadoras que possibilitem a formação de cidadãos críticos e conscientes da multiplicidade de saberes relacionados ao corpo, para além de um reducionismo biológico e/ou instrumental. No contexto atual, as danças urbanas têm ganhado cada vez mais destaque entre os jovens, sendo uma expressão artística e cultural que promove o bem-estar e a criatividade. No entanto, muitas vezes o ensino dessas danças nas aulas de Educação Física permanece tradicional e limitado, não explorando plenamente o potencial educativo e engajador que elas oferecem. Nesse sentido, surge a necessidade de explorar novas abordagens pedagógicas incorporando o uso de ferramentas contemporâneas para tornar o ensino de danças urbanas mais eficaz e atrativo. Assim, este trabalho teve como objetivo analisar de que forma o TikTok, uma plataforma de compartilhamento de vídeos, pode se tornar um instrumento pedagógico no ensino de danças urbanas na Educação Física, visando proporcionar aos estudantes uma experiência mais significativa e enriquecedora. Para a realização desta pesquisa e por meio de um estudo da arte, esse trabalho balizou-se, primordialmente, nos seguintes autores: Barin, Ellensohn (2020); Silva, Morais e Costa (2022), que trazem os limites e possibilidades de trabalhar com a danças urbanas na escola, e Guarato (2020), com o esclarecimento da origem de danças urbanas e suas transformações históricas, bem como, os seus fundamentos e seus elementos constitutivos. Além da produção acadêmica do TikTok, para apresentar e discutir as vantagens e os desafios da experiência deste aplicativo como ferramenta educativa. Além disso, o trabalho foi desenvolvido durante o Mestrado Profissional Stricto Sensu do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG). A pesquisa é do tipo bibliográfica de natureza qualitativa, complementada por análise documental, que aprofundou as dimensões teórico/práticas sobre o processo de ensino-aprendizagem das danças urbanas na educação escolar a partir da utilização da rede social TikTok como ferramenta pedagógica. A literatura apresentada destaca a relevância de se utilizar essa rede social como instrumento pedagógico no ensino de danças urbanas na Educação Física por perspectivas variadas destacando tanto suas vantagens, como a motivação dos alunos (Alves e Diaz, 2004; Camargo e Vieira, 2017), quanto as preocupações com a superficialidade e apropriação cultural (Silva, 2020). Como extensão da pesquisa desenvolveu um produto educacional, intitulado "Danças Urbanas no TikTok" com sequenciador de aulas para o ensino de danças urbanas na disciplina de Educação Física, utilizando o TikTok como ferramenta pedagógica.

Palavras-Chave: Educação Física. Danças urbanas. TikTok.

NEVES, Deyzylany Ferreira. **TikTok and Teaching Urban Dances**. 2024. 137f. Dissertation (Master's in Teaching in Basic Education) – Postgraduate Program in Teaching in Basic Education, Center for Teaching and Research Applied to Education, Federal University of Goiás, Goiânia, GO.

ABSTRACT

Physical Education, by relying on critical theories of education, seeks to overcome the borderline perspective of apprehension and development of motor skills, aiming to provide students with access to socio-historical knowledge of body culture. From this perspective, we seek to develop innovative pedagogical practices from this field of knowledge that enable the formation of critical citizens who are aware of the multiplicity of knowledge related to the body, beyond biological and/or instrumental reductionism. In the current context, urban dances have gained increasing prominence among young people, being an artistic and cultural expression that promotes well-being and creativity. However, the teaching of these dances in Physical Education classes often remains traditional and limited, not fully exploiting the educational and engaging potential they offer. In this sense, there is a need to explore new pedagogical approaches, incorporating the use of contemporary tools to make the teaching of urban dance more effective and attractive. This work aims to analyze how TikTok, a video sharing platform, can become a pedagogical tool in teaching urban dances in Physical Education, aiming to provide students with a more meaningful and enriching experience. To carry out this research and through a study of art, we based ourselves primarily on the following authors, Barin, Ellensohn (2020); Silva, Moraes and Costa (2022), which brings the limits and possibilities of working with urban dances at school, and Guarato (2020), with the clarification of the origin of urban dances and their historical transformations, as well as their foundations and its constituent elements. In addition to TikTok's academic production, to present and discuss the advantages and challenges of experiencing this application as an educational tool. Furthermore, the work was developed during the *Stricto Sensu* Professional Master's Degree of the Postgraduate Program in Teaching in Basic Education at the Center for Teaching and Research Applied to Education (CEPAE) at the Federal University of Goiás (UFG). The research is bibliographical and qualitative in nature, complemented by documentary analysis, which deepened the theoretical/practical dimensions of the teaching-learning process of urban dances in school education using the social network TikTok as a pedagogical tool. The literature presented highlights the relevance of using this social network as a pedagogical tool in teaching urban dances in Physical Education from different perspectives, highlighting both its advantages and student motivation (Alves and Diaz, 2004; Camargo and Vieira, 2017), as concerns about superficiality and cultural appropriation (Silva, 2020). As an extension of the research, he developed an educational product, entitled "Urban Dances on TikTok", with a class sequencer for teaching urban dances in the Physical Education discipline, using TikTok as a pedagogical tool.

Keywords: Physical Education. Urban dances. TikTok.

Lista de Figuras

Figura 1 - Apresentação de hip hop dance	23
Figura 2 - Apresentação de <i>House Dance</i>	24
Figura 3 - Apresentação do <i>Locking</i>	25
Figura 4 - Estilos ligados à dança <i>Popping</i>	26
Figura 5 - Dançarina realizando sequência de Freeze.....	27
Figura 6 - Dançarinos no evento de <i>Krump</i> da América Latina em São Paulo.....	28
Figura 7 - Performasse de uma bailarina de <i>Voguing</i>	30
Figura 8 - Dançarina realizando movimentos de <i>Dance Hall</i>	31
Figura 9 - Sistema de recomendação de conteúdos da plataforma do TikTok.....	52
Figura 10 - <i>Timeline</i> e duetos do Tiktok	53
Figura 11 - A dança como linguagem corpórea	56
Figura 12 - Grupo de alunos dançando juntos em um desafio de dança urbana no TikTok ...	64
Figura 13 - O TikTok pode promover a criatividade e a expressão individual na dança urbana	64
Figura 14 - Desafios do TikTok para experimentar	65

Lista de Quadros

Quadro 1 - Identificação das obras, em ordem cronológica, crescente e de acordo com o tipo	32
Quadro 2 - Sequência didática.....	68

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I – METODOLOGIA	14
1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	<u>14</u>
1.2 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DOS MÉTODOS	18
1.3 PRODUTO EDUCACIONAL	19
CAPÍTULO II – REVISÃO DE LITERATURA	21
2.1 DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DAS DANÇAS URBANAS	21
2.1.1 <i>Hip Hop Dance</i>	23
2.1.2 <i>House Dance</i>	23
2.1.3 <i>Locking</i>	24
2.1.4 <i>Popping</i>	25
2.1.5 <i>O Breaking, o B-boying ou B-girling</i>	26
2.1.6 <i>Krumping</i>	28
2.1.7 <i>Vogue</i>	28
2.1.8 <i>Dancehall</i>	30
2.2. O CONTEÚDO DE DANÇAS URBANAS INSERIDOS NO COMPONENTE CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA	32
2.3. PAPEL DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA	47
2.4. USO DO TIK TOK COMO PLATAFORMA DE COMPARTILHAMENTO DE VÍDEOS DE DANÇA	50
CAPÍTULO III ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	58
3.1. APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	59
3.2. COMO O TIKTOK PODE SER UTILIZADO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE DANÇAS URBANAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA	63
3.3. VANTAGENS E DESAFIOS DO USO DO TIKTOK NESSE CONTEXTO	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICE A	80
APÊNDICE B	86
APÊNDICE C	88

INTRODUÇÃO

As danças urbanas, um conjunto diversificado de expressões artísticas como hip-hop, *house*, *popping* e *vogue*, transcendem a simples técnica, enraizando-se na troca cultural e na expressão pessoal. Esses estilos, frequentemente, cultivados em espaços informais proporcionam aos praticantes não apenas habilidades de dança, mas também autonomia e conexão social, como destacado por Guarato (2020) e Thiel, Nascimento e Moura (2019).

A nomenclatura para essas expressões evoluiu ao longo do tempo, passando por distintas denominações, até o termo "danças urbanas" ser adotado para abarcar sua diversidade, embora ainda suscite debates sobre sua adequação, conforme mencionado por Guarato (2020). Esta pesquisa adota esse termo, reconhecendo sua aceitação e compreensão ampla na comunidade artística e no público, refletindo a riqueza e a complexidade das manifestações artísticas nas áreas urbanas.

No âmbito educacional, o reconhecimento das danças urbanas como conteúdo relevante na Educação Física é notável na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca sua inclusão como parte integrante do processo de aprendizagem.

Nesse documento são apresentados os Conteúdos Estruturantes para a Educação Física, que abrangem diferentes áreas de conhecimento. Esses conteúdos estão relacionados por meio dos: Esportes, Jogos e brincadeiras, Ginástica, Lutas, Dança e Práticas corporais de aventura na natureza.

O conteúdo de Dança é destacado na BNCC e aparece relacionado a partir de alguns temas específicos, que são organizados de acordo com as fases do ensino fundamental. Nos anos iniciais do ensino fundamental, são abordadas as Danças de matriz indígena e africana e as Danças do Brasil e do Mundo. E nos anos finais, as Danças Regionais, Danças Urbanas e Danças de salão.

É entendido como objetivo do trato da especificidade do conteúdo de danças urbanas:

(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). **(EF67EF12)** Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. **(EF67EF13)** Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais (BRASIL, 2018, p.233).

Esta inserção visa promover a compreensão da diversidade cultural e estética presentes nas danças urbanas, incentivando o acesso dos alunos a diferentes manifestações artísticas por meio do movimento corporal.

Considerando a crescente busca por estratégias inovadoras no ensino das danças urbanas, esta pesquisa propõe a exploração do TikTok, uma plataforma digital popular entre os jovens, como uma ferramenta pedagógica viável para a Educação Física. O TikTok, conhecido por sua variedade de danças, desafios virais e conteúdo criativo, apresenta potencialidades no engajamento dos alunos no processo de aprendizagem.

Assim sendo, este estudo tem como objetivo analisar de que forma o TikTok, uma plataforma de compartilhamento de vídeos, pode se tornar uma ferramenta pedagógica no ensino de danças urbanas na Educação Física, visando proporcionar aos estudantes uma experiência mais significativa e enriquecedora. E os objetivos específicos incluem:

1. Definir e caracterizar as danças urbanas, investigando suas possibilidades educativas e metodologias de ensino.
2. Analisar o impacto da plataforma TikTok na prática, aprendizado e disseminação das danças urbanas.
3. Verificar a viabilidade do uso do TikTok como ferramenta pedagógica no ensino de danças urbanas.

Minha motivação pessoal, que se tornou também acadêmica, para explorar o TikTok como ferramenta de ensino de dança, teve origem em minha experiência durante o estágio no curso de dança na Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás. Durante esse período, observei uma falta de engajamento dos alunos nas aulas de dança, percebendo a necessidade de estratégias mais criativas e contemporâneas para atrair o interesse dos estudantes.

Essa lacuna, onde a dança parecia restrita a produções de coreografias, levantou questionamentos sobre a inclusão efetiva da dança no currículo escolar. Percebi que muitos profissionais de Educação Física e de Artes tinham interesse em integrar a dança nas escolas, mas enfrentavam incertezas quanto aos métodos apropriados. Portanto, este estudo busca preencher essa lacuna, fornecendo material que auxilie os professores no ensino de danças urbanas.

Importante me posicionar que sou licenciada em dança, e reconheço as tensões entre as áreas de Dança e Educação Física no contexto escolar. No entanto, este trabalho visa promover a colaboração entre ambas as disciplinas, reconhecendo a ênfase da dança na expressão artística, criatividade e estética do movimento (MARQUES, 1997), e a perspectiva da Educação Física

na apropriação ativa e consciente do conhecimento como uma das formas de emancipação humana, desenvolvendo a noção de historicidade e correlação com sua significação humana e social (SOARES, *et al.*, 1992).

O TikTok é utilizado como recurso para diversificar as experiências com a dança, proporcionando novas formas de expressão e comunicação. E o intuito dessa pesquisa é oferecer uma proposta que explore as danças urbanas como um conhecimento relevante para as práticas corporais na escola.

Logo ressalta-se que, embora esta pesquisa seja direcionada aos professores de Educação Física, a proposta se estende a todos os educadores interessados, promovendo a inclusão de diversas disciplinas no uso criativo do TikTok como ferramenta pedagógica para o ensino de danças urbanas.

Posto isso, este estudo se divide do seguinte modo: o primeiro capítulo sobre o procedimento metodológico e a descrição do instrumento de coleta de dados que fundamentará toda a pesquisa. No segundo capítulo, buscou-se apresentar uma visão mais abrangente das danças urbanas, abordando quatro tópicos distintos. Começa explorando a definição e características dessas danças, desde sua origem e elementos constitutivos. Em seguida, discute-se estratégias de ensino para as danças urbanas na Educação Física, levando em conta a diversidade dessas expressões e as necessidades dos alunos. Além disso, há uma análise sobre o uso eficaz das tecnologias na educação e investigação sobre o impacto e as potencialidades pedagógicas do TikTok como plataforma de compartilhamento de vídeos de dança.

No terceiro capítulo, intitulado 'Análise e discussão dos resultados', são apresentados e interpretados os dados coletados, realizando uma análise crítica dos estudos sobre o uso do TikTok como ferramenta pedagógica no ensino de danças urbanas na Educação Física. Detalhamos ainda como o TikTok pode ser incorporado como ferramenta pedagógica, oferecendo uma sequência clara com objetivos, atividades propostas e estratégias específicas para orientar os professores nesse processo. Também explorou-se as vantagens, desafios e oportunidades do uso do TikTok, destacando suas limitações e sugerindo direções para pesquisas futuras.

Por fim, nas 'Considerações Finais', recapitulou-se os principais pontos, conclusões e contribuições do estudo com propostas para pesquisas posteriores, sendo portanto, um recurso valioso para os professores de Educação Física, fornecendo uma compreensão dos fundamentos e da história das danças urbanas para contextualizar as práticas dos alunos, valorizando e respeitando sua cultura capaz de proporcionar uma experiência de aprendizado mais envolvente e rica, estimulando o engajamento ativo dos alunos no processo educativo.

CAPÍTULO I – METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem bibliográfica de natureza qualitativa, complementada por análise documental, para investigar o potencial do TikTok como ferramenta pedagógica no ensino das danças urbanas na Educação Física. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental que se baseia em uma busca exploratória sistematizada em bases de dados relevantes à área de estudo, utilizando critérios de seleção para inclusão e exclusão de fontes.

O instrumento de coleta de dados consistiu na identificação de registro de informações provenientes de fontes como artigos acadêmicos, livros, teses e outros documentos pertinentes. Todos os dados foram catalogados em tabelas para posterior síntese e análise. Essa abordagem permitiu uma análise crítica e reflexiva do material obtido, fundamentando as bases teóricas que sustentam este estudo.

A sistematização e análise das informações coletadas foram conduzidas de forma a organizar os conteúdos por temas e tópicos relevantes para a pesquisa.

A seguir, será detalhado, o processo dessa busca exploratória com destaque para os métodos, critérios e estratégias utilizadas na identificação e seleção das fontes de informação, assim como em relação ao produto educacional.

1.1 Procedimentos metodológicos

Esta é uma pesquisa bibliográfica caracterizada por um procedimento investigativo que consiste em um conjunto de instrumentos que visa uma “(...) busca sistemática, de forma exaustiva, das informações bibliográficas que se relacionam com um tema” (Cunha & Cavalvanti, 2008, p. 300). Desta forma, é primordial definir e expor com clareza todo esse processo de investigação e levantamento dos dados que possibilitará encontrar respostas que levem ao desenvolvimento de novos conhecimentos relevantes para sociedade. Logo, essa abordagem metodológica é essencial para que se consiga alcançar os dados que auxiliará os professores de educação física na compreensão desse novo recurso educacional. Além de encontrar uma forma de empregar possibilidades fornecidas pelas novas mídias a serviço da educação.

Neste tipo de pesquisa, o investigador tem a oportunidade de estar em contato com uma quantidade significativa do que foi produzido acerca do assunto abordado, permitindo uma melhor interpretação e análise do tema, o que inclui, dimensões inovadoras (Marconi E Lakatos, 2002). Este autor sugere como procedimentos preparatórios de estudo e organização para a pesquisa bibliográfica três etapas, a saber:

A primeira etapa, que consistiu no levantamento de material bibliográfico relevante para a temática da pesquisa, sendo que a localização dessas fontes ocorreu por meio de buscas manuais em bibliotecas e pesquisas eletrônicas em bases de dados e sistemas de busca online. Na segunda etapa, procedeu-se ao levantamento das referências encontradas no material bibliográfico selecionado, resultando na organização de todas as informações coletadas. Esse processo teve como objetivo construir um roteiro de leituras que facilite a análise dos dados. Durante essa etapa, as referências foram registradas e catalogadas, incluindo detalhes como autores, título da obra, ano de publicação, local de publicação e editora.

Diante desse levantamento de dados, a pesquisa avançou para a terceira etapa, conforme classificado por Bardin (1977) como análise de conteúdo. Nesse contexto, os dados coletados serão submetidos a um conjunto de técnicas sistemáticas e objetivas para descrever o conteúdo das mensagens. O referido autor ainda destaca que essa abordagem visa o desenvolvimento de deduções lógicas e justificadas, referentes à origem do material encontrado, considerando tanto o emissor quanto o contexto, ou eventualmente, os efeitos dessas mensagens. Essa fase crucial tem como propósito agregar profundidade e significado ao material coletado, culminando em uma análise abrangente e informada.

Desta maneira, seguiu-se o procedimento acima, iniciando com o levantamento dos dados sobre o ensino pedagógico das danças urbanas nas escolas pelos professores de Educação Física, por meio de uma busca exploratória nas principais bases de dados, sendo: Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), 1979, qualis B1; Revista Brasileira de Educação Física e esporte (RBEFE) 1986, com o qualis B1; Revista Brasileira de Ciência e movimento (RBCM) 1987, qualis B2; Motrivivência; 1988, qualis B2; Revista da Educação Física (REF-UEM), 1989, qualis B1, Movimento, 1994, qualis, A2; Motriz 1995, qualis A2; Revista Brasileira Atividade Física e Saude (RBAFS), 1995, qualis B2; Pensar a Prática 1998, qualis B2; Licere 1998, qualis B2; Conexões: Educação, Esporte, Lazer 1998, qualis B4; Revista de Cineantropometria e Movimento Humano (RBC&DH), 1999, qualis B1.

Por intermédio dessa busca, foram selecionados 10 artigos para análise, dos últimos 10 anos, com as palavras-chave: Educação Física; Danças urbanas e Hip Hop. Nessa investigação dos dados, foram encontradas 10 produções com possibilidades de ações pedagógicas de danças

urbanas nas aulas de Educação Física, na perspectiva de instigar outros docentes a refletir sobre sua didática no ensino deste conteúdo, de modo que proporcione ao aluno um saber crítico e ao mesmo tempo estético e cultural.

Os títulos que foram excluídos da seleção, em que não abordavam o ensino de dança urbana na escola, incluíam pesquisas e artigos que não se alinhavam diretamente com o foco da investigação. Esses títulos tratavam de outros aspectos das danças urbanas, como sua história, evolução cultural ou impacto na sociedade, em vez de se concentrarem especificamente em estratégias pedagógicas e práticas para sua inclusão no currículo de Educação Física escolar. Portanto, a exclusão desses títulos foi uma medida crucial para manter a relevância e a pertinência da análise em relação aos objetivos desta pesquisa.

Para obter dados sobre o uso do TikTok como ferramenta pedagógica foi realizado um levantamento por etapas. Inicialmente, foi criada uma planilha para registrar informações de professores que possuíam/possuem perfis no TikTok e utilizam essa plataforma para ministrar atividades pedagógicas. Essa busca exploratória teve como objetivo identificar se há professores utilizando o aplicativo para o ensino de diferentes disciplinas, como Dança, Educação Física, História, Química, Matemática, Português, entre outras.

O resultado desse levantamento mostrou um grande aumento no número de professores que estão explorando o TikTok como uma ferramenta de ensino e evidenciou que esses profissionais utilizam a plataforma para criar e compartilhar vídeos educacionais, que são utilizados como recursos para as aulas.

Observou-se que a abordagem adotada por esses professores está mais voltada para o ensino a distância (EAD), utilizando o TikTok como uma plataforma de ensino remoto. Essa constatação levou à reflexão sobre a possibilidade de um ensino para/sobre as mídias, com as mídias e através das mídias (Rivotella, 2002).

Esta perspectiva de mídia-educação implica a adoção de uma postura “crítica e criadora” de capacidades comunicativas, expressivas e relacionais para avaliar ética e esteticamente o que está sendo oferecido pelas mídias, para interagir significativamente com suas produções, para produzir mídias e também para educar para a cidadania (FANTIN, 2006, *on-line*).

Com base nesse levantamento, foi possível compreender a importância de incentivar os alunos a produzirem conteúdo audiovisual na escola. Conforme apontado por Fantin (2007), essa prática contribui para ampliar os repertórios culturais dos estudantes, estimulando novas sensibilidades e linguagens. Além disso, o envolvimento com produções audiovisuais implica

uma forma de conhecimento, comunicação e expressão, alinhada à perspectiva de alfabetização midiática.

A planilha mencionada acima com informações de professores que possuem perfis no TikTok está disponibilizada como anexo B ao final deste trabalho e contém informações relevantes, como o nome da conta, o objetivo do perfil, a data do primeiro vídeo, a quantidade de seguidores, a regularidade das publicações de vídeos, o estilo dos vídeos e o “@” (identificador) do usuário. Essa organização permite uma análise mais completa dos professores que estão utilizando o TikTok como ferramenta pedagógica, facilitando o acesso e a compreensão das práticas adotadas por eles.

Foram também encontrados artigos como de Monteiro (2020), da Universidade Federal do Maranhão, que investiga as potencialidades pedagógicas do aplicativo TikTok como um novo suporte midiático para a aprendizagem criativa. A pesquisa, baseada em revisão bibliográfica, explora as tecnologias e a aprendizagem na era da Informação, com ênfase nas oportunidades emergentes para os professores no contexto da internet e das mídias sociais digitais. O estudo inclui uma análise exploratória do TikTok, delineando suas características e integração como ferramenta educacional. Conclui que o TikTok não apenas contribui significativamente para a aprendizagem criativa, mas também fomenta uma maior interação dos alunos na construção do conhecimento, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências educacionais.

Além do autor Santos (2023) que conduziu uma investigação sobre a percepção dos professores de Educação Física em relação à influência do TikTok nas aulas de dança no contexto da Educação Física Escolar. A pesquisa visou compreender como esses profissionais encaram e incorporam as danças de mídia em suas abordagens pedagógicas. E ainda referências relevantes como Allemant e Bonfim, (2021), Cavalcante, Padilha, Molin (2021), que abordam o uso do TikTok como recurso pedagógico, identificando as potencialidades desta rede social na produção de conteúdo pedagógicos de diversas áreas e níveis de formação. na escola.

Essas referências contribuíram para uma abordagem mais abrangente sobre o uso do TikTok como ferramenta pedagógica na Educação Física, considerando tanto os aspectos culturais e comunicacionais relacionados à dança e às mídias sociais, quanto as especificidades do contexto escolar e as potencialidades educativas do aplicativo.

A partir da reflexão crítica e análise dos documentos, almejamos estabelecer uma conexão com o caminho trilhado e com os resultados deste percurso, revendo as indagações e o que já foi explorado até o momento da pesquisa. Sendo importante realizar uma reflexão deste

segmento, cuja a finalidade seria, propor algumas possibilidades ou respostas ao objeto de estudo investigado.

1.2. Justificativa da escolha dos métodos

Para atingir o objetivo da pesquisa: “Definir e caracterizar as danças urbanas, investigando suas possibilidades educativas e metodologias de ensino”, a escolha de métodos como pesquisa bibliográfica, revisão de literatura e análise documental foi adequada. Esses métodos permitiram realizar um levantamento detalhado das definições e características das danças urbanas, bem como identificaram as possibilidades educativas e metodologias de ensino utilizadas pelos professores de Educação Física. A análise de materiais escritos, como livros, artigos científicos, proporcionou um embasamento teórico e contribuiu para a compreensão do tema.

No segundo objetivo específico, “Analisar o impacto da plataforma TikTok na prática, no aprendizado e na disseminação das danças urbanas: foi feita análise de conteúdo de vídeos postados no TikTok, análise de artigos científicos e observação participante. Os métodos empregados possibilitaram examinar a aplicação a plataforma na prática pedagógica em relação ao ensino das danças urbanas, investigando sua influência no aprendizado e contribuição para a disseminação dessas danças. A análise dos vídeos postados revelou tendências, características e impactos, proporcionando uma compreensão abrangente do uso do TikTok nas danças urbanas.

Por último, no terceiro objetivo específico desta pesquisa, buscamos verificar uma possibilidade de explorar o TikTok como ferramenta pedagógica de ensino de danças urbanas: Aqui teria sido interessante, para além da pesquisa bibliográfica a aplicação de grupos focais em sala de aula para explorar o TikTok como ferramenta pedagógica de ensino de danças urbanas, assim, poderia fornecer informações valiosas sobre a percepção dos alunos em relação à plataforma, sua eficácia como recurso de aprendizagem e as possíveis melhorias ou adaptações necessárias.

Em resumo, a escolha dos métodos mencionados está alinhada aos objetivos específicos da pesquisa, visando obter informações relevantes sobre as características das danças urbanas, o impacto do TikTok nessas danças e a possibilidade de sua utilização como ferramenta pedagógica. Esses métodos permitiram uma abordagem abrangente e aprofundada do tema, fornecendo subsídios para uma análise consistente e conclusões fundamentadas.

1.3 Produto Educacional

No mestrado Profissional, diferentemente da modalidade Acadêmica, de acordo com Brasil (2019), precisa ser desenvolvido um Produto/Processo Educacional (PE) que necessita ser aplicado em um contexto real, podendo ter diferentes formatos.

Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido (Brasil, 2019, p. 15)

O produto deste trabalho é uma sequência didática. Nesse estudo, foram examinadas as maneiras de utilizar o TikTok, para depois apresentar uma proposta de como usar a plataforma como uma ferramenta pedagógica no ensino de danças urbanas na disciplina de Educação Física. Sendo direcionado para professores de Educação Física que tem interesse em utilizar o TikTok como ferramenta pedagógica para o ensino de danças urbanas.

O objetivo geral desse estudo, portanto, era compreender o conceito de danças urbanas, a consolidação do Hip Hop enquanto movimento cultural, e explorar os elementos básicos das diversas vertentes das danças urbanas em situações individuais e coletivas com os alunos do 9º ano do ensino fundamental com o auxílio da ferramenta Tik Tok.

Sendo esses os objetivos específicos:

1. Analisar a evolução e consolidação do Hip Hop como um movimento cultural, identificando seus principais elementos e influências nas danças urbanas contemporâneas.
2. Investigar e descrever os conceitos fundamentais das diversas vertentes das danças urbanas, destacando suas características distintas e contribuições para a cultura do movimento.
3. Explorar as potencialidades e limitações da ferramenta TikTok como um meio pedagógico no ensino de danças urbanas, considerando sua influência na expressão artística e cultural dos estudantes.
4. Proporcionar experiências práticas e reflexivas, tanto em situações individuais quanto coletivas, para os alunos desenvolverem habilidades nas danças urbanas, utilizando o TikTok como uma plataforma para expressão criativa e compartilhamento de suas performances.

Será disponibilizado essa sequência de aulas em plataformas digitais, por meio de um perfil de domínio público, possibilitando que outros professores de Educação Física tenham

acesso a essa proposta pedagógica inovadora. Isso contribui para disseminar boas práticas de ensino, oferecendo novas formas de mediação e promovendo o interesse e o comprometimento dos alunos nas aulas de Educação Física.

A disponibilização do produto em plataformas digitais também amplia seu alcance, permitindo que professores de diferentes localidades possam acessá-lo e aplicá-lo em suas aulas. Isso fortalece o compartilhamento de conhecimento e a colaboração entre os profissionais da área, enriquecendo a prática docente e possibilitando a inovação no ensino de danças urbanas.

CAPÍTULO II – REVISÃO DE LITERATURA

As danças urbanas, enquanto expressões culturais e artísticas, têm crescido em relevância nos centros urbanos e nas periferias, despertando interesse considerável entre os jovens (Morais e Costa, 2022). Nesse cenário, o TikTok e outras plataformas digitais surgem como ferramentas poderosas para a disseminação e expressão dessas danças. Conforme observado por Barin e Ellensohn (2020), o TikTok em particular, destaca-se como um espaço onde usuários podem criar e compartilhar vídeos curtos com coreografias, desafios e performances das danças urbanas.

A interação dessas expressões culturais com a linguagem digital apresenta uma oportunidade para os professores proporcionarem aos estudantes uma experiência de aprendizado atualizada e conectada com suas realidades. Este capítulo se propõe a explorar três importantes aspectos relacionados às danças urbanas no âmbito da Educação Física e ao uso das tecnologias digitais.

A princípio o intuito é definir e caracterizar as danças urbanas, investigando seus potenciais educativos e metodologias de ensino. Para isso, as alternativas educativas das danças urbanas na disciplina de Educação Física serão estudadas de forma mais profunda, discutindo as possibilidades e contribuições metodológicas para o desenvolvimento dos alunos. E por fim, será realizada uma análise crítica sobre o papel das tecnologias na educação contemporânea, com foco específico na plataforma TikTok. Será identificado suas potencialidades e limitações como ferramenta pedagógica, buscando compreender como utilizá-la de maneira adequada e eficaz para promover a qualidade do processo educacional.

2.1 Definição e características das danças urbanas

Conforme mencionado por Guarato (2020), as danças urbanas são um conjunto de estilos e técnicas de dança que se desenvolveram a partir das vivências do povo, das festas e dos encontros nas ruas das cidades. Essas danças são muitas vezes associadas à cultura Hip Hop, mas também se relacionam com outras expressões artísticas e culturais presentes nas comunidades urbanas.

As danças urbanas não apenas têm uma base técnica, mas também estão enraizadas nas experiências pessoais, nas histórias de vida e nas vivências daqueles que as praticam. Elas se tornaram uma forma de resistência, expressão e empoderamento para muitas pessoas, especialmente para aqueles que estão à margem da sociedade. Guarato (2020, p. 138) destaca que:

Foi com as danças urbanas que nomes como hip hop dance, *house*, *locking*, *popping*, *b.boyng*, *krumping*, *vogue*, *dancehall*, dentre outras nomenclaturas, passaram a ser empregadas, sendo cada uma delas consideradas específicas e detentoras de seus fundamentos que fornecem elementos para suas técnicas e estéticas de dança.

O *Hip Hop Dance*, *House Dance*, *Locking*, *Popping*, *Breaking* (ou *B-Boying/B-Girling*), *Krump*, *Dancehall* e *Voguing*, como citado acima pelo autor mencionado, tem suas próprias origens, características e fundamentos, e traz uma forma poderosa de expressão artística que representa a criatividade e a identidade das culturas urbanas que as originaram. Como por exemplo o *Hip Hop*.

2.1.1 *Hip Hop Dance*

O *Hip Hop Dance* é um estilo de dança que faz parte do movimento cultural do *Hip Hop* e de acordo com Morais e Costa (2022), foi originado nas comunidades afro-americanas nos Estados Unidos. Logo o *Hip Hop Dance* é uma forma de expressão artística que combina elementos de diferentes estilos de dança, como *breaking*, *locking*, *popping*, *freestyle* e danças sociais. Uma de suas características segundo Morais e Costa (2022), é os movimentos enérgicos, ritmados e expressivos, que refletem a cultura urbana onde os dançarinos demonstram habilidades de isolamento de partes do corpo, coordenação, flexibilidade e improvisação. Além disso, o estilo incorpora uma forte conexão com a musicalidade e a interpretação das letras e batidas da música hip hop.

Os movimentos do *Hip Hop Dance* são caracterizados por serem fortes, rápidos e ágeis, com coreografias elaboradas e sincronizadas. Ao longo do tempo, o *Hip Hop Dance* incorporou diversos passos provenientes de videoclipes e de outras influências musicais, o que contribuiu para a complexidade dos gestuais presentes atualmente no âmbito do *Hip Hop Dance* (Guarato, 2020, p.129).

Os dançarinos têm a liberdade de criar coreografias originais, mesclando passos de diversos estilos de dança, como *breaking*, *locking*, *popping*, *house* e outros, e adaptando-os ao ritmo e ao *flow* característicos do hip hop. Essa liberdade de expressão permite que cada

dançarino conte sua própria história através do movimento, transmitindo emoções, vivências e identidade cultural ao público (Miranda e Ribeiro, 2019). Dessa forma, o Hip Hop Dance se mantém como uma manifestação artística relevante e impactante, que continua a evoluir e se reinventar, mantendo-se como uma das formas de dança empolgante e cativante.

Figura 1 - Apresentação de hip hop dance.



Fonte: Acervo da Internet.

2.1.2 *House Dance*

É um estilo de dança e música que se originou nas comunidades afro-americanas e latinas de Chicago e Nova York na década de 1980, Pimentel (2020). É uma forma de expressão cultural que combina elementos da música eletrônica, funk e soul e está intimamente relacionada à cultura da discoteca. De acordo com Miranda e Ribeiro (2019), esses clubes eram frequentados por dançarinos de hip hop que, utilizando o vocabulário característico do hip hop, começaram a inserir algumas de suas danças de uma forma diferente em relação a música *House*. A autora ressalta também que esse estilo musical era tocado em clubes fechados, como "*The Garage*" e "*The Loft*", locais que eram frequentados apenas por associados e convidados.

Desse modo, a *House Dance* tornou-se uma forma de dança formada por uma série de influências provenientes de outras danças e manifestações culturais. Isso se deve à rica diversidade cultural presente nos bairros pobres dos Estados Unidos. Pimentel (2020) ressalta que essa dança possui elementos de capoeira, samba, salsa, sapateado, entre outras danças, tornando-se um estilo que tem uma grande liberdade de criação dentro das danças urbanas, devido às suas inúmeras influências.

Pimentel (2020), também aponta que essas misturas de influências culturais resultaram em um estilo de dança que é altamente criativo, expressivo e fluído. Os dançarinos de *House*

Dance são encorajados a explorar movimentos orgânicos, ritmo e musicalidade. Desta maneira, a dança *House* é caracterizada por movimentos fluidos, enérgicos e sincopados buscando pela liberdade de movimento, a improvisação e a conexão com a música. Segundo Morais e Costa (2022), os dançarinos de *House* geralmente se movem de forma livre e fluida, com ênfase em ondulações, movimentos de braços e pernas, *footwork* e deslizamentos.

Atualmente, a dança *House* possui três movimentos principais: o *Footwork*, que são movimentos feitos com os pés na posição em pé e que interpretam contratempos e 37 ritmos sutis presentes na música, similar ao sapateado; o *Lofting*, que possui movimentações de pés similares aos realizados na dança *Breaking*; e o *Jacking*, que consiste em realizar um movimento ondulante com o tronco para frente e para trás, como se uma onda estivesse passando pelo corpo (Morais; Costa, 2022, p.36).

A combinação desses três movimentos principais e a liberdade para incorporar elementos de outros estilos de dança conferem à dança *House* sua versatilidade e capacidade de evoluir constantemente. Essa diversidade de movimentos possibilita aos dançarinos expressar suas emoções, interpretar a música de forma única e criar performances autênticas e envolventes. Logo, a *House Dance* se tornou uma forma popular de expressão dentro da cultura urbana, contribuindo para a diversidade e a evolução das danças urbanas.

De acordo com Morais e Costa (2022), o *Campbellock*, também conhecido como *Campbellocking* ou simplesmente *Locking*, teve origem em Los Angeles, nos Estados Unidos, por volta de 1969. Don Campbellock, um dos principais precursores da dança, deu nome a ela. Don Campbell foi influenciado por passos de danças de músicas *Funky Chicken*.

Figura 2 - Apresentação de *House Dance*.



Fonte: Acervo da Internet.

2.1.3 *Locking*

O *Locking* na perspectiva de Moraes e Costa (2022), é caracterizado por movimentos rápidos dos braços combinados com movimentos mais relaxados de quadris e pernas. Os dançarinos realizam "hits" ou "pops", movimentos súbitos e enérgicos do funk que eram muito populares na década de 1960, especialmente, o movimento chamado "pop" que cria a ilusão de contração e relaxamento dos músculos. Além disso, o *Locking* também inclui "locks", que são breves pausas ou travamentos de movimento em posições específicas.

Don Campbell e outros dançarinos pioneiros do *Locking*, como os integrantes do grupo *The Lockers*, ajudaram a popularizar essa forma de dançar e influenciaram gerações subsequentes de dançarinos. Logo, O *Locking* se tornou um estilo reconhecido no cenário das danças urbanas e continua a ser apreciado e praticado em todo o mundo, onde os dançarinos mostram suas habilidades, criatividade e paixão pela dança.

Figura 3 - Apresentação de *Locking*.



Fonte: Acervo da Internet.

2.1.4 *Popping*

O *Popping* foi criado em Los Angeles, juntamente com o *Locking*, por volta de 1975. Moraes e Costa (2022), ressalta que seu principal precursor foi Sam Salomon, conhecido como *Boogaloo Sam*. Ele se inspirou no grupo *The Lockers* e em uma dança passageira popular dos anos 1960 chamada *Jerk*. Com o objetivo de criar seu próprio estilo de dança Sam inventou alguns movimentos que ficaram conhecidos como *Boogaloo*, que foi o nome dado à sua primeira criação coreográfica e, posteriormente, se tornou também seu apelido. O termo *Boogaloo* veio de uma música de James Brown chamada "*Do the Boogaloo*", que Sam adorava

dançar. Foi somente após a criação do *Boogaloo* que surgiu a dança do *Popping* (Morais e Costa 2022).

O *Popping* é caracterizado por movimentos rápidos e contráteis, em que os dançarinos criam a ilusão de "pop" ou "explosão" dos músculos do corpo. Eles realizam hits ou pops, movimentos súbitos e enérgicos, acompanhados por isolamentos precisos e controle muscular. Os dançarinos Deivid Correia e Vinicius de Moraes (2021) em um documentário sobre o *Popping*, relataram que praticam essa dança por ser uma técnica envolvente que exige uma grande concentração do corpo para realização da movimentação. Os dançarinos mencionaram que dançar o *popping* é sentir como se estivesse desenhando a música na batida certa pelo corpo todo, tendo algumas partes suaves e seguindo com umas batidas fortes.

O *popping* é uma forma de dança altamente criativa, permitindo que os dançarinos explorem e desenvolvam seu próprio estilo e vocabulário de movimentos. É uma manifestação artística que combina expressão física, ritmo e criatividade.

Figura 4 - Estilos ligados à dança *Popping*.

ESTILOS LIGADOS À DANÇA POPPING	
Boogaloo	Criador: Boogaloo Sam. Sua principal característica são as rotações do quadril e corpo.
Cobra (Estilo do Waving)	Criador: King Cobra. Principais características são as ondulações e a utilização do Waving.
Floating/Gliding	Esta dança utiliza passos ilusórios dando a sensação que o dançarino desliza, plana, flutua sobre a pista de dança, sem o efeito da gravidade. Cria o efeito dos patins, como se tivesse rodinhas nos pés. Utiliza diferentes formas de Slide.
Robot	Criador: Iron Man. A movimentação não tem contrações fortes como no Popping, utiliza-se muito "Isolation", ou seja, isola cada movimento com forte controle sobre as articulações e sobre os movimentos, como se fosse um robô.
Strobing	Contrações musculares contínuas imitando o efeito da luz "Strobe" utilizada em festas e casas noturnas.
Animation	Cria a ilusão de que o dançarino é uma figura animada. Com diferentes movimentos realizados em "Slowmotion", como se fosse câmera lenta, recebe influência da Disney Animatronic (bonecos robôs criados para representar pessoas e seus sentimentos e movimentos).
Tutting	Ilusões e coreografias criadas com os dedos, mãos, cotovelos e braços; utilizam-se muito os ângulos de 90°; pode assemelhar-se a figuras hieroglíficas; exige flexibilidade de pequenas articulações e muita coordenação motora fina.
Scarecrow	Inúmeros movimentos que imitam um espantalho. Geralmente, braços e pernas estendidos, com mãos e dedos abertos.
Air posing	Com diferentes possibilidades de ângulos, alturas etc; são realizadas diferentes movimentações como se as mãos "pegassem" o ar e o levasse a uma posição desejada; geralmente inicia-se com um movimento amplo e dois movimentos pequenos ao chegar à posição desejada.
Dimestops	É a capacidade de parar um movimento tão abruptamente quanto possível. O termo origina-se da expressão "to stop on a dime".

Fonte: Ribeiro e Cardoso (2011, p. 88).

2.1.5 O *Breaking*, o *B-boying* ou *B-girling*

O *Breaking*, também conhecido como *Break Dancing*, surgiu em Nova York por volta de 1973. Diferentemente de outras vertentes de danças da cultura Hip Hop, o *Breaking* não possui um único criador, mas foi desenvolvido coletivamente com a contribuição de diversos dançarinos (Morais e Costa 2022).

Morais e Costa (2022) ressaltam que foi por meio das Danças Sociais, praticadas em clubes e danceterias, que alguns dançarinos tiveram a ideia de inovar, criando novos movimentos e incorporando elementos de outras expressões corporais, como kung fu, capoeira, ginástica artística, sapateado americano e outras danças das décadas de 1930, 1940 e 1950.

No início, existiam apenas movimentos realizados em pé, chamados de *Top Rocking*, que era o nome da dança antes de se chamar *Breaking*. O *Top Rocking* foi criado pelos jovens do Bronx, que tiveram que lidar com a concorrência dos jovens do Brooklin que haviam criado o *Up Rocking*. Em um dado momento, o *Up Rocking* estava com mais popularidade que o *Top Rocking*. Foi aí então que os dançarinos do Bronx tiveram a ideia de levar os passos feitos em pé, também para o chão, chamando-os de *Footwork*, a qual houve grande aderência de todos os jovens de ambos os bairros, que resolveram unificar as danças, tornando-a uma só (Morais; Costa, 2022, p. 19).

O *Breaking* é frequentemente praticado em formato de roda, e pode ser dividido em cinco estruturas principais que auxiliam no aprendizado e na execução dos movimentos. Morais e Costa (2022), define essas estruturas como: *Stance*, *Top Rocking*, *Footwork*, *Power Moves* e *Freezes*.

A história do *Breaking* destaca a importância do contexto social e cultural das festas de rua e o papel do DJ Kool Herc na introdução dos breaks musicais. Os *B-Boys* e *B-Girls* desempenham um papel essencial na cultura Hip Hop, representando a criatividade, a energia e a habilidade técnica do *Breaking* em todo o mundo.

Figura 5 - Dançarina realizando sequência de Freeze.



Fonte: *B-girl*, Jessica Vieira.

2.1.6 *Krumping*

O *Krump* é um estilo de dança expressivo que teve origem nos Estados Unidos, mais especificamente nas comunidades urbanas de Los Angeles, na década de 1990, que se destaca por sua origem e características distintas (Morais e Costa, 2022). Para Ribeiro e Cardoso (2011) uma das características marcantes do *Krump* é que, apesar de possuir movimentos rápidos, fortes e aparentemente agressivos, a dança não é violenta em sua essência. Embora haja contato físico entre os dançarinos, evocando uma sensação de uma luta real, o propósito não é causar danos ou agressão. Em vez disso, os movimentos intensos desse estilo são uma expressão de energia, emoção e liberação.

Destarte, de acordo com os autores, é uma modalidade de dança relativamente recente, que recebe influências das danças urbanas anteriores. Essas influências variam em grau, mas o *Krump* se destaca por adicionar uma explosão intensa em sua execução, tornando-o altamente expressivo. Ribeiro e Cardoso (2011) destaca ainda o alto nível de força e expressão presentes nesse estilo de dança que se distingue por sua intensidade, movimentos poderosos e emoções profundas transmitidas através do corpo. E exige dos dançarinos uma entrega total e uma expressão verdadeira de suas emoções.

Ao reconhecer a força e expressão única do *Krump*, é importante ressaltar que não se está desmerecendo outras modalidades ou estilos de dança. Cada forma de dança possui suas próprias características e beleza.

Figura 6 - Dançarinos no evento de *Krump* da América Latina em São Paulo.



Fonte: Acervo da internet.

2.1.7 *Vogue*

O *Voguing*, ou *Vogue*, de acordo com Moraes e Costa (2022), é uma forma de dança que surgiu na comunidade LGBTQIAP+ de Nova York, principalmente, entre os afro-americanos e latinos, durante as décadas de 1960 e 1970. A dança foi fortemente influenciada por um tipo de competição e celebração da cultura *drag* e *queer*, onde os participantes competiam em categorias de moda, dança e performance. Desta maneira, o *Voguing* se desenvolveu como uma forma de expressão artística para aqueles que eram estigmatizados e marginalizados pela sociedade, incluindo as pessoas LGBTQIAP+ e aquelas que pertenciam a minorias étnicas e raciais.

Na época do surgimento do *Voguing*, a sigla da comunidade LGBTQIAP+ era menor, e o movimento ainda estava em seus estágios iniciais de reconhecimento e luta por direitos e igualdade, portanto, a dança se tornou uma maneira de essas pessoas se expressarem, se empoderarem e celebrarem, criando uma comunidade unida através da dança e da cultura (Moraes e Costa, 2022). Esses autores caracterizam esse estilo por movimentos corporais fluidos, elegantes e exagerados, muitas vezes inspirados por poses de modelos de revistas de moda. Os dançarinos criam formas geométricas e poses com seus corpos, emulando a ideia de serem estrelas ou modelos de passarela. Essa forma de dança não apenas ofereceu um espaço seguro de expressão artística para as pessoas LGBTQIAP+, mas também se tornou uma forma de resistência cultural e política contra a discriminação e o preconceito que enfrentavam.

O *Voguing* tem elementos característicos que compõem suas movimentações básicas. Moraes e Costa (2022) descreve-os por ordem sendo o primeiro deles o *Catwalk*, no qual o dançarino caminha e rebola de forma exagerada, com joelhos semiflexionados e pisando um pé exatamente à frente do outro, em uma alusão ao caminhar dos gatos. Os braços complementam a caminhada com poses ou movimentos à frente do corpo. De maneira similar, o segundo movimento é o *Duckwalk* que também é um deslocamento, porém com os joelhos totalmente flexionados e o centro de massa mais próximo ao chão, simulando o andar de um pato.

Os *Dips*, segundo Moraes e Costa (2022), ou *DeathDrops*, são movimentos que reproduzem quedas no chão de forma elegante e exagerada, exigindo flexão de um dos joelhos e extensão da outra perna para cima, amortecendo o pouso com os braços e mãos. Já o *Floor Performance*, são movimentos livres no chão permitindo a expressão criativa dos dançarinos. O *Voguing* também inclui movimentos de braços, punhos e dedos, as *Hands Performance*, que exploram e acentuam as poses em movimentos claros e harmoniosos.

Essa forma de dança tem ganhado destaque especialmente em eventos voltados para o público LGBTQIAP+, e sua influência é perceptível em programas de TV, como "*Legendary*" e "*Rupaul's Drag Race*", além de artistas como Pablllo Vittar e Glória Groove, que incorporam

elementos do *Voguing* em suas performances (Moraes e Costa, 2022). Com toda essa exposição e visibilidade, esse estilo continua a se sobressair como uma modalidade inovadora e relevante, que celebra a diversidade, a autoexpressão e a resiliência da comunidade LGBTQIAP+.

Figura: 7 Performasse de uma bailarina de *Voguing*.



Fonte: Acervo da Internet.

2.1.8 *Dancehall*

O *Dance Hall* de acordo com Ribeiro e Cardoso (2011), também conhecido como *Ragga*, é um estilo de dança e música que teve origem na Jamaica em meados dos anos 1980 influenciado pelo *Reggae*. A expressão "*Dance Hall*" foi cunhada em locais populares de gravação de música jamaicana, onde era transmitida por sistemas de som e amplamente apreciada em festas conhecidas como "dance halls".

A dança do *Dance Hall* é conhecida por atributos distintos, especialmente as contrações e ondulações que predominam no quadril e membros inferiores. Esses movimentos podem se assemelhar a técnicas de outras danças, como o *Popping*, a dança do ventre e, especialmente, a dança afro. No entanto, o "*feeling*" do *Dance Hall/Ragga* possui um estilo próprio e particular, que o diferencia das demais formas de dança (Ribeiro e Cardoso, 2011). Logo, essa dança é marcada pela energia, expressividade e intensidade dos movimentos realizados, sendo que a ênfase nas contrações e ondulações do quadril cria um ritmo cativante e envolvente.

Desta forma, Moraes e Costa (2022) afirmam que os elementos da dança afro são especialmente presentes no *Dance Hall/Ragga*, conferindo à dança uma base cultural e histórica significativa. A influência da dança afro se manifesta na forma como os movimentos são executados com força e fluidez, ressaltando a conexão entre o dançarino e suas raízes culturais.

Além disso, o *Dance Hall/Ragga* também enfatiza os movimentos isolados e a criação de efeitos visuais surpreendentes, incorporando elementos técnicos do *Popping* (Ribeiro e Cardoso, 2011). Essa combinação de influências de diferentes estilos de dança contribui para a riqueza e diversidade da dança *Dance Hall/Ragga*.

O estilo próprio do *Dance Hall/Ragga* é resultado de uma mistura de tradições culturais e movimentos únicos, tornando-o uma forma de dança inovadora e distintiva. A expressão pessoal e a criatividade dos dançarinos são valorizadas nessa dança, permitindo que cada intérprete desenvolva seu próprio estilo e interpretação.

Figura 8 - Dançarina realizando movimentos de *Dance Hall*.



Fonte: Acervo da internet.

Dessa maneira, as danças urbanas são muito mais do que movimentos corporais. São manifestações culturais e artísticas que carregam em si a história e identidade de comunidades específicas. Elas atuam como instrumentos de resistência cultural e política, proporcionando uma forma de expressão e conscientização sobre questões sociais relevantes.

Paulino (2021), reconhece a origem negra afro-diaspórica como parte essencial das danças urbanas. Essa herança é uma parte intrínseca desse movimento, que abrange música, dança, linguagem, cotidiano e luta. Ao explorar a gênese dessa modalidade de dança é necessário olhar para essa herança que não se baseia em separação, mas sim em compartilhamento. A autora relata também que a relação entre danças urbanas e música é inegável e merece destaque, visto que é comum ver improvisações ou coreografias nesse gênero em que os movimentos são construídos com base na estrutura da música incluindo batidas, pausas, explosões, vocais e outros elementos musicais. Logo, essa conexão profunda com a música está enraizada na história das danças urbanas, em que os *b-boys* e *b-girls* da época

improvisavam seus movimentos de acordo com os breaks da música, especialmente os *breaks beats* criados pelo DJ Kool Herc.

A referida autora afirma ainda que essa relação íntima entre Danças Urbanas e música reflete a influência cultural e a expressão artística que emergem das comunidades negras e afro-diaspóricas. Desta forma, essa conexão com a música permite que os dançarinos expressem sua identidade, emoções e história por meio do movimento do corpo. É um testemunho da criatividade e da resiliência cultural dessas comunidades, que encontraram nas danças urbanas um espaço de expressão e empoderamento, Paulino (2021).

Antunes e Silva (2021), ressaltam que essas manifestações culturais, como o hip hop e as demais danças urbanas, são elementos presentes na sociedade contemporânea que possibilitam aos seus praticantes a oportunidade de ascensão social, cidadania, fortalecimento cultural e construção de identidade. Assim, o potencial dessas manifestações culturais como ferramentas de transformação social e de empoderamento são reconhecidas, ao mesmo tempo em que incentiva a reflexão sobre questões sociais e culturais. Através do Movimento Hip Hop e das Danças Urbanas, os praticantes podem encontrar meios de expressão, resistência e construção de identidade, tornando-se agentes ativos na construção de suas histórias e no enfrentamento de desafios presentes em suas realidades (Antunes e Silva, 2021).

Dito isso, essas classificações podem ser fundamentais para a caracterização e distinção dos diferentes estilos e movimentos presentes nas danças urbanas. Mostrando como cada estilo possui elementos específicos em sua estética e coreografia, e como os corpos dos dançarinos são expressivos, comunicativos e carregados de significados culturais, e como as danças urbanas se tornam veículos poderosos para a expressão de identidades e resistências.

2.2. O conteúdo de danças urbanas inseridos no componente curricular da Educação Física

Segue abaixo o quadro com as obras selecionadas e analisadas para a realização do presente estudo.

Quadro 1: Identificação das obras, em ordem cronológica, crescente e de acordo com o tipo.

Nº	Título	Ano	Autores	Tipo
1	A dança Break: corpos e sentidos em movimento no Hip-Hop	2004	Flávio Soares Alves Romualdo Dias.	Artigo
2	Hip Hop – Movimento de resistência ou de consumo?	2007	Cíntia M. Angulski Mario C. Fidalgo	Capítulo de livro

			Rodrigo T. Navarro	
3	Hip Hop na escola	2008	Sônia Maria Batista Vitorino Vania Malagutti Fialho.	Artigo
4	Professores de <i>Street Dance</i> do Estado de São Paulo: formação e saberes	2009	Caroline G. M. Valderramas Dagmar A. C. F. Hunger.	Artigo
5	O Ensino do Conteúdo Dança na 5ª e 6ª Série do Ensino Fundamental a Partir da Dança Folclórica e da Dança de Rua	2010	Daiane Grand Ilma Célia R. Honorato	Artigo
6	Educação Física e a Linguagem do Hip Hop: Um Diálogo Possível Na Escola.	2014	Ingrid Patrícia B. de Oliveira Alison Pereira Batista Rosie M. N. de Medeiros	Artigo
7	HIP HOP: movimento cultural que movimenta a educação física escolar	2017	Leandro F. P. de Camargo Rubens Antonio G. Vieira	Artigo
8	O <i>Hip Hop</i> Na Educação Física: Um Contexto De Planejamento Interdisciplinar	2019	Luana Zanotto Luis Felipe Barbosa	Capítulo de livro
9	A Linguagem Como Instrumento de Inclusão Social: uma experiência de ensino do Hip Hop para jovens e adultos com deficiência Intelectual e autismo.	2020	Ingrid Rosa Carvalho Joyce Klein Daiane Matheus Pessoa José Francisco Chicon Maria das Graças C, S. de Sá	Artigo
10	A Dança Urbana/Hip-Hop Nas Aulas de Educação Física No Ensino Fundamental Segundo A BNCC (2017): uma proposta de intervenção.	2021	Yasmin Dolores Lopes Ana Paula Franciosi José Augusto Victoria Palma	Capítulo de livro

Fonte: Elaborado pela autora.

Com base na descrição desses artigos apresentados, é possível afirmar que todos eles estão relacionados ao ensino do Hip Hop na escola, especificamente na disciplina de Educação Física. Esses artigos trazem reflexões e discussões sobre o ensino do Hip Hop nas aulas de Educação Física, destacando metodologias que motivem os alunos a se envolverem com essa prática.

Essas publicações propõem reflexões sobre formas de ensinar essa modalidade, explorando novas maneiras de trabalho e abordagens do educador, levando em consideração o contexto específico da escola e dos alunos, transformando em uma abordagem mais única e individualizada, que por sua vez estimulará o interesse dos estudantes pelo Hip Hop.

Por exemplo, na pesquisa de Oliveira, Batista e Medeiros (2014), a ação pedagógica descrita teve como objetivo utilizar a linguagem do Hip-hop como conteúdo de dança nas aulas de Educação Física na Escola Municipal Prof. Otto de Brito Guerra, localizada no bairro do Planalto, na cidade de Natal. A turma envolvida no estudo era composta por 32 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 11 e 13 anos. Esses alunos já demonstravam interesse pelo universo do Hip-hop em seus gestos e movimentos. A abordagem desse tema foi determinada por meio de um estudo da realidade da turma, que buscou identificar as características presentes no cotidiano dos alunos.

Os autores citados propõem uma metodologia de ensino de dança urbana que se baseia nos seguintes princípios:

- Participação ativa: os alunos são incentivados a participar ativamente das aulas, expressando suas ideias e criando seus próprios movimentos.
- Contextualização cultural: a dança é apresentada aos alunos como uma manifestação cultural, com suas próprias origens e significados.
- Inovação e criatividade: os alunos são incentivados a serem inovadores e criativos, explorando diferentes possibilidades de movimento.

E no estudo de Grando e Honorato (2010), as reflexões e discussões são acerca do ensino da dança urbana nas aulas de Educação Física e a necessidade de trabalhar com metodologias que motivem a participação dos alunos. Um dos desafios abordados foi a análise das metodologias aplicadas para o ensino da Dança, desde o ciclo de iniciação até a sistematização do conhecimento, com foco nas 5ª e 6ª séries do ensino fundamental. Assim, a metodologia de ensino proposta pelos autores se baseia nos seguintes princípios:

- Abordagem lúdica: a dança é apresentada aos alunos como uma atividade lúdica, divertida e prazerosa.
- Participação ativa: os alunos são incentivados a participar ativamente das aulas, expressando suas ideias e criando seus próprios movimentos.
- Contextualização cultural: a dança é apresentada aos alunos como uma manifestação cultural, com suas próprias origens e significados.

Ambos os artigos exploraram abordagens pedagógicas e metodológicas para o ensino dessas manifestações culturais aos alunos. Eles buscaram discutir e refletir sobre estratégias de ensino que envolvam o Hip Hop, considerando sua relevância e sua potencialidade como ferramenta educacional. Assim, a metodologia de ensino apresentada por esses dois artigos foram:

No primeiro momento, os pesquisadores estabeleceram um diálogo para saber quais os conhecimentos que os alunos tinham da cultura do Hip-hop. No segundo, oportunizaram a experiência da cultura Hip-hop através da apreciação auditiva do Rap e de seus vídeos. No terceiro momento foi a prática e a vivência da dança *Break Dance* através de desafios com a estratégia da improvisação. Por último, estabeleceram um encontro com os *Hip-Hoppers*, um grupo de dança e entusiastas que vivem e abraçam a cultura do hip hop, permitindo que os alunos apreciem de perto o trabalho que esses grupos desenvolveram com projetos nas comunidades. Durante esses quatro momentos a didática trabalhada seguiu do seguinte modo:

- I. Primeiro a apresentação das letras do *HipHop*;

II. Elementos práticos como improvisação, batalhas, humor, duelos, movimento de jogos de perguntas e respostas;

III. Apreciação estética de um grupo de dança.

O ponto de partida das propostas mencionadas acima foi compreender as apropriações que os alunos já faziam do Hip-hop, com o objetivo de desmistificar preconceitos e ampliar o conhecimento sobre essa manifestação cultural. Ou seja, com essa prática pedagógica foi possível criar uma relação entre o conteúdo curricular e a realidade vivenciada pelos alunos, levando em consideração os interesses e conhecimentos prévios dos mesmos.

Desse modo, Oliveira, Batista e Medeiros (2014) e Grando e Honorato (2010) ao utilizarem a linguagem do Hip-hop como conteúdo de dança, permitiram que os estudantes explorassem e aprofundassem seus conhecimentos sobre essa manifestação cultural. Sem deixar de promover o desenvolvimento de habilidades motoras, expressivas e criativas, bem como, estimular a valorização da diversidade cultural e ainda combater estereótipos e preconceitos que por ventura esse estilo de dança possa sofrer.

É importante ressaltar que a perspectiva histórico-crítica da Educação Física adotada nessa ação pedagógica de Oliveira, Batista e Medeiros (2014), busca não apenas transmitir conhecimentos aos alunos, mas também promover uma reflexão crítica sobre a realidade social e cultural em que estão inseridos. Dessa forma, a aula de Educação Física se torna um espaço de aprendizado significativo, que contribui para a formação integral dos estudantes. Pois “a ligação entre Pedagogia Histórico-Crítica e Educação Física não só é possível, como necessária” (Cararo, 2008, p. 164).

Assim, Cararo (2008), ressalta que a Pedagogia Histórico-Crítica com a Educação Física, proporciona benefícios tanto para a disciplina em si, fortalecendo sua importância no contexto escolar, quanto para os alunos, oferecendo-lhes uma educação mais significativa e emancipatória, levando ao processo de construção de cidadãos críticos-reflexivos.

No artigo de Valderramar e Hunger (2009), a pesquisa de natureza qualitativa com o tema Professores de *Street Dance* do Estado de São Paulo: objetivou analisar a formação e os saberes dos professores de *Street Dance* do Estado de São Paulo. Na revisão de literatura abordaram-se temas como: “Cultura *Hip Hop*”, *Street Dance*, Formação Profissional em Dança e Educação Física; atuação em dança pelo professor de Educação Física e formação profissional acadêmica e/ou experiencial. O método de trabalho foi a história do tempo presente, utilizando como técnica a entrevista semiestruturada. De acordo com a análise dos depoimentos, destacam-se dois pontos: a) constataram que nenhum dos entrevistados apresentaram formação acadêmica em dança; a minoria é formada academicamente em Educação Física e, a maioria,

atua como professores autorizados pelo CREF e/ou DRT; b) verificou-se que o ensino de *Street Dance* é determinado por saberes experienciais. O *Street Dance* se apresenta em processo de constituição e a formação e os saberes para seu ensino não apresentaram sistematização.

Já no artigo, “A Dança Urbana/Hip-Hop Nas Aulas De Educação Física No Ensino Fundamental Segundo A BNCC (2017): uma proposta de intervenção” das autoras Lopes, Franciosi e Palma (2021) é apresentada uma proposta de ensino do conteúdo de dança Urbana/Hip-Hop de acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo uma análise documental da terceira versão da BNCC de 2017 e pesquisa bibliográfica sobre Hip-Hop e Educação Física, em que o objetivo do estudo foi apresentar o movimento cultural do Hip-Hop e como o mesmo pode ser desenvolvido no contexto escolar.

Ambos os artigos tiveram como didática pedagógica:

I. Bloco/eixo de conhecimento;

II. Expressão;

III. Ritmo.

Os temas abordados foram: a) conteúdo/assunto; b) caracterização da dança de rua; c) origem étnica/história e vestimentas da dança de rua; d) passos básicos do /hip-hop; e) criação coreográfica; f) debate, criação e apresentação do grafite; g) análise crítica de um RAP.

Portanto, de forma muito didática e prática, foi possível desenvolver um planejamento que levasse os estudantes envolvidos para uma vivência, na qual puderam sentir a música por meio de uma sequência de ensino pautada em conhecimento histórico-cultural, com um debate e posteriormente análise crítica.

Em síntese, os dois artigos mencionados refletem a necessidade de repensar as abordagens e práticas de ensino da dança, especialmente, no contexto das danças urbanas. Eles destacam a importância de uma formação adequada dos professores considerando tanto os aspectos técnicos da dança quanto os conhecimentos culturais e históricos associados. Além disso, enfatizam a relevância de orientações curriculares como a BNCC para direcionar o ensino da dança nas escolas, proporcionando uma educação física mais inclusiva, diversificada e alinhada às vivências e interesses dos estudantes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Educação Física incluem a Dança como um conteúdo a ser abordado nas atividades rítmicas e expressivas relacionadas ao corpo. No entanto, para desenvolver um trabalho mais completo e explorar os aspectos criativos da Dança como linguagem artística, o professor de Educação Física pode encontrar subsídios adicionais nos PCNs de Arte. Os PCNs de Arte fornecem diretrizes específicas sobre o ensino da Dança como uma forma de expressão artística, abordando elementos como expressão

corporal, movimento, ritmo, composição coreográfica e apreciação estética. Eles ressaltam a importância de os alunos compreenderem a Dança como uma linguagem artística completa, incentivando tanto a criação individual como a apreciação das produções artísticas existentes (Brasil, 1997).

A formação dos professores que atuam na área de Dança é sem dúvida um dos pontos críticos no que diz respeito ao ensino da Dança no nosso sistema escolar. Na prática, tanto os professores de Educação Física, Educação Infantil, Fundamental I, assim como de Artes vêm trabalhando com a Dança nas Escolas. Nesse período de transição em direção à inclusão real da Dança nas Escolas, seria fundamental que esses professores continuassem buscando conhecimento prático teórico também como intérpretes, coreógrafos e diretores de Dança. Ou seja, conhecimento que envolva o fazer-pensar Dança e não somente seus aspectos pedagógicos (Marques, 2003, p. 22).

Os estudos de Marques (2003), enfatizam a importância de uma proposta pedagógica para o ensino da Dança na escola que tenha como objetivo desenvolver nos alunos a capacidade de expressão, criação e comunicação. Destaca também a necessidade de trabalhar aspectos como consciência corporal, ritmo, espaço, improvisação e expressão, visando ao desenvolvimento motor, artístico e emocional dos alunos.

Em relação a isso, destacam-se dois artigos do quadro 1 que se empenharam em apresentar o potencial educativo e transformador do Hip Hop, ressaltando a importância de sua inclusão nas aulas de Educação Física e a necessidade de uma abordagem pedagógica interdisciplinar e sensível, informada e contextualizada para melhor atender às demandas e interesses dos alunos.

Já o artigo de Alvez e Diaz (2004), com a temática, “A dança *Break*: corpos e sentidos em movimento no Hip-Hop”, teve como enfoque investigar o quanto a dança *Break*, se constitui como um campo de expressão artística e de possibilidade de criação.

Os autores tiveram o Materialismo Dialético como a abordagem que fundamenta esse enfoque, que levaram a construção de dois temas: Estranhamento e o Movimento, possibilitando uma “experimentação deste estranhamento e das negociações corporais para a emergência de esforço, segundo as leis do espaço – o movimento - dão vazão a infinitas possibilidades de expressão” (Alves; Díaz, 2004, p. 16). Portanto, para a realização desta análise do movimento corporal, foi utilizado o método LABAN (1978).

O artigo desses autores perpassa pelos estudos de Laban, descrevendo o movimento através de seus quatro componentes do esforço (força/peso, tempo, espaço e fluência). É interessante pensarmos nesse método Labaniano como uma forma de leitura do movimento hip hop. Pois, em seus estudos Laban determinou que, por cada e qualquer movimentação, existe

uma intencionalidade que revela atitudes interiores e estado de espírito do sujeito. Portanto, o professor tendo acesso aos estudos do Laban, conseguirá elaborar estratégias que auxiliem no ensino de danças urbanas, além de melhorar a qualidade do movimento do dançarino que busca por uma perfeição em suas movimentações e por conseguinte, aproximar o aluno deste universo urbano.

Já o artigo de Camargo e Vieira (2017), explora as contribuições do movimento cultural Hip Hop de acordo com as visões de Postali (2011) e Pimentel (1997), juntamente com os conceitos de corporeidade segundo Verderi (1999), para a prática pedagógica da Educação Física escolar. Para embasar essa abordagem, foram considerados os estudos curriculares de Daólio (1995) e Neira (2008, 2011). E com o intuito de fortalecer os fundamentos teóricos, também foram explorados relatos de experiências práticas que utilizaram o Hip Hop como tema e conteúdo das aulas de Educação Física.

A partir dessa investigação, observaram que o Hip Hop e a Corporeidade compartilham objetivos em comum, os quais podem auxiliar no rompimento de conteúdos hegemônicos e no desenvolvimento de uma abordagem mais integrada nas aulas de Educação Física.

Dessa forma, esses estudos buscaram estabelecer uma conexão entre o movimento cultural Hip Hop, os conceitos de corporeidade e a prática pedagógica da Educação Física escolar, com o objetivo de enriquecer as aulas e promover uma educação física mais aberta, inclusiva e alinhada com as necessidades e interesses dos alunos.

Portanto, os dois artigos, de Alvez e Diaz (2004) e de Camargo e Vieira (2017) apresentaram os seguintes aspectos:

I. estratégias pelo método de Laban, que auxilia na análise do movimento corporal, descrevendo o mesmo através de seus quatro componentes do esforço, sendo força/peso, tempo, espaço e fluência;

II. Sugeriram que os alunos executassem movimentos coreografados mesclando elementos básicos do Hip Hop, demonstrando para os alunos a importância desses movimentos e a história que tem por trás deles, e abordaram outros pontos da cultura, como as letras de rap que falam de resistência social, letras sobre violência, e letras sobre a marginalidade das populações;

III. Usaram um texto explicativo sobre o que era o movimento hip hop ou de outro tema;

IV. Apresentaram trechos de filmes com a temática do Hip Hop;

V. Demonstraram os movimentos básicos do *Break Dance* através de vídeos ou *b.boys*;

VI Criaram coreografias que apontaram possíveis soluções para problemas sociais e contextuais da comunidade (a partir dos movimentos básicos) e permitiram que criem outros, pois segundo a autora é esta a ideia do *freestyle*).

Portanto, os artigos de Alves e Diaz (2004) e Camargo e Vieira compartilham a reflexão sobre a importância do movimento cultural Hip Hop na prática pedagógica da Educação Física. Ambos os estudos destacam a relevância de incorporar o Hip Hop como conteúdo nas aulas, considerando seu potencial de romper com conteúdos tradicionais e promover uma abordagem mais inclusiva e significativa.

As metodologias de ensino dos ambos artigos parte de reflexões em que o Hip Hop pode proporcionar aos alunos um ambiente de expressão artística e criação, permitindo-lhes explorar seus corpos, movimentos e identidades de forma autêntica. Como salienta Diaz (2018, p.171), “pode-se dizer que, ao transformar o espaço educacional por meio de atividades inspiradas pela pedagogia Hip-Hop, se evidenciou o interesse e o envolvimento dos alunos dentro do universo escolar.

Esses artigos representam uma contribuição para o campo da Educação Física, fornecendo subsídios teóricos e práticos para os educadores repensarem suas práticas pedagógicas, ampliarem o repertório de atividades e estratégias de ensino e promoverem uma educação mais inclusiva e engajadora por meio do movimento Hip Hop.

Ao analisar o artigo de Zanotto e Barbosa (2019) “O *Hip Hop* na Educação Física: um contexto de planejamento interdisciplinar”, percebeu-se que o estudo teve como objetivo elaborar uma proposta didático-pedagógica interdisciplinar para o ensino do hip hop na Educação Física, partindo da constatação de que o hip hop é um conteúdo legítimo para ser ensinado na Educação Física escolar, mas que muitas vezes é abordado de forma descontextualizada de seus aspectos sociais e culturais. As autoras utilizaram de uma abordagem da pesquisa-ação, realizado em uma escola estadual do interior de São Paulo, envolvendo um professor-pesquisador de Educação Física e um professor de Sociologia.

A organização didática do artigo Zanotto e Barbosa (2019), se estrutura interdisciplinarmente com o tema de sociologia, trabalhando três pontos: contextualização histórica do movimento hip hop; o movimento hip hop e as letras de cunho social; e o movimento hip hop contemporâneo.

E das contribuições da Educação Física, evidenciam-se: a) lazer nas classes periféricas; b) dançar de acordo com os sentimentos despertados pela letra e ritmo; c) dançar hip hop na atualidade, b-boys, campeonatos e esportivização.

Já das contribuições da Sociologia, tem-se: a) origem do movimento social; b) letras de protesto e afirmação; c) lutas correspondentes ao movimento hip hop na atualidade.

Desse modo, o movimento hip hop da atualidade foi abordado para aproximar os alunos com a cultura hip hop e assim desenvolverem uma conexão com as letras dos rappers. Portanto, a Educação Física contribuiu discutindo temas como o lazer nas classes periféricas, a expressão corporal de acordo com os sentimentos despertados pela música e a compreensão do hip hop na atualidade, incluindo os *b-boys*, os campeonatos e a esportivização.

Por sua vez, a disciplina de Sociologia trouxe contribuições relacionadas à origem do movimento hip hop, à análise das letras de protesto/afirmação e às lutas sociais associadas ao hip hop nos dias de hoje. Dessa forma, o objetivo desse enfoque interdisciplinar foi aproximar os alunos da cultura hip hop e estabelecer uma conexão entre as letras dos rappers e a realidade social. Assim, os estudantes foram incentivados a refletir sobre questões sociais e a se engajar de forma crítica e consciente no movimento hip hop.

Em seguida no artigo "Hip Hop: movimento de resistência ou de consumo" de Angulski, Fidalgo e Navarro (2006) tem como foco o acesso e a inclusão dos discentes na cultura urbana, debatendo uma das expressões da cultura afro-brasileira, o Hip Hop. Uma característica importante desse estudo é a presença de atividades ao longo do texto que incentivam a construção do conhecimento por meio do diálogo e da pesquisa.

O trabalho oferece um apoio didático aos professores de Educação Física que desejam ensinar o conteúdo de danças urbanas no ensino médio. Ao abordar o Hip Hop como uma manifestação cultural, os autores exploram se ele é um movimento de resistência ou de consumo, fornecendo ideias importantes para entender as dimensões sociais e políticas dessa cultura.

Angulski, Fidalgo e Navarro (2006), disponibilizaram várias sugestões de didática pedagógicas para o professor orientar o aluno sobre a cultura urbana, sendo conduzido da seguinte forma: a) pesquisar e citar os acontecimentos histórico-sociais e culturais dos E.U.A. na segunda metade do século XX; b) pesquisar sobre Martin Luther King, Malcolm X e os Panteras Negras e a relação deles com a luta social e, portanto, com o surgimento do movimento Hip Hop; c) pesquisar em revistas, jornais e internet, reportagens que falem outros pontos de vista sobre o Movimento Hip Hop e escrever um texto comparando os diferentes pontos de vista com a sua opinião sobre o assunto.

Em seguida para que os alunos tivessem mais proximidade com o assunto, foi sugerido aos participantes da pesquisa a realização de atividades como: entrevista com pessoas ou grupos

que vivenciam o Hip Hop e fazer um registro dessas informações e, posteriormente, elaborar um cartaz relacionando as informações obtidas da(s) entrevista(s).

Essas informações possibilitaram a sequência da próxima atividade com um debate em sala, a partir das seguintes orientações: a) separar a turma em 2 grupos. O primeiro grupo defenderá o Hip Hop enquanto um movimento de resistência; b) o outro grupo defenderá a ideia de que o Hip Hop deve seguir a lógica de consumo. No final as informações deveriam ser sistematizadas e repassadas à turma o resultado das discussões.

No terceiro momento foi sugerido trabalhar os elementos do hip hop como por exemplo o Rap, o grafite, o MC e o DJ. Para trabalhar a parte da música, o artigo sugere trabalhar um rap escolhido pelo professor, sendo um trecho de música que apresentam vários elementos para se pensar sobre a realidade social.

Para o desenvolvimento desta atividade, foi dada a possibilidade de organizar na turma um debate para escutar a música e discutir os vários elementos presentes na letra completa, como violência, família, luta de classes, questões de gênero, entre outros e ainda criar um rap. No primeiro momento era necessário entender como são as batidas no RAP. Uma das sugestões era utilizar o próprio corpo para produzir os sons, como na seguinte fala do professor: “Como ficam as batidas então? A primeira e a terceira batidas, as mais fracas, podem acontecer com um tapa leve nas pernas; e depois, para representar as batidas mais fortes, pode-se bater palma ou dar um tapa em uma mesa” (Angulski, Fidalgo e Navarro, 2006, p.238).

O segundo momento era formar pequenos grupos que deverão escrever a letra do RAP. E o terceiro era realizar uma apresentação dos grupos, que deveriam ensaiar o ritmo e a mensagem do RAP antes de apresentar para a turma. Os grupos poderiam ainda criar coreografias para se expressarem. Em sequência poderiam fazer o uso de filmes para a discussão do tema, como por exemplo o filme “Entre Nessa Dança: Hip Hop no pedaço (You got Served)”. Após isso, organizar grupos para discussão do mesmo, elaborando pontos para serem discutidos com a turma, como: qual é a ideia sobre o Hip Hop que o filme passa? Após esse levantamento, solicitar para cada grupo escolher um dos pontos citados na sala sobre o filme e apresentá-los em forma de dança (*Break*) ou Teatro.

Os autores além de contextualizar toda a história do surgimento do hip hop, expõem também explicações dos elementos do Hip Hop, sendo: DJ, MC, *break* e o grafite; com imagens e fotografias destes elementos que compõem o esse movimento e que auxiliará o professor na compreensão do conteúdo.

Também trouxeram como o Hip Hop, especialmente em suas letras e manifestações artísticas, aborda questões relacionadas à marginalização, discriminação racial, violência

urbana, desigualdades econômicas e outras injustiças, buscando dar voz aos grupos marginalizados e oprimidos.

O Movimento *Hip Hop*, analisado como forma de contestação social e política, mostrou ser um novo sujeito político na esfera pública do cotidiano da periferia, um instrumento político de uma juventude excluída, transformando esses jovens de excluídos sociais, proscritos e marginalizados em protagonistas da cena urbana onde emergem como atores de relevância social. Eles encontram voz no Movimento, através do qual podem expressar a dor e a angústia que os percorre e, ao mesmo tempo, podem manifestar a vontade de mudar sua situação para melhor (Lourenço, 2010, p.30).

Logo, Lourenço (2010) afirma que o Hip Hop, como um movimento cultural e artístico, proporciona uma plataforma para que esses jovens expressem suas experiências, suas dores e angústias, bem como suas aspirações e desejos de mudança e melhoria em suas vidas. Por meio da música, dança, grafite e outras formas de expressão artística, os integrantes do Movimento Hip Hop podem dar voz às suas narrativas e perspectivas, apresentando-se como atores de relevância social.

Essa capacidade de expressão e participação no Hip Hop não apenas dá visibilidade aos problemas enfrentados pela juventude marginalizada, mas também pode se tornar uma ferramenta de empoderamento e mobilização para a mudança social Lourenço (2010). Desta maneira, os jovens encontram na cultura Hip Hop uma forma de se unirem, de se conectarem com outros indivíduos que compartilham experiências semelhantes e de construir uma identidade coletiva que transcende suas dificuldades individuais.

Assim, o Movimento Hip Hop assume um papel político significativo, proporcionando aos jovens da periferia uma maneira de reivindicar sua presença e relevância na sociedade, bem como, de questionar e desafiar as estruturas de poder e as injustiças sociais que os afetam. Ao fazer isso, eles mostram que podem ser agentes de mudança e transformação em suas próprias comunidades e na sociedade em geral. Esse engajamento político e social através do Hip Hop é uma manifestação poderosa do desejo de transformação e de construção de um futuro mais inclusivo, igualitário e justo (Lourenço, 2010).

Por outro lado, Angulski, Fidalgo e Navarro (2006), analisa como o Hip Hop pode ser apropriado pela indústria do entretenimento e do consumo, tornando-se comercializado e desvirtuado de suas origens de resistência. Nessa perspectiva, o Hip Hop pode ser visto como uma mercadoria, uma moda passageira ou um estilo de vida consumista que se afasta das questões sociais e políticas originais, perdendo parte de sua autenticidade e significado cultural.

Contudo, Marques e Rosa (2016), ao analisar o consumo dentro do movimento hip-hop, argumentam que ele vai além da simples vaidade ou lazer e se torna uma forma de inclusão, denúncia e oposição. Os sujeitos envolvidos nesse movimento são vistos como atores sociais conscientes e engajados, que utilizam o consumo como uma ferramenta para comunicar suas identidades e suas lutas.

Assim, recortando esse consumo para a realidade de um movimento social como o hip-hop, o mesmo se mostrou como um dispositivo que possibilita a afirmação, resistência, participação, protagonismo e respeito de uma cultura urbana periférica, na qual já é possível notarmos que, apesar de os sujeitos terem um desejo de pertencimento através do consumo, a ideia do consumo simbólico desse estilo como vaidade ou lazer se mostra ultrapassada, configurando-se sim como mais uma forma de inclusão, denúncia, oposição, formação e comunicação das identidades desses que, mais do que sujeitos, são atores sociais, conscientes e engajados também no momento de atuar como consumidores (Marques; Rosa, 2016, p.348).

O consumo no contexto do hip-hop para Marques e Rosa (2016), é uma manifestação significativa de identidade, resistência e formação, permitindo que os sujeitos das periferias expressem sua voz, lutem por suas causas e se posicionem como atores sociais ativos em suas comunidades. É uma maneira de os indivíduos dizerem algo sobre si mesmos.

Dando seguimento as análises dos artigos, com o estudo de Carvalho, Klein (2020), com o tema “A Linguagem Como Instrumento de Inclusão Social: uma experiência de ensino do Hip Hop para jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo”, detecta-se que o mesmo, objetiva compreender e analisar as diversas manifestações de linguagem produzidas ao longo de uma experiência de ensino do hip hop e seus desdobramentos para o reconhecimento juvenil de jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo. Também problematiza as possíveis contribuições dessa experiência para os processos de inclusão social dos envolvidos. Os autores adotam a pesquisa qualitativa fundamentada na pesquisa-ação existencial.

A pesquisa desses autores evidenciou que o processo de mediação da cultura hip hop fomentou a compreensão sobre as diversas formas e possibilidades de linguagem produzidas com o grupo de modo crítico e criativo, sem desconsiderar as potencialidades, o protagonismo e o reconhecimento da condição juvenil ou adulta dos participantes. Favorece, assim, os processos de inclusão social ao proporcionar momentos de reconhecimento social e de produção de linguagem, contribuindo com a redução do hiato na interlocução com os demais sujeitos sociais. Esse estudo foi realizado no período de março à dezembro de 2017, em uma aula semanal, todas as quintas-feiras, das 14 às 16 horas, totalizando 32 aulas ministradas. Contou com a participação de 20 jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo, oriundos das

comunidades da Grande Vitória-ES, com idades entre 16 e 60 anos e matriculados no projeto de extensão: “Prática pedagógica de educação física adaptada para pessoas com deficiência”.

Já Vitorino e Fialho (2009) com o tema: Hip Hop na Escola, tratam do resultado de uma ação pedagógico-musical com Hip Hop implementada no Colégio Estadual Carlos Gomes, de Ubatã – PR, com alunos do 1º ano do ensino médio matutino. O objetivo foi abordar os princípios filosóficos e artísticos do Hip Hop a partir da reflexão e da prática artística de seus elementos. Nesse sentido, a proposta abordou o processo de construção do Hip Hop, e a práxis envolvida no mesmo. Os autores trabalharam quatro elementos do hip hop sendo: GRAFITE, MC, DJ, *BREAK*.

Em relação ao grafite, o trabalho seguiu do seguinte modo: a) pesquisar vários temas que necessitavam serem abordados como denúncia ou crítica; b) selecionar um dos temas que achavam mais importante; c) Mostrar as várias técnicas do Grafite, Grafite 3D, grafite artístico, letras grafitadas, Bomber, WildStyle, Graffiti com máscaras e spray; d) realizar uma atividade de montagem, recorte e colagem de desenho, recortando letras WildStyle, de revistas e/ou internet. Em seguida foi feita a colagem das as letras e complementá-las com suas criações WildStyle; e) trabalhar o grafite artístico ou livre figuração: este estilo é livre onde pode ser trabalhado “caricaturas, personagens de história em quadrinhos, figurações realistas e também elementos abstratos”.

Sobre o MC, o conteúdo foi trabalhado assim na pesquisa: a) apresentação de vários Cds de rap do Hip Hop, e outros que não fazem parte do Hip Hop, entre eles: Gabriel Pensador, Racionais, Apocalipse, MV Bill, Dinastia Negra Absoluta, Detentos do RAP, Planet Hemp e Sabotage, para a análise crítica das letras de *Rap* e saber diferenciar o Rap do Hip Hop; b) escolha de um tema selecionado pela professora para escrever seu próprio rap com bastante seriedade; c) Os alunos deveriam experimentar cantar o seu rap.

E para se trabalhar o elemento do DJ na cultura foi preciso primeiro levar um DJ do Movimento Hip Hop para mostrar todas as fases de trabalho de um DJ. Em relação ao quarto e último elemento, o *O Break*, na primeira parte cada integrante de um grupo deveria criar um movimento e apresentá-lo. E na segunda parte, a pessoa entrava em um círculo para apresentar seu movimento anterior e um novo, e o próximo participante deveria fazer outro totalmente diferente, sempre aprimorando em forma de competição.

Já a didática pedagógica do artigo de Carvalho e Klein (2020), foi baseada nos estudos histórico-culturais (Bakhtin, 1999) e (Vygotsky, 2007), os quais expõem uma extensa variedade de formas de expressão, que reflete nas relações sociais construídas por meio dos símbolos e significados atribuídos a bens culturais e materiais nas diferentes internalizações e produções

humana. Nessa experiência, os professores analisaram as diversas manifestações de linguagem produzidas ao longo da trajetória do hip hop.

A proposta didática pedagógica das aulas se desenvolveu da seguinte maneira:

I. De forma gradativa, acessando em sala de aula os elementos culturais pertencentes ao movimento *Hip hop*, com especial destaque para as práticas corporais urbanas da juventude que compõem essa cultura (*break*, o grafite, o *rap*, o DJ, o basquete de rua e o *skate*).

II. Foi feito o uso do microfone para além da ampliação do som emitido como instrumento de mediação para apropriação do *rap*, por compor o visual de um MC.

III. O uso do *rap (rhythm and poetry)*, ritmo de música que envolve, prioritariamente, as rimas e as poesias.

IV. O uso do *beat box* para a ampliação do repertório de linguagem dos alunos. Para a realização da atividade foi disponibilizada uma picape adaptada, sendo uma simulação confeccionada em papelão, com um único disco e som reproduzido por um celular oculto dentro da caixa, que podia ser manipulado por um aplicativo de imagens.

V. Trabalharam o grafite: traços feitos por *sprays*, tintas, lápis coloridos, giz, dentre outros tipos de materiais.

Desta maneira, a proposta pedagógica dos dois autores compartilha o foco de estudo no contexto do Hip Hop e sua relação com a educação. Ambos desenvolveram propostas pedagógicas que visam utilizar o Hip Hop como instrumento de inclusão social e empoderamento dos participantes. Essas reflexões tanto de Carvalho e Klein (2020) e Vitorino Fialho (2008), foi capaz de levar a repensar a forma como o ensino é conduzido, incentivando abordagens interdisciplinares e a valorização das manifestações culturais dos estudantes. Portanto, ao utilizar o hip-hop como uma ferramenta educacional, os professores podem contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva, diversificada e significativa, que atenda às necessidades e interesses dos alunos, além de promover o respeito pela diversidade cultural e social presente em suas comunidades.

Ao explorar novas formas de trabalho e metodologias, os educadores buscaram promover a participação ativa dos alunos nas aulas de Educação Física, estimulando-os a se envolverem com o Hip Hop como uma manifestação cultural relevante e significativa para eles. Esse enfoque pedagógico sensível e contextualizado leva em consideração o ambiente específico da escola e a diversidade de experiências e interesses dos estudantes, visando tornar o ensino do Hip Hop mais inclusivo e envolvente.

Dessa forma, ao propor reflexões e novas práticas pedagógicas, os dois artigos apresentaram uma visão ampla e aprofundada sobre o ensino do movimento Hip Hop na escola, buscando promover uma educação física mais conectada com a realidade e necessidades dos alunos, contribuindo para um ensino mais significativo e relevante, estimulando o interesse e a participação dos estudantes no aprendizado do Hip Hop.

Além das possibilidades descritas acima, os artigos também apresentaram muitos desafios que os professores enfrentaram em sua prática docente com o tema de danças urbanas. A reflexão que emerge a partir dessas informações é que o ensino das danças urbanas, especialmente o hip-hop, enfrenta uma série de desafios e obstáculos no contexto escolar. Esses desafios estão intrinsecamente ligados a preconceitos, falta de conhecimento e compreensão sobre a cultura hip-hop, bem como dificuldades práticas no planejamento e execução das aulas.

Dentre elas destacam-se a desistência dos alunos porque desenvolveram um receio de realizar a dança por acharem complexo - o que mostrou uma grande dificuldade de coordenação dos movimentos, sendo a timidez dos alunos um fator relevante para a realização desses e considerado o principal obstáculo para não participarem -, o preconceito e a discriminação com a manifestação do Hip Hop, por parte de alguns professores e direção da escola com o tema, até a busca intensiva de materiais e pesquisas para elaboração das aulas, a separação de meninos e meninas relacionado aos preconceitos no que tange às questões de gênero, participação pouco efetiva das turmas, a quase inexistência de referências, ou informações na internet em relação ao ensino desse conteúdo, a necessidade da didática para lecionar e de conteúdos sistematizados junto a necessidade de uma maior articulação do conteúdo de dança com outros conteúdos da formação superior em dança e em educação física (Carvalho e Klein, 2020; Vitorino Fialho 2008).

Ou seja, os relatos dos professores destacam a existência de estereótipos associados à cultura hip-hop, o que pode levar à resistência por parte dos estudantes e até mesmo de colegas professores e administração escolar. A falta de familiaridade com os elementos da cultura hip-hop e sua linguagem muitas vezes resulta em barreiras para uma abordagem adequada em sala de aula. Além disso, à falta de material de apoio, metodologias claras e abordagens pedagógicas inovadoras, também se tornam obstáculos na realização dessa prática.

Esses desafios apontam para a necessidade de uma mudança na abordagem educacional, onde os professores devem não apenas dominar o conteúdo, mas também desenvolver estratégias pedagógicas que envolvam os alunos de maneira significativa, com ênfase na superação de estereótipos, na promoção de um ambiente inclusivo e no estímulo à criatividade e ao protagonismo dos alunos, aspectos fundamentais para o sucesso dessa abordagem.

Pensando nessa dificuldade e na falta do ensino do Hip Hop nas aulas de Educação Física, Camargo e Vieira (2017), mencionam a importância que esse conteúdo oferece para os discentes, pois são propostas que fogem do convencional para novos pontos de vista sobre o tema, sobre as diferentes realidades sociais e culturais. Por isso se faz interessante ter mais professores disponibilizando didáticas pedagógicas com esse tema.

A formação continuada dos professores é crucial para que eles possam abordar as danças urbanas de maneira mais eficaz e integrada em suas práticas. Autores como Vitorino e Fialho (2009), ao destacarem a necessidade de um profissional ter domínio do conteúdo por meio de conhecimento tácito adquirido pela experiência, estão apontando para a importância de uma formação continuada que vá além das práticas empíricas. Isso implica não apenas na compreensão teórica, mas também na busca por métodos de ensino inovadores e na criação de um espaço de diálogo entre professores, alunos e a comunidade escolar.

Da mesma forma, autores que discutem a inclusão e diversidade na educação, como Costa (2014), enfatizam a necessidade da escola fornecer um conhecimento construído historicamente e hierarquizado, reforçando a importância de uma formação que sensibilize os professores para a compreensão das diferentes culturas e identidades presentes em sala de aula.

No geral, esses desafios mostram que ensinar danças urbanas, como o hip-hop, vai além da simples transmissão de passos de dança. É um convite para repensar a educação de forma mais aberta, inclusiva e sensível à diversidade cultural e social, criando ambientes que promovam o respeito, a expressão individual e a valorização das manifestações culturais presentes nas comunidades dos alunos.

2.3. Papel das tecnologias na educação contemporânea

As tecnologias digitais têm o potencial de impactar significativamente os processos de ensino e aprendizagem, bem como, as práticas pedagógicas (Moran, 2013). Elas proporcionam oportunidades de acesso a uma vasta quantidade de informações e recursos educacionais, permitindo que os alunos acessem conhecimentos de diversas fontes e perspectivas. Além disso, as tecnologias facilitam a personalização do ensino, adaptando-o às suas necessidades individuais e promovendo uma aprendizagem mais flexível e significativa.

Dito isto, Moran (*op. cit.*), descreve algumas bases para uma educação inovadora, que são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem mais significativo e relevante para

os alunos. Essas bases fornecem diretrizes que podem ser utilizadas como guia para promover mudanças positivas no processo educacional.

Segundo o autor, o primeiro eixo é o conhecimento integrador-inovador, que promove a interdisciplinaridade, conectando conceitos e mostrando a aplicação prática do aprendizado em diferentes áreas. O segundo é o desenvolvimento de autoestima e autoconhecimento, incentivando os alunos a valorizar suas habilidades e metas pessoais, tornando-os aprendizes mais autônomos e motivados. O terceiro é a formação do aluno empreendedor, focando no desenvolvimento de habilidades empreendedoras para enfrentar desafios futuros e serem agentes de mudança na sociedade. O quarto eixo é a construção do aluno cidadão, visando formar cidadãos engajados e éticos, conscientes de seus direitos e responsabilidades na comunidade. Por fim, o quinto eixo é o processo flexível e personalizado, reconhecendo a diversidade dos alunos e adaptando o ensino às suas necessidades individuais, permitindo uma aprendizagem mais significativa e adequada para cada estudante.

Ao combinar esses cinco eixos, de acordo com Moran (*op. cit.*), uma educação inovadora busca criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, inclusivo e relevante, onde os alunos se tornam protagonistas de sua própria aprendizagem e são preparados para enfrentar os desafios do mundo em constante transformação. As tecnologias, nesse contexto, são uma ferramenta poderosa para apoiar e ampliar essas abordagens inovadoras, proporcionando novas oportunidades e recursos para enriquecer o processo educacional.

Os avanços tecnológicos têm trazido mudanças significativas na educação, proporcionando novas possibilidades e oportunidades para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Como apresentado por Almeida e Valente (2011), que o reconhecimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) exige o desenvolvimento de novas habilidades e competências. Isso cria desafios educacionais, tanto para alunos quanto para educadores e para a sociedade em geral, no sentido de se familiarizarem com esses novos recursos digitais.

A discussão sobre estar "alfabetizado" nos dias de hoje vai além da tradicional alfabetização em leitura e escrita. A autora Fantin (2007), enfatiza a importância de ampliar o conceito de alfabetização para abranger as múltiplas alfabetizações ou multiletramentos (*multiliteracies*), que incluem a alfabetização midiática, digital e outras formas de letramento necessárias para navegar efetivamente na cultura digital contemporânea.

Essas novas habilidades de acordo com Almeida e Valente (2011), estão relacionadas aos diversos letramentos exigidos pelo uso das TDIC, como o letramento digital, letramento visual, letramento informacional e outros letramentos múltiplos. Cada uma dessas modalidades

requer um conjunto específico de habilidades para lidar com as diferentes formas de expressão e comunicação proporcionadas pelas tecnologias digitais.

Fantin (2007) aborda os desafios enfrentados pela educação diante da crescente influência das mídias na sociedade contemporânea. A autora discute a importância de uma abordagem crítica, instrumental e produtiva da mídia-educação, que integre diferentes meios e tecnologias no processo educativo. A concepção de mídia-educação proposta pela autora enfatiza a necessidade de educar para, com e através dos meios de comunicação. Isso significa não apenas utilizar as mídias como recursos educacionais, mas também desenvolver uma compreensão crítica sobre seu impacto na sociedade e capacitar os alunos para utilizar as mídias de forma produtiva e responsável.

Fantin (*op. cit.*), enfoca a necessidade de uma mídia-educação crítica e produtiva, que vá além do simples uso das mídias como ferramentas educacionais. E destaca a importância de ampliar o conceito de alfabetização para incluir as alfabetizações midiáticas e *multiliteracies*, e ressalta como a mídia-educação pode ser uma experiência transformadora para crianças e professores, permitindo uma maior participação e cidadania na cultura contemporânea.

Se nos interessa ampliar o repertório cultural das crianças é importante problematizar seu consumo cultural, e, sabendo que a maior parte consome aquilo que vem da cultura das mídias, não podemos abrir mão de discutir a complexa questão da qualidade, da construção do gosto e do que essas produções significam na sociedade contemporânea. Considerar que toda produção cultural pode ser educativa - pois educativa não é necessariamente a produção em si, e sim o processo que se instaura motivado pelo que ela traz - não é suficiente. Precisamos pensar nas mediações e nos critérios para avaliar certas obras que escolhemos para serem apreciadas, analisadas e discutidas em situação formativa, pois a prática pedagógica sempre envolve intencionalidades (Fantin, 2007, p. 4).

Como destacado no texto de Monica Fantin (2006), a alfabetização nesse contexto envolve a perspectiva das múltiplas linguagens, reconhecendo a importância de quatro eixos fundamentais para a mídia-educação: Cultura, Crítica, Criação e Cidadania, conhecidos como os "4 C".

O primeiro "C" de acordo com Fantin (2006), representa a cultura, que se refere à ampliação do acesso a diversos repertórios culturais proporcionados pelas mídias e tecnologias, incluindo a compreensão e apreciação de diferentes formas de expressão cultural. O segundo "C" é a crítica, que envolve a capacidade de analisar, refletir e avaliar as informações veiculadas pelas mídias, permitindo o discernimento entre fontes confiáveis e informações falsas. O terceiro "C" é a criação, que enfatiza a capacidade criativa de se expressar e comunicar através das mídias, utilizando ferramentas e tecnologias para produzir conteúdo de mídia de forma

autônoma. Por fim, o quarto "C" é a cidadania, destacando a mídia-educação como uma experiência de cidadania e participação na sociedade.

Estar alfabetizado no século XXI significa ser um cidadão crítico, ético e ativo, capaz de se envolver de forma responsável e engajada na cultura midiática, contribuindo para uma sociedade informada e participativa. Logo, de acordo com Fantin (2007), esses quatro eixos - Cultura, Crítica, Criação e Cidadania são fundamentais para a educação contemporânea, permitindo que crianças e professores desenvolvam habilidades essenciais para enfrentar os desafios da sociedade mediada pelas tecnologias e mídias. Ao promover a mídia-educação com base nos "4 C", as escolas capacitam seus alunos para uma participação mais consciente, ativa e significativa no mundo digital e na cultura midiática em constante evolução.

Ademais, Kenski (2012) destaca a importância de professores bem formados na utilização das tecnologias de forma segura e adequada para lidar com a diversidade de alunos em sala de aula. Professores capacitados podem transformar o ambiente de aprendizagem, tornando-o mais interessante e colaborativo, ao utilizar as tecnologias de maneira criativa. Algumas das ideias apresentadas pela autora são as adversidades dos alunos. Todavia, professores bem formados têm a habilidade de lidar com as diferenças e dificuldades dos alunos, criando um ambiente inclusivo e acolhedor. Eles reconhecem as necessidades individuais dos estudantes e adaptam suas práticas pedagógicas para atender a todos.

Professor e alunos formam "equipes de trabalho" e passam a ser parceiros de um mesmo processo de construção e o aprofundamento do conhecimento: Aproveitar o interesse natural do jovens pelas tecnologias e utilizá-las para transformar a sala de aula em espaço de aprendizagem ativa e de reflexão coletiva: capacitar os alunos não apenas para lidar com as novas exigências do mundo de trabalho, mas primeiramente, para a produção e manipulação das informações e para o posicionamento crítico diante dessa nova realidade (Kenski, 2012, p.103).

Destarte, a formação adequada dos professores em relação ao uso das tecnologias pode transformar a experiência dos alunos em sala de aula, tornando-a mais interessante, participativa e significativa. Ao aproveitar o potencial das tecnologias de forma criativa e consciente, os educadores têm a oportunidade de capacitar os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e se tornarem cidadãos ativos e críticos.

2.4. Uso do tiktok como plataforma de compartilhamento de vídeos de dança

O TikTok é uma popular rede social e aplicativo desenvolvido pela empresa chinesa *ByteDance Technology*, que permite aos usuários criar e compartilhar vídeos curtos com duração de 15 segundos a 3 minutos. A plataforma oferece uma ampla variedade de recursos criativos, como legendas, filtros, *gifs*, áudios e músicas, possibilitando a produção de conteúdos criativos em diversos temas como dança, dublagens, esportes, moda, atuação, comédia e desafios.

O objetivo principal do TikTok, de acordo com o próprio site oficial da plataforma, é "inspirar a criatividade e trazer alegria" para seus usuários. Essa abordagem tem sido bem-sucedida e o TikTok se tornou uma rede social extremamente popular especialmente entre os jovens, transformando seus hábitos diários de consumo de conteúdo.

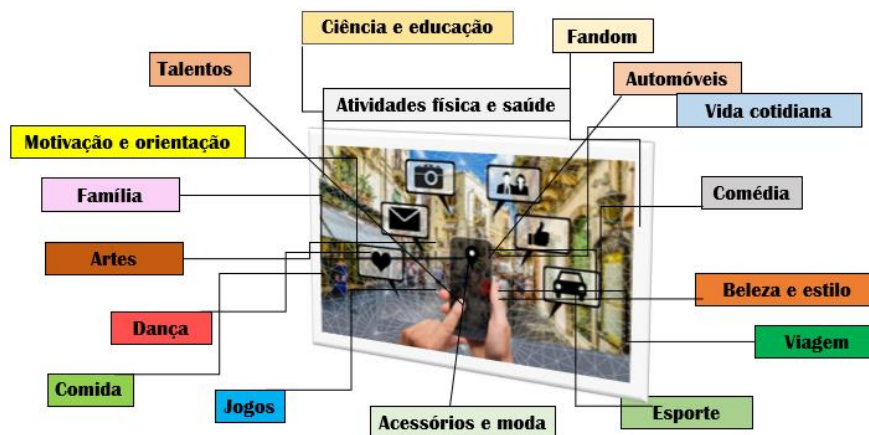
De acordo com a autora Orgaz em seu artigo na BBC News (2020), o TikTok conquistou os jovens devido à sua natureza viciante e envolvente. Uma vez que os usuários entram no aplicativo, eles podem facilmente perder a noção do tempo, pois o design de rolagem infinita com vídeos curtos facilita a navegação e torna a experiência altamente cativante. Um dos fatores que contribuem para essa experiência envolvente de acordo com Orgaz (2020), é o algoritmo de recomendação de conteúdo do TikTok, conhecido como "ForYou". Esse sistema analisa o comportamento do usuário como os vídeos que eles assistem, curtem e compartilham, e com base nessas informações, sugere conteúdo relevante e interessante que pode atrair a atenção do usuário. Essa personalização do conteúdo ajuda a manter os usuários engajados e torna o aplicativo altamente adaptado aos gostos e preferências de cada pessoa.

A combinação do design intuitivo e viciante com o algoritmo de recomendação eficaz do TikTok tem sido um dos principais motivos pelos quais os jovens são atraídos para a plataforma e passam tanto tempo consumindo e criando conteúdo nela. A capacidade de criar e compartilhar vídeos curtos de maneira criativa também desempenha um papel importante na popularidade do TikTok, pois permite que os usuários expressem sua criatividade de forma rápida e envolvente (Barin e Ellensohn, 2020).

O sistema de organização tem uma rede que dispõe de vários temas, divididos em categorias, para possibilitar o usuário a análise de suas preferências, coletadas por meio de atividades realizadas no aplicativo como: interagir com outros temas, curtir determinado conteúdo, comentários em contas que compartilham entretenimento de seu interesse, ou seguir algum perfil com aquele assunto específico. Desta maneira, com todos esses dados adquiridos, o sistema passa a mostrar na sua *timeline*¹ as temáticas de sua preferência.

¹ **Timeline:** É uma palavra em inglês que significa "**linha do tempo**", na língua portuguesa. O termo *timeline* é bastante conhecido entre os usuários das redes sociais na internet, como o *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*

Figura 9 - Sistema de recomendação de conteúdos da plataforma do TikTok.



Fonte: Adaptada pelo autor.

Esses usuários além de assistir os temas de sua preferência tem a possibilidade de reproduzir esses conteúdos vistos, como os desafios de dança, dublagens de filmes e séries, duetos, *challenges* (desafios), que instigam outras pessoas a participarem da brincadeira. Com isso, o TikTok expandiu e aos poucos está direcionando esses recursos para todos os tipos de público, de qualquer idade.

Os principais recursos do TikTok, de acordo com Versiani (2021), é a dublagem que é bem parecida com o karaokê, o diferencial é que além das músicas disponíveis no aplicativo, o usuário pode usufruir de efeitos visuais, filtros de rosto, de ambiente, e vários outros recursos criativos à disposição na página de edição. Além de dublar, a plataforma também oferece uma opção de mixagens, onde o usuário pode aumentar e diminuir o volume da música e mixá-la ao som ambiente.

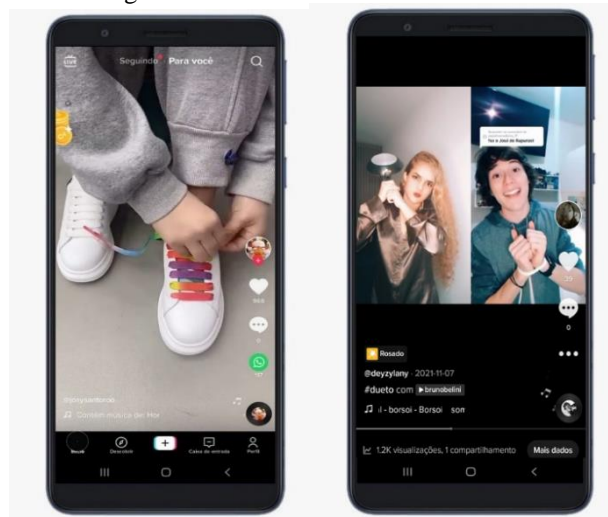
Esses recursos criativos e a possibilidade de experimentar novas formas de uso do aplicativo são fatores que aguçam a curiosidade do público e incentivam os usuários a explorarem diferentes maneiras de criar conteúdo. Júnior e Farbiarz (2020), destacam que essa abordagem tem sido um dos principais fatores por trás do sucesso do TikTok, pois oferece uma experiência de edição de vídeos inovadora e envolvente para os usuários, permitindo que eles expressem sua criatividade de maneira única, simples e cativante.

Como por exemplo o dueto, que é uma forma de interação com outros usuários, permitindo gravar seu vídeo com outras pessoas. Pois, ao selecionar a opção "dueto", um usuário pode gravar seu próprio vídeo ao lado de outro já existente na plataforma. Isso

e o TikTok. Trata-se da ordem das publicações feitas nas plataformas sociais online, ajudando o internauta a se orientar, exibindo as últimas atualizações feitas pelos seus amigos.

possibilita uma série de interações criativas como: as sequências de dança, onde os usuários podem criar coreografias ou sequências de dança em conjunto com outros criadores, resultando em performances sincronizadas e envolventes; as dublagens em dueto, nas quais dois usuários podem dublar juntos, atuando como personagens ou ainda participando de cenas famosas de filmes, programas de TV ou outras referências culturais; os diálogos e discussões, com o uso do recurso de dueto que também permite que os usuários tenham conversas ou debates interativos, onde podem responder ou reagir aos vídeos de outros usuários; as comédias e paródias, pelas quais os usuários podem criar vídeos cômicos em dueto, adicionando suas próprias piadas, efeitos ou reviravoltas a vídeos populares ou tendências.

Figura 10: *Timeline* e duetos do Tiktok.



Fonte: Elaborado pela autora.

Outra forma de interação de acordo com Versiani (2021) é a adição da ferramenta de mensagens diretas no TikTok, sendo uma decisão importante para a plataforma que contribuiu para aumentar ainda mais a interação entre os usuários. Antes dessa opção, o TikTok era mais focado na criação e compartilhamento de vídeos públicos, mas com a crescente popularidade do aplicativo e a demanda dos usuários por interações mais privadas logo, a inclusão da função de mensagens diretas se tornou uma necessidade. Dessa maneira, essa atualização permitiu que os usuários se comunicassem de forma mais pessoal e privada, trocando mensagens, vídeos e conteúdo de forma mais direta com outros usuários. Essa interação facilitou a conexão entre os criadores e seus seguidores, além de possibilitar a colaboração e a troca de ideias entre os usuários (Versiani, *op. cit.*).

Assim sendo, ao disponibilizar a troca de mensagens privadas o TikTok alinhou sua plataforma com outras redes sociais populares que já possuíam esse recurso. Isso tornou a experiência do usuário mais completa e atraente, já que muitas pessoas estão acostumadas a interagir através de mensagens diretas em outras plataformas sociais. Portanto, o TikTok demonstrou a sua capacidade de se adaptar e ajustar às preferências do seu público, tornando-se ainda mais atraente e envolvente para os usuários.

O TikTok tem desempenhado um papel significativo na popularização e democratização da dança, transformando-se em uma plataforma de destaque para a exibição e a criação de vídeos de dança e de acordo com Versiani (2021), tem impactado a forma como as pessoas se envolvem com a dança, permitindo uma participação mais ampla e ativa na criação e na apreciação dessa forma de arte. Além disso, a plataforma tem proporcionado uma conexão global de dançarinos e amantes da dança, aumentando a exposição a diferentes estilos e tendências e promovendo a criatividade e a diversidade cultural no mundo da dança.

A obra "As técnicas do corpo" de Marcel Mauss (1936), destaca a importância do corpo como o primeiro instrumento humano e meio técnico, enfatizando que as pessoas utilizem seus corpos de maneira tradicional, seguindo técnicas transmitidas pela tradição. A reflexão sobre essa obra nos faz perceber como o TikTok, enquanto plataforma de dança, ilustra essa ideia ao permitir que os usuários criem e compartilhem coreografias de forma criativa e espontânea, baseando-se em suas próprias tradições e influências culturais.

A democratização da dança no TikTok é evidente, pois não há uma prescrição rígida de conteúdo prévio para dançar e os usuários podem explorar seus corpos e expressões de acordo com suas preferências e interesses individuais, impulsionados pela tradição que a plataforma oferece em termos de desafios e tendências. Embora, Silva (2022), ressalta a ideia de que a dança é uma forma de expressão única e pessoal, enraizada em tradições culturais e sociais, que pode ser compartilhada globalmente, promovendo uma maior valorização da diversidade e criatividade na arte da dança.

No contexto do TikTok, essa noção de técnicas do corpo pode ser explorada de 4 maneiras no Ensino e aprendizagem de dança:

I. O TikTok pode ser usado como uma ferramenta para ensinar e aprender danças tradicionais e contemporâneas. Os usuários podem compartilhar vídeos demonstrando passos de dança, coreografias e técnicas específicas, permitindo que outros usuários aprendam e pratiquem essas habilidades.

II. Variação de estilos e tendências. No TikTok, as pessoas têm a oportunidade de explorar e experimentar diferentes estilos de dança. Essa diversidade de técnicas do corpo pode

ser observada através dos desafios de dança e das diferentes coreografias criadas e compartilhadas pelos usuários.

III. Interação social e colaboração. O TikTok oferece uma plataforma para que os dançarinos interajam, colaborem e troquem experiências. Os duetos e colaborações possibilitam que os usuários criem vídeos em conjunto, combinando suas técnicas do corpo e estilos de dança para criar performances únicas.

IV. Educação cultural e artística. Através do TikTok, os usuários podem se familiarizar com danças de diferentes culturas e estilos artísticos. Isso promove uma maior compreensão e apreciação da diversidade cultural e das técnicas do corpo associadas a diferentes práticas de dança.

Mauss (1936), propõe ainda uma enumeração das técnicas em função do acompanhamento do trajeto de um indivíduo ao longo da vida, incluindo técnicas relacionadas ao nascimento, infância, adolescência, idade adulta, atividades e movimentos corporais, cuidados do corpo, consumo, reprodução e medicação. Desse modo, ao considerar as técnicas do corpo como um aspecto central da prática da dança, os professores podem se concentrar em ensinar e transmitir essas técnicas tradicionais de movimentos e expressão corporal. Além disso, a plataforma pode ser usada como uma ferramenta para observar e estudar diferentes técnicas do corpo em contextos culturais variados, promovendo a valorização da diversidade cultural e a compreensão das tradições de dança ao redor do mundo.

A participação ativa dos usuários na criação de vídeos de dança no TikTok também pode promover uma abordagem inclusiva do ensino da dança, permitindo que os próprios alunos se expressem e compartilhem suas criações. Desta maneira, as ideias de Marcel Mauss (1936), sobre as técnicas do corpo e sua transmissão por meio da tradição podem ser aplicadas ao contexto do TikTok e pode ajudar a promover a disseminação da cultura das danças urbanas, a participação ativa dos usuários e a democratização do acesso à dança, ao mesmo tempo em que valoriza a diversidade cultural e o papel central do corpo na prática da dança.

Figura 11 - A dança como linguagem corpórea.



Fonte: Plataforma do Tik Tok.

Susanne Franco (2010), em seu livro *"Dance as Text: Ideologies of the Baroque Body"*, aborda a dança como uma linguagem corpórea que transcende fronteiras culturais e é um reflexo das identidades e experiências individuais e coletivas de seus praticantes. Ela enfatiza como a dança pode ser uma forma poderosa de comunicação e expressão, permitindo que as pessoas compartilhem suas histórias, sentimentos e perspectivas com o mundo. Além disso, a autora destaca a importância de valorizar a diversidade cultural na dança, reconhecendo as diferentes tradições e estilos que enriquecem a arte da dança.

Contudo, a abordagem do TikTok para a dança destaca a ideia de que não há necessidade de um "conteúdo prévio" formal ou tradicional para se dançar, ensinar ou aprender dança. Em vez disso, a plataforma valoriza a expressão individual e a criatividade, onde os usuários podem ser propositores e criadoras de dança por si mesmos. A ênfase de Franco (2010) na dança como uma linguagem corpórea que transcende barreiras culturais, também pode se relacionar com a diversidade de estilos e expressões de dança que podem ser encontrados na plataforma, refletindo a riqueza e a variedade da dança como uma arte global.

No contexto do TikTok, os usuários são impulsionados por seus próprios interesses e motivações para criar e compartilhar conteúdo de dança. Não há um currículo estruturado ou um conteúdo pré-definido a ser seguido. Em vez disso, os usuários são livres para explorar e experimentar diferentes estilos, movimentos e coreografias. Dessa maneira, essa abordagem pode ser considerada uma forma de aprendizagem informal, onde os usuários aprendem dança de maneira autodirigida, a partir de sua própria curiosidade e busca por inspiração. É uma aprendizagem social, na qual os usuários também podem interagir com outros dançarinos e se engajar em desafios e colaborações.

O conceito apresentado por Silva (2020), com o tema: “A dança no Tik Tok, um *Habitus* de aprendizagem pela repetição na tecnologia” faz uma análise crítica sobre o conteúdo das danças nas redes sociais e nos aplicativos, alegando que muitas vezes são baseadas na reprodução de coreografias virais sem uma abordagem estrutural. Dado isso, Barin eEllensohn (2020), mencionam a importância de se ter uma abordagem pedagógica, que traz uma reflexão e compreensão dos aspectos históricos, sociais e técnicos da dança urbana, o que vai além da simples repetição reiterativa das danças virais.

Por isso, a integração da história e cultura do hip hop e do *break*, juntamente com a valorização das danças tradicionais e culturas urbanas, enriquece a experiência de aprendizagem dos alunos e permite que eles entendam a dança como uma forma de expressão artística mais profunda e significativa.

Apesar de alguns profissionais ainda se oporem as danças do TikTok, como forma de ensinar dança, é preciso reconhecer que esse fenômeno só cresce, a cada dia, e engloba até mesmo os que dizem que “não sabem dançar” ou que são “uma negação na dança”. Por isso, nela acontece algo que se luta há anos: a dança em todos os corpos, sem exclusão e acessível, dos mais ricos, aos mais pobres, porque nessas redes não importa seu dinheiro, sua cor, sua sexualidade, o que importa de fato é o conteúdo que você produz, abordado aqui no caso, pela dança. (Silva, 2020, p.42).

Assim, como educadores é importante refletir sobre como aproveitar essas informações e incorporá-la nas práticas pedagógicas. Embora a abordagem do TikTok seja valiosa e permita que as pessoas explorem a dança de maneira criativa e espontânea, é necessário reconhecer a importância do conhecimento técnico e da fundamentação teórica no ensino da dança.

Os educadores de Educação Física podem adotar uma abordagem que equilibre a liberdade criativa e a expressão individual com o desenvolvimento de habilidades técnicas e o conhecimento dos fundamentos da dança, bem como, a compreensão dos princípios de movimento, postura, alinhamento e expressão, o que é essencial para o desenvolvimento de uma prática de dança sólida como mencionado por professores de Educação Física no tópico 2.3. Logo, existe a possibilidade de aproveitar o aspecto social e colaborativo da plataforma para incentivar a troca de ideias, a aprendizagem mútua e o apoio entre os alunos. A plataforma ainda pode ser usada como um recurso para inspirar a criatividade e a experimentação, mas também como um espaço para compartilhar conhecimentos e feedback construtivo.

CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No Capítulo 3 deste trabalho, será apresentada uma análise detalhada com uma discussão profunda dos resultados obtidos após a realização da pesquisa bibliográfica. A etapa inicial consistiu na coleta e organização das referências encontradas, agrupando-as de acordo com os temas abordados, a fim de estabelecer um panorama amplo das abordagens existentes em relação ao tema das danças urbanas e o uso de tecnologias digitais como o TikTok, no contexto da Educação Física.

A análise crítica dos estudos se mostrou essencial para identificar os principais pontos em comum entre os autores consultados, bem como as divergências e possíveis lacunas de conhecimento. Durante esse processo, foram identificadas abordagens que enfatizam a importância das danças urbanas como manifestações artísticas e culturais presentes tanto em centros urbanos, quanto em periferias, destacando sua relevância entre os jovens (Morais e Costa, 2022). Além disso, autores como Barin e Ellensohn (2020) ressaltam a capacidade do TikTok e de outras tecnologias digitais de disseminar e expressar essas danças, tornando-se ferramentas poderosas de interação cultural.

Entretanto, é notável que a simples utilização das tecnologias não garante uma abordagem pedagógica eficaz e enriquecedora. Nesse sentido, observamos a crítica de Silva (2020) sobre a aprendizagem inconsciente e a mimese presente nas danças virais das redes sociais, que podem negligenciar aspectos históricos e estruturais das danças urbanas. Pois os usuários do TikTok, em sua busca por engajamento e popularidade, podem se concentrar em imitar movimentos sem compreender suas origens, contexto cultural ou significado mais amplo. Isso pode levar a uma espécie de "cópia vazia" das danças urbanas, onde a essência cultural e histórica é negligenciada.

No entanto, essa crítica não significa que o TikTok e outras plataformas semelhantes não tenham valor educacional. Pelo contrário, essas plataformas podem ser utilizadas de forma estratégica pelos educadores para ir além da mera reprodução de tendências e promover uma compreensão mais profunda das danças urbanas. Isso pode ser feito incorporando elementos de história, contexto cultural e técnica nas atividades que envolvem o TikTok.

Por exemplo, os professores de Educação Física podem criar tarefas que incentivem os alunos a pesquisar a história das danças urbanas, aprender sobre seus criadores e influências culturais e praticar os movimentos de forma mais autêntica. Além disso, os educadores podem

destacar a importância da criatividade e da expressão pessoal ao criar coreografias no TikTok, incentivando os alunos a não apenas imitar, mas também a contribuir com sua própria interpretação e estilo.

Ou seja, a crítica de Silva (2020) destaca a necessidade de uma abordagem crítica e educativa ao usar o TikTok e outras plataformas de mídia social para ensinar danças urbanas. É importante que os educadores aproveitem essas ferramentas como meio de aprofundamento do entendimento cultural, histórico e técnico das danças urbanas, em vez de promoverem uma simples reiteração de padrões. Isso permite que os alunos se envolvam de forma mais significativa e crítica com essa forma de expressão artística e cultural.

É importante destacar as contribuições dos autores para o tema, como Barin e Ellensohn (2020), que apontam para a possibilidade de uma abordagem educativa enriquecedora, onde as tecnologias digitais podem ser integradas de forma a promover uma análise que compreende e questiona a relação das danças urbanas, sua história e tudo que a envolve, estimulando a criatividade, o trabalho em equipe e a expressão corporal dos alunos.

No entanto, a aplicação dessas abordagens demanda uma atenção especial à construção de um currículo que equilibre a liberdade criativa com o desenvolvimento de habilidades técnicas, conforme destacado por outros autores.

Assim, neste capítulo, procederá uma análise aprofundada dessas contribuições, identificando os desafios e as oportunidades que o uso do TikTok traz para a abordagem das danças urbanas na Educação Física. Além disso, será abordado sobre as limitações e potencialidades dessas tecnologias na educação contemporânea, considerando a importância de uma utilização consciente e efetiva para promover a qualidade do processo educacional.

3.1. Apresentação e interpretação dos dados coletados

As informações apresentadas abordam uma variedade de perspectivas sobre o uso do TikTok na Educação Física no ensino de dança urbana, e na educação em geral, com base em diversos autores e estudos. Essa análise revela a crescente relevância das mídias sociais, em particular dessa plataforma, como uma ferramenta educacional potente, especialmente entre os jovens.

Autores como Barin e Ellensohn (2020), têm ressaltado que os estudantes contemporâneos demonstram uma notável familiaridade com plataformas de mídia social, sendo o TikTok uma delas. Esta popular rede social não apenas reflete as preferências culturais

e digitais da nova geração, mas também oferece oportunidades únicas para inovação pedagógica. A natureza visual, dinâmica e interativa do TikTok pode ser aproveitada de maneiras criativas no contexto educacional, promovendo uma abordagem mais envolvente e alinhada às práticas digitais emergentes. Ao reconhecer o potencial educativo dessa rede social, os educadores podem integrar essa plataforma de maneira estratégica para cativar os alunos e enriquecer o processo de aprendizagem.

Um segundo ponto relevante refere-se aos desafios enfrentados na criação de conteúdo educacional no TikTok. Barin e Ellensohn (2020) destacaram a dificuldade de desenvolver conteúdo autêntico e envolvente na plataforma, ressaltando a necessidade de abordagens pedagógicas inovadoras. Eles enfatizaram a importância de permitir que os alunos não apenas consumam conteúdo nessa rede, mas também o criem de maneira educativa e crítica.

Fantin (2021) complementa essa perspectiva ao analisar o consumo cultural de crianças e adolescentes principalmente através das mídias. Ele argumenta que, embora seja fundamental ampliar o repertório cultural dos jovens, isso por si só não é suficiente. É crucial abordar a qualidade das produções culturais e mediar a compreensão do significado cultural dessas obras na sociedade contemporânea. Nesse contexto, a educação desempenha um papel crucial como mediadora, incentivando a reflexão crítica e fornecendo critérios para avaliar obras culturais. Assim, transforma-se a simples exposição reprodutora em uma prática pedagógica intencional, visando o desenvolvimento de cidadãos conscientes e críticos.

Outro aspecto relevante abordado nesse levantamento diz respeito à integração curricular no contexto do uso do TikTok na educação. Lopes, Franciosi e Palma (2021) enfatizam a importância de alinhar a plataforma às orientações curriculares, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa integração curricular se mostra essencial para assegurar que o uso do TikTok em sala de aula seja não apenas inovador, mas também relevante e significativo.

A sugestão de alinhamento com as orientações curriculares destaca a necessidade de conectar as atividades no TikTok aos objetivos educacionais definidos na BNCC. Nesse contexto, Zanotto e Barbosa (2019) destacam a importância de abordagens interdisciplinares ao integrar o TikTok nas aulas de Educação Física. Ressaltando a relevância da colaboração entre professores de diferentes disciplinas, enriquecendo a experiência de aprendizado dos alunos.

Para que possa enriquecer a contextualização cultural, Alves e Diaz (2004) e Camargo e Vieira (2017) mostraram como o Hip Hop, e por extensão o TikTok, pode ser uma ferramenta poderosa para explorar questões culturais e sociais. Como ressaltado no capítulo 2, o Hip Hop, como um movimento cultural originado em comunidades marginalizadas nos Estados Unidos,

tem raízes profundas na expressão das realidades enfrentadas por jovens urbanos, em particular aqueles que pertencem a grupos minoritários que incorporam elementos como dança, música, grafite e rap para transmitir mensagens relacionadas à desigualdade social, racismo, discriminação e outras questões sociais.

E o TikTok, como uma plataforma de mídia social é uma extensão dessa expressão cultural. Nele, os usuários podem criar vídeos curtos que frequentemente apresentam danças urbanas, músicas de Hip Hop e temas relacionados à cultura das ruas. Essa plataforma permite que jovens de diferentes origens culturais e sociais compartilhem suas histórias e perspectivas, enquanto também contribuem para a disseminação de tendências culturais e movimentos sociais.

Além disso, o TikTok de acordo com Silva (2020), oferece um espaço onde as pessoas podem desafiar estereótipos culturais, celebrar suas identidades e expressar solidariedade com questões sociais importantes. Através da dança urbana, da música e da criatividade visual, os usuários podem dar voz a preocupações culturais e sociais, como a valorização da diversidade, a luta contra o preconceito e a promoção da inclusão.

Portanto, tanto o Hip Hop quanto o TikTok servem como canais eficazes para que os jovens explorem, compartilhem e desafiem questões culturais e sociais, permitindo que eles participem ativamente do diálogo público e contribuem para uma compreensão mais profunda e inclusiva das complexidades da sociedade contemporânea.

Logo, conforme discutido por Valderramas e Hunger (2009), a formação adequada de professores é fundamental para aproveitar o potencial do TikTok na educação. Os educadores precisam estar preparados para orientar os alunos no uso responsável e eficaz da plataforma. Pois seu uso eficaz requer abordagens inovadoras, integração curricular e formação adequada de professores. Além disso, o contexto cultural e social em que o TikTok é usado desempenha um papel significativo na eficácia do aprendizado.

No capítulo 2 podemos ver o levantamento de autores que contribuem significativamente com propostas pedagógicas relacionadas às danças urbanas, como por exemplo o Hip Hop. No estudo de Oliveira, Batista e Medeiros (2014), a ênfase recai na superação de preconceitos e inseguranças dos alunos em relação ao Hip Hop, buscando desconstruir estereótipos e promover a aceitação da diversidade cultural como parte essencial do processo educacional. Grandó e Honorato (2010) destacam a importância de superar desafios como a separação de gêneros e a timidez dos alunos, promovendo um ambiente inclusivo que respeita a diversidade e encoraja a participação efetiva. Valderramar e Hunger (2009) enfrentam o desafio de uma falta de informações disponíveis sobre o ensino das danças urbanas e, apesar

de adotarem uma abordagem mais intuitiva, destacam a importância da experiência prática dos professores. Angulski, Fidalgo e Navarro (2006) propõem atividades pedagógicas interdisciplinares relacionadas ao Hip Hop, contextualizando seu surgimento e fornecendo ferramentas prontas para explorar o movimento.

Já Carvalho e Klein (2020) abordam o Hip Hop como um instrumento de inclusão social, enfocando a importância de uma metodologia que leve em conta as diferentes formas de linguagem. Zanotto e Barbosa (2019) defendem o planejamento interdisciplinar do ensino do Hip Hop na Educação Física, integrando elementos do movimento com a sociologia. Vitorino e Fialho (2009) concentram-se nos fundamentos do Hip Hop e na relação deste com a contemporaneidade, apresentando propostas de atividades relacionadas aos elementos do movimento e enfatizando a experiência prática dos alunos. Em conjunto, esses autores enriquecem as propostas pedagógicas relacionadas a danças urbanas, promovendo a inclusão, a diversidade cultural e a valorização da experiência prática na educação.

Em sequência, no tópico 2.4. sobre o uso do TikTok como plataforma de compartilhamento de vídeos de dança, foi realizada uma análise a partir das perspectivas de Mauss (1936), Franco (2010) e Silva (2020), discute a relação entre plataforma e a dança, a partir de três perspectivas teóricas: a de Marcel Mauss, que enfatiza a importância das técnicas do corpo, a de Susanne Franco, que aborda a dança como uma linguagem corpórea e a de Sara Silva, que analisa a dança no TikTok como uma forma de aprendizagem pela repetição consciente.

A partir da perspectiva de Mauss (1936), o TikTok pode ser visto como uma plataforma que permite a transmissão e a aprendizagem de técnicas do corpo, relacionadas a diferentes estilos e culturas de dança. A plataforma oferece uma variedade de vídeos de dança, que podem ser usados para aprender novos movimentos e coreografias. Além disso, o TikTok permite que os usuários interajam entre si, compartilhando suas criações e recebendo um retorno desse processo, seja positivo ou negativo.

Já Franco (2010), aponta que o TikTok pode ser visto como uma plataforma que promove a diversidade cultural e a expressão individual na dança. A plataforma permite que pessoas de diferentes culturas se expressem através da dança, criando vídeos que refletem suas próprias identidades e experiências.

E por meio da análise de Silva (2020), essa rede social pode ser vista como uma forma de aprendizagem informal da dança, que pode ser complementar a uma abordagem pedagógica mais estruturada. A plataforma permite que os usuários explorem a dança de maneira criativa e espontânea, desenvolvendo suas próprias habilidades e expressões.

Logo ao usar a plataforma de forma criativa e bem planejada, o professor pode tornar o ensino de danças urbanas mais interessante e envolvente para os alunos.

3.2. Como o TikTok pode ser utilizado como ferramenta pedagógica no ensino de danças urbanas na Educação Física

A metodologia de ensino adotada nos artigos de Oliveira, Batista e Medeiros (2014) e Grando e Honorato (2010), consistiu em uma abordagem em quatro etapas bem interessante do hip-hop. Seguindo essa abordagem, o professor pode engajar os alunos em um diálogo para compreender suas percepções e apropriações da cultura hip-hop. Em seguida, proporcionar experiências práticas por meio da apreciação auditiva do *Rap* e de vídeos. Na terceira etapa o foco é com a prática e a vivência das danças urbanas, especificamente o *Break Dance*, com desafios que envolvem a estratégia da improvisação.

Por fim, estabelecer um encontro com grupos de Hip-Hoppers, permitindo que os alunos se aproximem do trabalho desenvolvido por esses grupos nas comunidades, pode proporcionar uma compreensão mais profunda e ainda promover uma participação direta com os participantes da cultura hip-hop, ampliando a perspectiva dos estudantes, podendo inclusive ser uma oportunidade única para os envolvidos.

Assim, a sequência será realizada do seguinte modo: durante as duas primeiras aulas, o foco principal é fornecer aos alunos uma compreensão clara da proposta de intervenção na disciplina, seus objetivos e a maneira como será implementada. Isso inclui a exploração das danças urbanas e a plataforma TikTok. Além disso, concede-se aos discentes a oportunidade de responder a indagações introdutórias para avaliar o conhecimento prévio acerca do tema o que auxilia a promover desde o início a participação ativa dos alunos.

A aula também tem como objetivo mostrar o funcionamento do TikTok na disciplina, ressaltando o seu potencial enquanto uma ferramenta pedagógica. Em seguida, os estudantes têm a chance de vivenciar sequências básicas de alguma vertente das danças urbanas, viabilizando uma base sólida para futuras explorações. Por meio de jogos e atividades capazes de estimular a atenção, noção de espaço, posicionamento do corpo e criatividade, destacando a importância da expressão e dos movimentos na dança, essas aulas iniciais estabelecem as bases para a exploração mais enraizada das danças urbanas e do hip-hop ao longo da realização do curso.

Figura 12: Grupo de alunos dançando juntos em um desafio de dança urbana no TikTok.



Fonte: Escola de dança na Barra da Tijuca, UOL TAB (2021).

Nas aulas seguintes, da 3ª à 6ª aula, os alunos são imersos no mundo das danças urbanas e suas vertentes. Começando com uma apresentação de elementos-chave que compõem esse gênero, os estudantes têm a oportunidade de explorar vídeos do TikTok para visualizar as várias vertentes, como o *Locking*, *Wacking*, *Breakdance*, *Vogue*, *Hip Hop Dance*, o que cria uma compreensão mais abrangente das danças urbanas e inspira sua paixão pelo estilo.

De acordo com Silva, Morais e Costa (2022), isso é crucial para que os alunos entendam a diversidade de cada estilo e escolham as vertentes de seu interesse. Eles podem compartilhar os vídeos encontrados, criando uma discussão e promovendo a troca de ideias.

Essas aulas também podem estimular o desempenho motor, a criatividade e a imaginação desde o início de cada encontro, o que fortalece suas habilidades físicas e promove a expressão individual e a autoconfiança (Angulski, Fidalgo e Navarro, 2006).

Figura 13: O TikTok pode promover a criatividade e a expressão individual na dança urbana.



Fonte: UOL TAB (2021).

Dando seguimento no conjunto de aulas (da 3ª à 6ª aula), os objetivos incluem familiarizar os alunos com os movimentos típicos que tendem a conhecer e dominar dentro da vertente que está sendo trabalhada em sala, ao mesmo tempo que refletem sobre a importância da técnica para a maestria da modalidade. Por exemplo, a experiência dos principais fundamentos de alguma vertente em específico, no caso do *breakdance*, pode ser explorado elementos como *Top Rock*, *Drop*, *Footwork*, *Front Step*, *Six Step* e *Freeze*. Nesse momento os alunos podem ser desafiados a utilizar o TikTok para compartilhar sua criatividade com base na sequência apresentada pelo professor. A prática de vivências do *breakdance*, pode ser inserida em sala por meio de desafios que incentivam a improvisação em grupos menores e em rodas, aprimorando as habilidades e fomentando a expressão artística.

Para ter o reconhecimento das características distintivas do *breakdance* o professor pode apresentar vários vídeos de batalhas e dos movimentos mais complexos dentro do Tik Tok. Os alunos são incentivados a buscarem informações adicionais sobre o tema, sobre grupos e cantores de rap em diferentes regiões do Brasil, expandindo o entendimento da cultura hip-hop no país. Assim, o professor poderá proporcionar a criação de tendências no TikTok, envolvendo passos de *breakdance* ou qualquer outra vertente, promovendo a expressão criativa e compartilhamento entre os alunos. Essas aulas combinam prática, pesquisa, exploração cultural e criatividade, oferecendo uma experiência abrangente no universo das danças urbanas.

Figura14: Desafios do TikTok para experimentar.



Fonte: Snaptik snaptik.com.br/ Snap Tik Tutoriais.

Ao criar coreografias em grupos e explorar desafios do TikTok, os alunos têm a chance de aplicarem seus conhecimentos práticos e expressarem a criatividade, ao mesmo tempo em

que aprendem sobre a cultura das danças urbanas. A apreciação coletiva dos vídeos gravados reforça a colaboração e proporciona uma visão abrangente das várias vertentes, enriquecendo a experiência de aprendizado.

Da 11^a à 14^a aula, o enfoque estará no aprofundamento do entendimento de cada vertente das danças urbanas, no hip-hop por exemplo, como um movimento de resistência cultural, os objetivos podem ser a exploração dos aspectos históricos que contribuíram para a consolidação desse gênero como um movimento, bem como a identificação e apresentação de suas principais características e elementos, como o DJ, MC, Grafite e o *Break*. Durante esse período, o professor incentivará os alunos a apreciar os sons do DJ e a mensagem do MC, fomentando discussões sobre a produção musical do Rap e sua relação com as esferas sociais, políticas e culturais que influenciam os compositores. Essas aulas visam proporcionar uma compreensão mais profunda da cultura hip-hop e suas raízes como um movimento de resistência cultural.

A proposta de ensino do conteúdo de dança urbana/Hip-Hop, baseada nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, segue a estrutura das autoras Lopes, Franciosi e Palma (2021) e abrange seis componentes essenciais. Inicialmente, são explorados aspectos como a origem étnica/histórica da dança de rua, juntamente com informações sobre as vestimentas associadas a essa cultura. Em seguida, os alunos são introduzidos aos passos básicos do *Hip-Hop*, estabelecendo uma base prática para a aprendizagem.

A criação coreográfica é enfatizada como um elemento importante, incentivando a expressão criativa por meio da dança. O grafite é explorado como uma forma de arte visual, com etapas que envolvem debate, criação e apresentação. Além disso, os alunos são estimulados a realizar uma análise crítica de uma música rap, aprofundando sua compreensão da cultura hip-hop.

A abordagem pedagógica enfatiza a didática, a prática e a vivência/experiência, incorporando o sentimento da música (*Feeling*/sentimento) como parte integrante do processo de ensino. Um método de ensino é desenvolvido com uma sequência estruturada para facilitar o aprendizado, complementado pelo conhecimento histórico da cultura hip-hop. Essa proposta proporciona uma experiência educacional abrangente que engloba tanto os aspectos práticos quanto teóricos da dança urbana/ hip-hop, alinhando-se com as diretrizes da BNCC.

Para integrar com eficácia o TikTok na proposta de ensino da dança urbana, é fundamental garantir que seu uso esteja alinhado com os objetivos de aprendizado e os princípios éticos e de segurança digital.

Em primeiro lugar, é possível explorar os "Desafios de Dança" como estratégia pedagógica. Criar desafios específicos no TikTok, nos quais os alunos possam praticar e exibir

os passos básicos do hip-hop, e isso não só promove a prática contínua, mas também incentiva a expressão criativa. Essa abordagem interativa proporciona um ambiente dinâmico que pode tornar o aprendizado da dança mais envolvente e divertido.

Em um segundo momento, a "Apresentação de Coreografias" surge como uma oportunidade para ampliar a criatividade e aprimorar as habilidades de dança dos alunos. Ao solicitá-los que desenvolvam e gravem suas próprias coreografias no TikTok, os vídeos podem ser compartilhados com a turma, estimulando a troca de experiências e promovendo a individualidade dos alunos no contexto da dança urbana/ hip-hop.

Essas estratégias não apenas capitalizam a natureza dinâmica e interativa do TikTok, mas também proporcionam um espaço para a expressão autêntica dos alunos, tornando a aprendizagem da dança mais significativa e personalizada.

Por exemplo, utilizar o TikTok como uma ferramenta dinâmica para compartilhar vídeos relacionados à cultura hip-hop, desde performances de dançarinos renomados até trechos de músicas de rap, passando por grafites inspiradores e informações históricas, torna essa abordagem visual enriquecedora para a compreensão dos alunos sobre os fundamentos e a evolução dessa expressão artística única. Ou também, utilizar os desafios no TikTok que incentivem os alunos a analisar criticamente letras de músicas de rap. Ao compartilharem suas interpretações, os estudantes não apenas aprimoram suas habilidades de análise, mas também contribuem para discussões significativas sobre os temas e mensagens intrínsecas ao universo do hip-hop.

Em seguida, explorar o TikTok em busca de grupos de Hip-Hoppers que realizam apresentações ou workshops. Essa prática oferece aos alunos uma experiência próxima do trabalho desenvolvido por esses grupos, proporcionando uma compreensão mais profunda e prática do movimento. Ao observarem performances inspiradoras, os alunos podem absorver diferentes estilos e técnicas, alimentando sua paixão pela dança.

É importante estimular os alunos a utilizar o TikTok como um diário de sua jornada no universo do Hip-Hop. Encorajá-los a documentar seu progresso nas aulas de dança, compartilhando momentos marcantes e apresentações individuais. Esse método não só reforça a aprendizagem prática, mas também promove um senso de realização e expressão pessoal dentro da comunidade virtual.

Nessas aulas (da 11ª à 14ª), o foco está na avaliação e na consolidação do aprendizado. Os alunos serão desafiados a identificar aspectos históricos, sociais e técnicos do movimento hip-hop e do *Break* por meio de uma avaliação escrita, com material previamente fornecido. Além disso, são incentivados a produzir uma sequência coreográfica voltada para qualquer

vertente das danças urbanas que tenham conhecido, com ensaios e apresentações subsequentes, recebendo orientações do professor na composição da coreografia. Durante esse período, são promovidas discussões orais coletivas para pontuar os aspectos positivos e negativos da intervenção, bem como para compartilhar impressões e percepções ao longo das aulas.

Para incentivar os alunos a continuarem gravando os vídeos sobre após o término da disciplina, é essencial estimular a paixão pela dança e criar um ambiente de apoio que pode ocorrer por meio da criação de uma comunidade online para compartilhamento das performances, com desafios regulares que os motivem a continuar praticando e colaborando uns com os outros e a organização de eventos e apresentações que incentivem a prática contínua, o reconhecimento das conquistas dos alunos e a ênfase na diversão da dança como uma forma de expressão artística são essenciais para manter sua motivação e entusiasmo.

Outras estratégias incluem oferecer recursos educacionais, como tutoriais e workshops, para promover o aprendizado contínuo, manter a comunicação regular para compartilhar informações sobre oportunidades na cena e ajudar os alunos a estabelecer metas de desenvolvimento pessoal relacionadas à dança. Ao criar um ambiente que valoriza a prática da dança urbana como uma atividade prazerosa e expressiva, os alunos têm mais chances de continuar gravando vídeos e aprimorando suas habilidades mesmo após o término da disciplina.

No quadro abaixo está estruturado as possibilidades de incorporar o TikTok de forma pedagógica e divertida nas aulas de danças urbanas, promovendo o engajamento dos alunos, incentivando a prática contínua e facilitando pesquisas sobre o tema.

Quadro 2: TikTok como ferramenta pedagógica no ensino de danças urbanas.

Atividade	Descrição
Desafios TikTok	Propor desafios do TikTok relacionados à dança urbana para que os alunos experimentem gravação em vídeo.
Compartilhamento de Desempenho	Os alunos podem compartilhar suas performances de dança urbana no TikTok, recebendo feedback da comunidade online.
Criação de <i>Trends</i>	Incentivar os alunos a criar e compartilhar tendências (<i>trends</i>) no TikTok com passos de danças urbanas para promover a criatividade.
Acompanhamento de Tendências	Usar o TikTok para acompanhar as tendências atuais da dança urbana e incorporá-las nas aulas, mantendo-se atualizado com a cena.
Inspiração por Meio de Conteúdo	Mostrar vídeos relacionados à dança urbana do TikTok para inspirar os alunos e adicionar novos movimentos e estilos.
Desenvolvimento Coreográfico	Os alunos podem usar o TikTok para criar sequências coreográficas e compartilhá-las, colaborando com colegas e explorando a criatividade.
Pesquisas sobre Danças Urbanas	Incentivar os alunos a usar o TikTok como ferramenta de pesquisa para explorar diferentes estilos, coreógrafos e tendências na dança urbana.

3.3. Vantagens e desafios do uso do TikTok nesse contexto

A integração do TikTok e outras mídias sociais nas aulas de Educação Física apresentam uma série de vantagens e desafios, como discutido por diversos autores na área. De acordo com Barin e Ellensohn (2020), a plataforma pode ser uma ferramenta poderosa para o engajamento dos alunos. Eles destacam que os jovens estão familiarizados com essa plataforma e, portanto, é uma oportunidade para tornar as aulas mais envolventes, especialmente ao criar desafios de dança que promovam a atividade física de maneira lúdica.

Além disso, a expressão criativa é um aspecto relevante, conforme mencionado por Valderramar e Hunger (2009). A rede social ainda permite que os alunos expressem sua criatividade por meio da dança, o que pode ser fundamental para promover a autoexpressão e a confiança em suas habilidades de movimento. Isso se alinha com as abordagens pedagógicas de Marques (1997), que enfatiza o desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação dos alunos na Educação Física.

Desta maneira, como apontado por Grando e Honorato (2010), a aprendizagem autodirigida é outra vantagem. O TikTok permite que os alunos aprendam e pratiquem coreografias por conta própria, promovendo a autonomia e a responsabilidade pelo próprio aprendizado, uma abordagem pedagógica valorizada por Cararo (2008).

Assim, esta conexão com a cultura urbana, que é central para as danças urbanas, é um ponto destacado por Camargo e Vieira (2017). O TikTok é uma plataforma que abraça essas danças, proporcionando aos alunos a oportunidade de explorar e entender melhor essa forma de expressão artística e cultural, como também é ressaltado por Angulski, Fidalgo e Navarro (2006).

Á vista disso, o aprendizado colaborativo, mencionado por Alvez e Diaz (2004), é uma vantagem adicional. Os desafios de dança no TikTok frequentemente envolvem colaboração, onde os alunos podem trabalhar juntos para criar e executar coreografias. Isso promove o trabalho em equipe e a comunicação entre os alunos. Por outro lado, como observado por Oliveira, Batista e Medeiros (2014), há desafios importantes a serem considerados, como o da superficialidade tecnológica, como Cavalcante, Padilha e Molin (2021) apontam o fato de que muitos estudantes, embora sejam proficientes no uso de dispositivos tecnológicos, muitas vezes possuem um conhecimento superficial sobre essas ferramentas. Isso pode limitar a capacidade de explorar todo o potencial educacional do TikTok, pois os alunos podem estar mais acostumados a seguir os padrões impostos pela plataforma do que a usá-la de forma crítica e criativa.

Outro ponto mencionado pelos autores foi essa mudança de paradigma, introduzir o TikTok como uma ferramenta educacional requer uma mudança de paradigma por parte dos educadores. Os autores destacam que é fundamental que os professores explorem maneiras não convencionais de uso da plataforma, saindo do que é programado e desafiando os alunos a pensarem criticamente. Isso pode ser um desafio, pois exige que os professores sejam flexíveis e inovadores em sua abordagem pedagógica. Dessa maneira, essa integração de tecnologias como o TikTok nas aulas de Educação Física deve ser planejada cuidadosamente, com objetivos educacionais claros em mente. Também é fundamental abordar questões de privacidade e segurança, conforme mencionado por Zanotto e Barbosa (2019).

Em síntese, o TikTok pode ser uma ferramenta valiosa para o ensino de danças urbanas na Educação Física, proporcionando engajamento dos alunos, expressão criativa, aprendizado autodirigido, conexão com a cultura urbana e aprendizado colaborativo. No entanto, é essencial abordar os desafios com responsabilidade, garantindo que a integração dessa plataforma esteja alinhada com os objetivos educacionais e os princípios éticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, explorou-se sobre o universo das danças urbanas, destacando suas origens, características distintivas e importância cultural. Através de autores como Moraes e Costa (2022), houveram importantes contribuições sobre uma variedade de estilos, incluindo o Hip Hop *Dance*, *House Dance*, *Locking*, *Popping*, *Breaking* e *Krump*. Cada um desses estilos, como evidenciado por Guarato (2020), possui suas próprias raízes e fundamentos, representando a criatividade e a identidade das culturas urbanas que os originaram.

Além disso, foi abordado sobre a relação intrínseca entre as danças urbanas e a música, como destacado por Paulino (2021). Essa relação não apenas influencia a estrutura das coreografias, mas também permite que os dançarinos expressem sua identidade e emoções por meio do movimento do corpo. Os ritmos envolventes e as batidas cativantes da música hip hop, em particular, desempenham um papel fundamental nessa conexão.

Foi ressaltada também a importância das danças urbanas como formas de resistência cultural e política, como enfatizado por Antunes e Silva (2021). Essas manifestações culturais não apenas oferecem um espaço seguro de expressão artística, mas também capacitam indivíduos e comunidades, permitindo-lhes enfrentar questões sociais e culturais relevantes.

Outros estilos, como o *Dancehall*, *Dance Hall/Ragga* e *Voguing*, foram examinados em detalhes, seguindo as contribuições de autores como Ribeiro e Cardoso (2011). Cada um desses estilos possui características distintas e uma rica base cultural que contribui para sua singularidade e apelo artístico.

No contexto da educação física, as danças urbanas apresentam oportunidades educativas significativas, como discutido por Moraes e Costa (2022). Elas não apenas promovem o desenvolvimento físico, mas também incentivam a expressão criativa e a conexão com a cultura contemporânea. Em resumo, as danças urbanas são muito mais do que movimentos corporais - são manifestações culturais e artísticas que carregam em si a história e a identidade de comunidades específicas. Elas atuam como instrumentos de resistência cultural e política, proporcionando uma forma de expressão e conscientização sobre questões sociais relevantes. Ao incorporar esses elementos nas aulas de Educação Física, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado enriquecedor e conectado com a realidade dos estudantes, como proposto por diversos autores ao longo deste estudo.

Portanto, é possível reconhecer a importância contínua de explorar e celebrar as danças urbanas como formas de expressão cultural autênticas e significativas, enquanto também reconhecemos o potencial transformador que elas oferecem na sociedade em geral.

Nesse contexto, as tecnologias digitais, em particular o TikTok, emergem como ferramentas poderosas para a disseminação e expressão das danças urbanas. Essas plataformas permitem que os jovens criem e compartilhem coreografias, desafios e performances, conectando-se com a cultura das mídias digitais e proporcionando uma experiência de aprendizado mais atualizada e conectada com a realidade dos estudantes.

Ao longo deste trabalho, também houve também uma reflexão sobre o papel das tecnologias na educação contemporânea, pela qual foram identificadas as potencialidades e limitações do TikTok como ferramenta pedagógica. Buscou-se compreender como utilizá-lo de forma adequada e efetiva para promover a qualidade do processo educacional, tornando as aulas de Educação Física mais atrativas e significativas.

Em resumo, as danças urbanas são manifestações culturais ricas e significativas que desempenham um papel importante na expressão de identidades e resistências das comunidades urbanas. Elas oferecem oportunidades para o empoderamento e a transformação social. E o uso das tecnologias digitais, como o TikTok, pode enriquecer o ensino dessas danças, tornando-o mais relevante e envolvente para os estudantes. Portanto, é fundamental explorar e integrar as danças urbanas e as tecnologias digitais na Educação Física, aproveitando seu potencial para inspirar e educar a próxima geração.

A utilização do TikTok na sala de aula também promoveu a criatividade dos alunos. Eles são incentivados a criar conteúdo original, aprimorando suas habilidades de comunicação e expressão. Isso é crucial, pois a criatividade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e no sucesso futuro dos alunos.

No entanto, não pode ser ignorado os desafios e preocupações que surgem com o uso do TikTok na educação. Entre eles, destacam-se a necessidade de orientação sobre o uso ético e seguro das mídias sociais. Também é importante abordar a possível distração que o TikTok pode causar se não for utilizado com propósitos educacionais claros. Além disso, a disponibilidade de infraestrutura de acesso à internet pode ser um obstáculo em alguns contextos educacionais.

As contribuições deste estudo para o campo educacional incluem observações importantes sobre como aproveitar ao máximo o potencial do TikTok como ferramenta de ensino e aprendizado. Além de apresentar dicas práticas para professores caso queiram usar o TikTok na educação.

À medida que se finaliza este estudo, é importante reconhecer as sugestões para pesquisas futuras. Primeiramente, é fundamental investigar o impacto a longo prazo do uso do TikTok na educação, incluindo seus efeitos sobre o desempenho acadêmico e o desenvolvimento de habilidades dos alunos. Além disso, é crucial explorar como os educadores podem receber treinamento e desenvolvimento profissional para integrar eficazmente o TikTok em suas práticas pedagógicas.

Questões éticas e de privacidade também devem ser abordadas em pesquisas futuras, garantindo que os alunos estejam protegidos online.

Por último, mas não menos importante, é essencial avaliar como o TikTok está influenciando a cultura estudantil e como os educadores podem aproveitar essa influência de forma positiva, com criticidade. À medida que a tecnologia continua a evoluir e as tendências nas mídias sociais mudam, há um vasto campo de pesquisa a ser explorado para entender melhor como maximizar o potencial do TikTok na educação e garantir que ele beneficie os alunos de maneira significativa.

REFERÊNCIAS

- ALLEMAND, Débora Souto; BONFIM, Larissa. **Diálogos entre Dança na Escola e dança no TikTok: Propostas no ensino remoto**. Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 41, p. 1–30, 2021. DOI: 10.5965/1414573102412021e0112. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/20480>. Acesso em: 19 nov. 2023.
- ALVARENGA, Bianca. **Além dos virais: como as empresas tem usado o Tik Tok para falar com os clientes?** 6 Minutos - São Paulo 26/08/2020. Disponível: <https://6minutos.uol.com.br/negocios/alem-dos-virais-como-as-empresas-tem-usado-o-tiktok-para-falar-com-os-clientes/>. Acessado dia 26/03/2021.
- ALVES, F. S., & DIAS, R. (2004). **A dança Break: corpos e sentidos em movimento no Hip-Hop**. Motriz: Revista de Educação Física, 10(2), 157-167.
- ALVES, Melina Silva. **Educação física e formação humana: uma reflexão a partir da Prática de Ensino e da vivência com a metodologia crítico superadora**. Motrivivência, 2008. Acessado no link: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/683>, em 08/05/2022.
- ANGULSKI, Cíntia Müller. FIDALGO, Mario Cerdeira. NAVARRO, Rodrigo Tramutolo. **Hip Hop – Movimento de resistência ou de consumo?** In: PARANÁ. Livro didático de Educação Física. Ensino Médio. 2. ed. Curitiba: SEED-PR, 2006. p. 227- 246.
- ANTUNES, A., & SILVA, M. (2021). **Danças urbanas como ferramenta de empoderamento e transformação social: um estudo com jovens praticantes de hip hop**. Revista Brasileira de Estudos da Homocultura, 7(1), 1-19.
- BARDLN, Lawrence. Análise de conteúdo. **Lisboa: edições**, v. 70, p. 225, 1977.
- BARIN, Claudia Smaniotto; ELLENSOHN, Ricardo Machado; SILVA, Marcelo Freitas da. **O uso do TikTok no contexto educacional**. Revista Novas Tecnologias na Educação. Ano 2020.
- BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASILEIRO, L. T. **O conteúdo "dança" em aulas de educação física: temos o que ensinar? Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, p. 45–58, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v6i0.56. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/56>. Acesso em: 25 nov. 2023.
- CAMARGO, L. F. P., & Vieira, R. A. G. (2017). **HIP HOP: movimento cultural que movimenta a educação física escolar**. Revista Brasileira de Educação Física Escolar, 18(3), 237-250. Disponível em: https://www.gpef.fe.usp.br/teses/camargo_vieira_01.pdf
- CARARO, C. (2008). **A Educação Física escolar e a pedagogia histórico-crítica: uma possibilidade para a emancipação**. Motriz, 14(2), 181-193.

CARVALHO, I. R.; KLEIN, J.; PESSOA, D. M.; CHICON, J. F.; SILVA DE SÁ, M. das G. C. **A linguagem como instrumento de inclusão social: uma experiência de ensino do hip hop para jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo.** Movimento, [S. l.], v. 26, p. e26033, 2020. DOI: 10.22456/1982-8918.91403. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/91403>. Acesso em: 11 fev. 2023.

CAVALCANTE, Higor Miranda; PADILHA, Bruna; MOLIN, Beatriz Helena Dal. **Criatividade em rede: o tiktok como um oda em potencial para o ensino.** In: Anais do Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Anais. 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/cobicet/387826-> Acesso em: 20/11/2022

COLOMBERO, Rose Mary Marques Papolo. **Danças Urbanas: uma história a ser narrada.** Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar–FEUSP, 2011. http://www.gpef.fe.usp.br/teses/agenda_2011_09.pdf (p.1)

CORREIA, Deivid e MORAES, de Vinicius. **POPPING? Este documentário foi criado como projeto de intervenção para o Estágio Curricular III,** do curso de Educação Física da Universidade Feevale. (2021). Disponível: youtube: https://www.youtube.com/watch?v=NxSM_tUYuM&t=2s&ab_channel=DerikHonemann

COSTA, L. F. (2014). **Inclusão e diversidade na educação: a formação docente como desafio.** Revista Brasileira de Educação, 19(59), 895-910.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia.** Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DA SILVA, Maria Eleni Henrique; DE MORAIS, Sarah Brito; COSTA, Lucas Lázaro Viana. Marcos Antônio Almeida Campos. **Danças urbanas.** 2022.

DIAZ, P. R. (2018). **Dinâmicas Hip-Hop na Educação Física: uma experiência em uma escola pública do município de Fortaleza-CE.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 32(1), 167-178.

FANTIN, M. (2007). **Mídia-educação no ensino e o currículo como prática cultural.** Revista Teias, 8(15), 1-14.

FANTIN, Monica. **Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. Olhar de professor,** v. 14, n. 1, p. 27-40, 2011.

FELIX, Victor Hugo. **O que é TikTok?** Tecnoblog 08/05/2020. Disponível: <https://tecnoblog.net/337651/o-que-e-tiktok/>. Acessado dia 28/03/2021.

FERNANDES, Rodrigo. **TikTok, Facebook e Instagram estão entre apps mais baixados de março.** Revista TechTudo, atualizado 10/04/2021. Disponível: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2021/04/tiktok-facebook-e-instagram-estao-entre-apps-mais-baixados-de-marco.ghtml>. Acessado dia 11/04/2021.

FRANCO, S. (2010). **Dance as Text: Ideologies of the Baroque Body.** Oxford: Oxford University Press.

GRANDO, Daiane; HONORATO, Ilma Célia Ribeiro. **O ensino do conteúdo dança na 5ª e 6ª série do Ensino Fundamental a partir da dança folclórica e da dança de rua.** Motrivivência, n. 31, p. 99-114, 2008.

GUARATO, R. **Os conceitos de 'dança de rua e 'danças urbanas' e como eles nos ajudam a entender um pouco mais sobre colonialidade (Parte I).** Arte da Cena (Art on Stage), Goiânia, v. 6, n. 2, p. 114–154, 2021. DOI: 10.5216/ac.v6i2.66882. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/artce/article/view/66882>. Acesso em: 12/10/2022.

GUARATO, Rafael. **Sobre o conceito de dança de rua.** In: Anais do XVI Encontro Regional de História - ANPUH/MG. Belo Horizonte: ANPUH, 2008b. p. 1-12.

JÚNIOR, A., & FARBIARZ, A. (2020). **TikTok: uma análise do sucesso da plataforma de vídeos curtos.** Revista de Educação, 11(2), 1-14.

JUNIOR, Sidnei Jorge Fonseca; CALZOLARI, Dandara; SARAMARGO, Paulo Henrique. **DANÇAS URBANAS NA ESCOLA.** Revista Presença, v. 4, n. 10, p. 54-64, 2018.

KENSKI, V. M. (2012). **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** 8. ed. Campinas, SP: Papirus.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Revista Katálysis, v. 10, p. 37-45, 2007.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Revista katálysis, v. 10, p. 37-45, 2007.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso; PRÀ, Keli Regina Dal. **A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo.** In: Revista Textos & Contextos, Porto Alegre, v. 6 n. 1 p. 93-104. jan./jun. 2007.

LOPES, Dolores Ysamin; FRANCIOSI, Paula, Ana; PALMA, Jose Augusto Victoria. **A dança urbana/hip-hop nas aulas de educação física no ensino fundamental segundo a BNCC (2017): uma proposta de intervenção.** Ano 2021, acessado em 08/05 de 2023. <file:///D:/Downloads/a-danca-urbanahip-hop-nas-aulas-de-educacao-fisica-no-ensino-fundamental-segundo-a-bncc-2017-uma-proposta-de-intervencao.pdf>

LOPES, Y. D., FRANCIOSI, A. P., & PALMA, J. A. V. (2019). **A Dança Urbana/Hip-Hop Nas Aulas de Educação Física No Ensino Fundamental Segundo A BNCC (2017): uma proposta de intervenção.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 33(1), 1-12.

LOURENÇO, A. S. (2010). **Juventude, violência e criminalidade: uma análise do movimento hip hop na periferia de São Paulo.** Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: pesquisa, planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa elaboração, análise e interpretação de dados.** Revisada e ampliada. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

MARQUES, I. (2003). **A formação de professores de dança: uma reflexão necessária.** Revista da Faculdade de Educação da USP, 29(2), 17-27.

MARQUES, I., & ROSA, S. (2016). **As marcas da rua: experiências decoloniais de consumo no hip-hop.** Revista Eco-Pós, 19(1), 343-366.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola.** Motriz. *Journal of Physical Education.* UNESP, p. 20-28, 1997.

MAUSS, M. (1872-1950). **As técnicas do corpo.** In: **Mauss, M. Sociologia e antropologia.** São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MILLS, Matt. **Como Criar Vídeos no TikTok com Vozes (Lip Sync) Passo a Passo.** Revista ITIGIC, Ano 2020. Disponível: <https://itigic.com/pt/make-videos-on-tiktok-with-voices-lip-sync/>. Acessado 26/03.

MIRANDA Adriana, RIBEIRO Gláucia, Estrella Tatiana e Brito Valéria. Sindicato dos Profissionais de Dança do Estado do Rio de Janeiro. **Apostila de conteúdo e referências Para a Prova Teórica de Danças Urbanas.** 2019. Disponível em: <https://spdrj.com.br/wp-content/uploads/2019/09/APOSTILA-DE-DAN%C3%87A-SHOW.pdf>

MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. **TikTok como Novo Suporte Midiático para a Aprendizagem Criativa.** Revista Latino-Americana de Estudos Científico, v1, n.2, p.5-20, 2020.

MORAIS Sarah Brito de, COSTA Lucas Lázaro Viana. **Danças Urbanas.** Apostila, apoio pela Universidade Federal do Ceará Secretaria de Cultura Artística da UFC Instituto de Educação Física e Esportes da UFC, 2022. Acessado em setembro de 2022. Disponível em: <https://procult.ufc.br/wp-content/uploads/2022/03/apostila-dancas-urbanas-educadance-ufc.pdf>

MORAN, J. M. (2013). **Educação inovadora: fundamentos e práticas.** São Paulo: Editora Senac.

MORSE. **Os primeiros Tik Tokers.** Revista Morse Cast. 16/09/2020. Disponível: <https://www.morse-news.com/post/tiktok-alex-zhu-luyu-yang-musically>. Acessado dia 28/03.

OLIVEIRA, Ingrid Patrícia Barbosa de; BATISTA, Alison Pereira; MEDEIROS, Rosie Marie **Nascimento. Educação física e a linguagem do Hip Hop: Um diálogo possível na escola.** **Conexões**, v. 12, n. 2, p. 166-189, 2014.

ORGAZ, Cristina J. **TikTok foi feito para ser viciante: o homem que investigou as entranhas do aplicativo.** Revista BBC News Mundo. Data da publicação, 3 de dezembro de 2020. Disponível: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-55173900>, acessado no dia 26/03.

PAULINO, E. (2021). **Dança Urbana e Música: Uma Expressão Artística da Identidade Negra.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 29(2), 271-284.

PIMENTEL Evandro. *House: o Estilo alternativo de dança de rua.* **REDBULL, O gênero que conseguiu incorporar novos ritmos à street dance.** Publicado no site em 2020. Acesso em 2022. Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/danca-dancas-de-rua-house>

PIZZANI, L.; SILVA, R. C. da; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, 2012. DOI: 10.20396/rdbci.v10i1.1896. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 28 jan. 2022.

RIBEIRO, Ana Cristina; CARDOSO, José Ricardo. **Dança de rua**. Editora Átomo, 2011.

RIVEIRA, Carolina. **Dona do TikTok, startup mais valiosa do mundo alcança valor de US\$ 100 bi**. Revista Exame 21/05/2020. Disponível: <https://exame.com/pme/startup-mais-valiosa-do-mundo-dona-do-tiktok-chega-a-valor-de-us-100-bi/>. Acessado dia 09/04/2021.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SANTOS, Gabriela Nascimento dos. **Acesso das crianças ao TikTok e a influência nas escolhas de consumo familiares**. 2022. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências do Consumo) – Departamento de Ciências do Consumo, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2022.

SANTOS, Marcos Vinícius dos. **As percepções dos professores de Educação Física sobre a influência do TikTok no ensino de dança na escola**. 2023. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2023.

SILVA, S. G. F. B. da. (2020). **A dança no TikTok, um habitus de aprendizagem pela repetição na tecnologia**. Dissertação (Licenciatura em Dança). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

SOARES, Carmen Lúcia; DE EDUCAÇÃO FÍSICA, **Metodologia do Ensino**. Coletivo de Autores. Metodologia do ensino da educação, 1992.

STRAZZACAPPA, M. Dança Na Educação: Discutindo Questões Básicas E Polêmicas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, p. 73–86, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v6i0.55. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/55>. Acesso em: 19 nov. 2023.

THIEL, NASCIMENTO E MOURA. **O papel transformador das danças urbanas na vida dos jovens de Santo Ângelo**. Redação: webjournal do curso de jornalismo da Unijuí. 2019. Disponível em: <https://redacaok1.wordpress.com/2019/08/01/o-papel-transformador-das-dancas-urbanas-na-vida-dos-jovens-de-santo-angelo/>, acessado dia 13 julho de 2023.

VALDERRAMAS Martins, Caroline Guimaraes; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. **Professores de Street Dance do Estado de São Paulo: formação e saberes**. Motriz- revista de Educação Física. Rio Claro: Univ Estadual Paulista-unesp, Inst Biociências, v. 15, n. 3, p. 515-526, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/8357>>.

VERSIANI, C. C. (2021). **TikTok: uma análise dos principais recursos do aplicativo**. Revista de Ciências da Educação, 17(1), 1-14.

Vitorio, S. M. B., & Fialho, V. M. (2008). **Hip Hop na escola: uma possibilidade de integração cultural.** In O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. Maringá, PR: Eduem.

ZANOTTO, Luana; BARBOSA, Luis Felipe. **O HIP HOP NA EDUCAÇÃO FÍSICA: Um Contexto de Planejamento Interdisciplinar.** *Corpoconsciência*, p. 37-48, 2019.

APÊNDICE A

Planilha 1 – TikTok.

Nome do Canal	Número de inscritos	Quantidade de escopo da playlist	Objetivo do canal	Data do primeiro vídeo publicado	Publica vídeos com regularidades semanal	Estilo do vídeo
Givanildo Guarda	974	Não tem	Ministrar aulas teórico-prático para alunos do Ensino Fundamental	2020	Não	1 à 15 min
Diógenes Rodrigues	3,12 Mil	Não tem	Educação Física em casa	28/03/2020	Não	1 à 10 min
Jacqueline Lima Sousa - Meu baú de histórias	553	5 Pastas de playlist criada	Vídeo aulas de educação física para fazer em casa.	21/06/2017	Sim	1 à 15min
Emitec Ensino Médio com Intermediação Tecnológica	18,1 Mil	3 Pastas de playlist criada	Disponibiliza o acesso para as aulas Emitec para o Ensino Remoto da Bahia.	30/10/2018	Sim	Transmissão ao vivo
Aprendi Lá	4,15 Mil	8 Pastas de playlist criada	Proporcionar aulas que mostra a importância e objetivos da educação física na escola.	04/05/2020	Sim	1 à 10 min

Aprimora EF escolar	739	Não tem	Canal destinado a tratar de assuntos pertinentes da Educação Física escolar	10/07/2020	Não	2 à 10 min
Jairo Alves	578	3 Pastas de playlist criada	Treinador de futebol e oficinairo de esportes com intuito em trazer jogos, brincadeiras, e brinquedos para realizar na quarentena.	07/07/2019	Sim	1 à 18min
Professor Darlan - Educação Física em casa	4,79 Mil	1 Pasta de playlist criada	Educação Física em casa. Proporcionando desafios e atividades que se possa realizar com criança em casa.	16/05/2020	Não	5 à 15 min
Prof. Matheus Nascimento	367	1 Pasta de playlist criada	Aula de Educação Física em casa à ser realizada pelas turmas Colégio Dourado.	28/03/2020	Não	5 à 20 min
Prof. Giovanni Minali	1,74 Mil	4 Pastas de playlist criada	Este canal é destinado à quem pretende realizar atividade física e arte marcial.	26/04/2014	Sim	1 à 40 min

Professor Diogo Santos Educação Física	1,83 mil	4 Pastas de playlist criada	Compartilhamento de atividades, brincadeiras e exercícios divertidos para crianças realizarem em casa para ajudar no processo de crescimento e desenvolvimento.	07/04/2011	Sim	2 à 50 min
Mundo Educação Infantil	2,8 mil	Não tem	Atividades para as crianças fazerem em casa acompanhadas pelos pais, durante a quarentena.	23/03/2020	Não	video de 1 à 10 min e Ao vivo
Professora Rejane Bazzi	1,46 mil	Não tem	"O canal foi criado com o intuito de compartilhar atividades e vídeos educativos, durante o período de quarentena, por causa do Covid-19." Disciplina: Educação Física	24/04/2020	Não	1 à 7 min
Professora Débora - Educação Física	3,94 mil	Não tem	Aula em casa de Educação Física, com o objetivo desenvolver raciocínio, agilidade, flexibilidade e fortalecimento de tônus muscular, coordenação motora, entre outros.	01/04/2020	Não	1 à 7 min

Canal Educação Física	4,82 mil	9 Pastas de playlists criada	O conteúdo do canal é para alunos de Educação Física e tudo relacionado a esporte, musculação e nutrição.	09/01/2011	Não	1 à 20 min
Colégio WRJ	135	6 pastas de playlist criada	O ensino de educação Física a partir das aulas ministradas no Colégio WRJ	06/09/2020	Sim	1 à 10 min
Professor Miguel	81	Não tem	Ensinar conteúdos de Educação Física dentre eles, esportes, handebol, futsal, Arbitragem, reflexões.	19/05/2020	Sim	1 à 17 min
Xtreme21	1,24 mil	5 pastas criadas	Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.	20/04/2020	Sim	1 à 13 min

Os Pedagógicos	173 mil	25 Pastas criadas	Tem como objetivo apresentar a LDB, divisão da educação escolar, divisão de currículo, PNE, PDE, ECA e outros variados assuntos para você se tornar um professor de qualidade!	05/04/2018	Sim	1 min à 1h e ao vivo
Dicas Educação Física	42,4 mil	26 pastas de playlists criada	O Dicas Educação Física é o Canal com Dicas, Informações e Conteúdos sobre Educação Física Escolar, Esportes, Fitness e Concursos para Educação Física. Criado e produzido por professor Marcio Costa de Souza.	2018	Sim	4 à 40 min

Jorge Eduardo Professor Educação Física	1,84 mil	20 Pastas de playlist criadas	este canal tem como objetivo trabalhar o Atletismo, Futebol e Futsal, Basquetebol, Voleibol, Handebol, Ginástica, Rugby, Lutas e Capoeira. Assim como: Jogos, Brinquedo e Brincadeiras Regionais, Esporte na Escola e Esporte de Areia e mais aulas práticas para facilitar o desenvolvimento das aulas dentro do contexto escolar.	26/04/2017	Não	1 à 1h 30 min e ao vivo
Educação Física com professora Mica	40	Não tem	Aulas de Educação Física escolar.	05/11/2020	Sim	30s à 17 min
Ricardo Santa Cruz	6,37 mil	8 Pastas de playlist criada	Neste canal, encontra conteúdos exclusivos sobre a Educação Física, dentre eles; os aspectos conceituais e os principais objetivos da BNCC; Os temas contemporâneos transversais; habilidades e competências no processo de ensino e aprendizagem dos esportes.	10/07/2019	Sim	2 à 1h 20 min

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE B

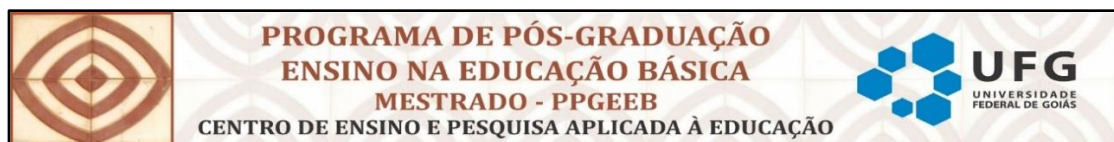
Planilha 2 – TikTok.

Conta	Objetivo da conta	Data do Primeiro vídeo	Seguidores	Pública vídeos com regularidades semanais?	Estilo de vídeo	@
Professora Ângela Matemática	Ensino de matemática	13/09/2020	465.3K	Sim	0 a 1 min	@profangelamatematica
Júlia kahler	Dicas/danças além das dancinhas	17/11/2020	29.7K	Sim	0 a 1 min	@juliakahler
Thais Oliveira	Dicas de aulas para educação infantil	27/03/2020	6534	Sim	0 a 1 min	@thaisoliveiraed
Luany Ribeiro	Dicas para melhorar o inglês	16/03/2021	15.8k	Sim	0 a 1 min	@inglesluany
Professor Noslen	Ensino de língua portuguesa	14/01/2020	476.0K	Sim	0 a 1 min	@Professornoslen
Professor de Educação Física	professor ansioso para ensinar e se divertir no tik tok	18/04/2021	20	Sim	0 a 1 min	@profedeef
Debora Aladim	Apresentar algumas curiosidades históricas	03/03/2020	1.4M	Sim	0 a 1 min	@dedaaladim

Carol Mendonça	Proporcionar diversão, informação e dúvidas sobre a língua português.	19/04/2020	49.3K	Não	0 a 1min	@Professoracarolmendonca
Osmar Ribeiro	Objetivo em Ensinar geografia e geociências, com intuito em tornar o conteúdo mais fácil!	05/07/2020	25.0K	Sim	0 a 1min	@osmartphones
Patricia Cavalcante	Auxilia mulheres a aprender Dança do ventre e elevar a auto estima sem sair de casa.	22/03/2020	176.2K	Sim	0 a 1 min	@paty_cavalcante
Tatieli/Educação Física	Proporcionar atividades e algumas dicas, desafios, brincadeiras e diversão para as crianças.	14/02/2020	24	Não	0 a 1min	@Professora.tatieli
Professora Gabriela	Compartilhar ideias, dicas atividades em Pedagogia e Psicopedagogia. Apresentando Histórias e realidade da escola.	15/01/2020	343.4K	Sim	0 a 1min	@gabrieladesouza
Cultura Corporal do Movimento	Troca de experiências e valorização do componente curricular Educação Física	07/01/2021	78	Não	0 a 1min	@Culturadomovimento

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE C



DEYZYLANY FERREIRA NEVES

DANÇAS URBANAS NO TIKTOK

**GOIÂNIA – GO
2024**

DEYZYLANY FERREIRA NEVES

DANÇAS URBANAS NO TIKTOK

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção para o título de Mestre (a) em Ensino na Educação Básica

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes

Orientador (a): Dr(a). Fernanda Cruvinel Pimentel

**GOIÂNIA – GO
2024**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Neves, Deyzylany Ferreira
Danças urbanas no TikTok [manuscrito] / Deyzylany Ferreira
Neves. - 2024.
48, XLVIII f.

Orientador: Prof. Fernanda Cruvinel Pimentel .
Produto Educacional (Stricto Sensu) - Universidade Federal de Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2024.

Bibliografia.
Inclui lista de figuras.

1. TikTok. 2. Danças urbanas. 3. Ensino e Aprendizagem. . I. Pimentel , Fernanda Cruvinel , orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

Aos seis dias do mês de fevereiro do ano 2024, às 14:30, via teleconferência, foi realizada a Defesa da Dissertação intitulada **O TIKTOK E O ENSINO DE DANÇAS URBANAS**, e do Produto Educacional intitulado **Danças urbanas no TikTok**, pela discente **Deyzylany Ferreira Neves** como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestra em Ensino na Educação Básica. Ao término da defesa, a Banca Examinadora considerou a Dissertação e o Produto Educacional apresentados **APROVADOS**.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Proclamado o resultado, o(a) Presidente encerrou os trabalhos e assinou a presente ata, juntamente com os membros da Banca Examinadora.

Profa. Dra. Fernanda Cruvinel Pimentel (PPGEEB/CEPAE/UFG) – presidente,

Profa. Dra. Vanessa Helena Santana Dalla Déa (PPGEEB/CEPAE/UFG) – membro interno,

Prof. Dr. Vitor Hugo Marani (CEPAE/UFG) – membro externo.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Cruvinel Pimentel, Professor do Magistério Superior**, em 18/03/2024, às 20:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vanessa Helena Santana Dalla Dea, Professor do Magistério Superior**, em 15/04/2024, às 17:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vitor Hugo Marani, Professor do Magistério Superior**, em 17/04/2024, às 15:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4391913** e o código CRC **4303EF3D**.

Referência: Processo nº 23070.009279/2024-44

SEI nº 4391913

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE Nº 001/2019)

Desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos);

Especificação: Sequência didática de aulas.

DIVULGAÇÃO

- Filme
- Hipertexto
- Impresso
- Meio digital
- Meio Magnético
- Outros. Especificar: ____

FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

Desenvolver uma sequência didática com o uso do TikTok para o ensino do movimento *Hip Hop* com turmas do 9 ano do ensino fundamental.

PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Para professores de educação física que tem interesse em utilizar o TikTok como ferramenta pedagógica para o ensino de danças urbanas.

IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresenta:

Alto impacto – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.

Médio impacto – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.

Baixo impacto – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

Área impactada pelo Produto Educacional:

- Ensino
- Aprendizagem
- Econômico
- Saúde

- Social
 Ambiental
 Científico

O impacto do Produto Educacional é:

Real - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.

Potencial - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.

O Produto Educacional foi vivenciado (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) **em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores** (inicial, continuada, cursos etc)?

Sim Não

REPLICABILIDADE ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido.

Sim Não

A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é

Local Regional Nacional Internacional

COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

Alta complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.

Média complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.

Baixa complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.

Sem complexidade - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

- Alto teor inovativo** - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.
- Médio teor inovativo** - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.
- Baixo teor inovativo** - adaptação de conhecimento existente.

FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

Sim Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

- Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB
- Cooperação com outra instituição
- Outro. Especifique: _____

REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Houve registro de depósito de propriedade intelectual

Sim Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

- Licença Creative Commons
- Domínio de Internet
- Patente
- Outro. Especifique: _____

Informe o código de registro: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/3.0/br/>.

TRÂNSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

Sim Não

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi apresentado (relato de experiência, comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc) ou ministrado em forma de oficina, mini-curso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros?

Sim Não

Em caso afirmativo, descreva o evento e a forma de apresentação:

O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros, capítulos de livros, jornais ou revistas?

Sim Não

REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Produto Educacional Registrado na Plataforma **EduCAPES** com acesso disponível no link:
<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/746304>

Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto,
na **Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG)**
(<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/>).

Neves, Deyzylany Ferreira. **Danças urbanas no TikTok**. 2024. 48f. Produto Educacional relativo à Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

Este Produto Educacional apresenta, por meio de narrativas, os resultados de uma investigação desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEPAE/UFG, entre os anos de 2020 a 2023, cujo produto final é a dissertação “O TikTok e o Ensino de Danças Urbanas”. Dessa forma, nesse estudo, analiso e apresento possibilidades de usar o TikTok como uma ferramenta pedagógica para o ensino de danças urbanas na Educação Física. As narrativas de aulas foram inspiradas, principalmente, nos estudos de Silva, Moraes e Costa (2022), Silva (2017), Barin e Ellensohnos (2020). Sendo que, a coleta dos dados da pesquisa se desenvolveu por meio de um estudo bibliográfico de artigos em relação às atividades aplicadas por professores de Educação Física em sua prática docente. Para a intervenção pedagógica, foram elaborados 18 planos de aulas, a serem trabalhadas em 7 aulas de 90 minutos.

Palavras-Chave: TikTok. Danças urbanas. Ensino e Aprendizagem.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	100
2	O USO DO TIKTOK NA SALA DE AULA.....	102
2.1	TIKTOK, CÂMERA E AÇÃO.....	104
3	DANÇAS URBANAS	107
4	HIP HOP.....	109
5	PLANO DE UNIDADE.....	112
6	PLATAFORMA TIK TOK - PLANO DE AÇÃO.....	135

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - RECURSOS DO TIKTOK PARA GRAVAÇÃO.....	105
FIGURA 2 - PROCESSO DE ROTEIRIZAÇÃO.....	106
FIGURA 3 - APOSTILA DE DANÇAS URBANAS.....	107
FIGURA 4 - BATALHA DE BREAKING.....	110
FIGURA 5 - ARTE URBANA.....	111
FIGURA 6 - EXPLICAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TIKTOK.....	119
FIGURA 7 - DANÇAS URBANAS NO TIK TOK.....	120
FIGURA 8 - PASSOS BÁSICOS DE <i>HIPHOP</i>	120
FIGURA 9 - PASSOS BÁSICOS DE <i>HIPHOP</i>	121
FIGURA 10 - MOVIMENTO SEGUINDO A BATIDA E VELOCIDADE DA MÚSICA	122
FIGURA 11 - DANÇA DO ESPELHO.....	122
FIGURA 12 - DANÇAS URBANAS NO TIK TOK.....	124
FIGURA 13 - PASSOS BÁSICOS DE BREAKING.....	125
FIGURA 14 - PROJETOS DE ARTE URBANA FEITOS PELOS ALUNOS.....	128
FIGURA 15 - GRAFFITIART	130
FIGURA 16 - JOGOS OLÍMPICOS 2004.....	131
FIGURA 17 - DJSCRATCHN.....	132
FIGURA 18 - III MOSTRA FEMININA DE DANÇAS URBANAS CONHECIDA COMO IMPULSÃO.....	134

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Neves e Pimentel (2024), o TikTok é uma plataforma de mídia social originária da China, cujo propósito é permitir o compartilhamento de vídeos curtos com variações de 15 segundos a 3 minutos, por meio de sua aplicação. A plataforma oferece uma ampla gama de recursos de edição, capacitando os usuários a criarem e interagirem de maneira dinâmica. Notavelmente, o TikTok de acordo com a App Store Intelligencia da Sensor Tower, em 2022, conseguiu conquistar o título de aplicativo mais baixado na App Store, superando tanto o Facebook quanto o Instagram, consolidando-se como uma das mídias sociais mais populares globalmente. Conforme declarado pelo TikTok em 2020, sua missão fundamental é proporcionar alegria e estimular a criatividade entre seus usuários.

Em 2018 o TikTok ganhou destaque e, desde então, tem sido utilizado para diversas finalidades. Os usuários que acompanharam o desenvolvimento do aplicativo desde o seu lançamento testemunharam sua rápida adaptação a novos conteúdos. O que implica a atenção às demandas emergentes de propaganda e publicidade e a prontidão em atualizar-se para atender a novos públicos e tipos de conteúdo. Esse processo dinâmico culminou em um momento crucial para professores e alunos, em que alguns profissionais passaram a considerar o TikTok como uma nova possibilidade pedagógica nas escolas.

Conforme destacado por Lyceum (2021), essa abordagem inovadora por meio do TikTok é percebida como uma solução para as escolas se comunicarem na linguagem dos alunos. A integração dessa plataforma no ambiente educacional não apenas reflete a evolução contínua do aplicativo, mas também reconhece a importância de utilizar ferramentas familiares aos estudantes para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

O TikTok é, até então, uma rede social de puro entretenimento. É nesse sentido que **a plataforma pode ser usada para tornar menos rígidas as metodologias de ensino** para os assuntos. Quando o professor se aproxima da realidade do aluno e usa sua linguagem, fica mais fácil tornar a construção do conhecimento mais simples e atrativa. (LYCEUM, 2021, p.1).

Por meio de pesquisas bibliográficas realizadas na dissertação com o tema “Danças urbanas no TikTok”, os autores, Neves e Pimentel (2024), analisaram uma possibilidade de usar o TikTok para o ensino de danças urbanas na disciplina de Educação Física, visando proporcionar aos estudantes uma experiência significativa e enriquecedora. como discutido por autores como Moraes e Costa (2022). Elas não apenas promovem o desenvolvimento físico,

mas também estimulam a expressão criativa e a conexão com a cultura contemporânea. Em síntese, as danças urbanas transcenderam a mera execução de movimentos corporais, tornando-se manifestações culturais e artísticas que carregam consigo a rica história e identidade de comunidades específicas. Além de proporcionarem um meio de expressão, elas também atuam como instrumentos de resistência cultural e política, promovendo a conscientização sobre questões sociais relevantes. Ao incorporar esses elementos nas aulas de Educação Física, os educadores têm o poder de criar um ambiente de aprendizado enriquecedor e conectado com a realidade dos estudantes, conforme sugerido por vários autores ao longo deste estudo.

Neste contexto, as tecnologias digitais, notavelmente o TikTok, emergem como ferramentas poderosas para a disseminação e expressão das danças urbanas. Essas plataformas proporcionam aos jovens a capacidade de criar e compartilhar coreografias, desafios e performances. O que permite uma conexão autêntica com a cultura das mídias digitais e proporcionando uma experiência de aprendizado contemporânea e alinhada com a realidade dos estudantes.

Ao longo deste estudo, uma reflexão aprofundada sobre o papel das tecnologias na educação contemporânea foi conduzida, identificando as potencialidades e limitações do TikTok como ferramenta pedagógica. Neves e Pimentel (2024), buscaram entender como utilizar essa plataforma de forma apropriada e eficaz, visando promover a qualidade do processo educacional. O intuito é tornar as aulas de Educação Física mais atrativas e significativas, incorporando elementos inovadores que dialoguem diretamente com a cultura e as preferências dos alunos, abrindo caminho para uma abordagem educacional mais engajadora e alinhada com as dinâmicas contemporâneas.

O propósito deste projeto é disponibilizar aos professores de Educação Física uma abordagem contemporânea utilizando a plataforma TikTok. Esta iniciativa visa não apenas proporcionar uma nova maneira de aprender e ensinar a cultura urbana, mas também estimular os educadores a repensarem a construção do conhecimento. O objetivo geral deste produto é: analisar de que forma o TikTok pode se tornar uma ferramenta pedagógica para o ensino *de danças urbanas* nas aulas de Educação Física.

Objetivos específicos:

- I. Criar um perfil na plataforma do TikTok;
- II. Conhecer suas funcionalidades, (Edição, recursos disponíveis na plataforma, e como funciona a publicação dos vídeos);

- III. Elaborar planos de aula sobre o tema para o conteúdo de danças urbanas tendo o TikTok como principal estratégia de ensino.

Este projeto visa oferecer aos professores de Educação Física a efetiva utilização do TikTok como uma ferramenta pedagógica. Pois, ao criar perfis, explorar funcionalidades e desenvolver um plano de unidade e planos das aulas de danças urbanas, busca-se não apenas enriquecer as aulas de Educação Física, mas também estimular a criatividade dos alunos e promover uma conexão mais profunda com a cultura urbana.

2. O USO DO TIKTOK NA SALA DE AULA

Nesse tópico o objetivo é apresentar as potencialidades pedagógicas do uso do TikTok no ensino das danças urbanas. Discutindo as vantagens e os desafios da utilização dessa ferramenta, bem como as possibilidades de integração da plataforma no processo de ensino-aprendizagem. A seguir, será apresentado abordagens para o uso do TikTok no ensino das danças urbanas. Em seguida, o texto discute as potencialidades pedagógicas da plataforma, destacando os seguintes pontos: o engajamento dos alunos; exploração da cultura urbana: a elaboração e criação de conteúdo e a avaliação do conteúdo.

O uso do TikTok em sala de aula, de acordo com Neves e Pimentel (2024), no estudo do “O Tik tok e o ensino de danças urbanas”, elaboraram possibilidades com intuito em proporcionar aos educadores de Educação Física uma abordagem que equilibre a liberdade criativa e a expressão individual com o desenvolvimento de habilidades técnicas e o conhecimento dos fundamentos da dança urbana. O TikTok entra como uma ferramenta para auxiliar os professores e alunos a desenvolver essas habilidades.

Logo, o TikTok é inserido como uma ferramenta pedagógica, proporcionando aos alunos uma compreensão clara da proposta de intervenção na disciplina. A plataforma é explorada não apenas como uma rede social, mas como um recurso para promover a expressão criativa e a prática contínua das danças urbanas. Ao longo das aulas, o TikTok pode ser integrado de diversas maneiras. Os desafios de dança são criados, incentivando os alunos a praticar e exibir os passos básicos do Hip-hop. A apresentação de coreografias no TikTok é estimulada promovendo a criatividade e o aprimoramento das habilidades de dança. A plataforma é também utilizada para compartilhar vídeos relacionados à cultura Hip-hop, enriquecendo a compreensão histórica e cultural das danças urbanas.

Conforme proposto pelos artigos de Oliveira, Batista e Medeiros (2014) e Grando e Honorato (2010), durante as aulas mais avançadas, o TikTok continua a desempenhar um papel significativo. Os alunos são desafiados a utilizar a plataforma para compartilhar sua criatividade com base nas sequências apresentadas pelo professor, incentivando a prática e a expressão artística. Vídeos de grupos de Hip-Hop são explorados permitindo que os alunos se aproximem do trabalho desenvolvido nessas comunidades, proporcionando uma compreensão mais profunda da cultura Hip-hop.

A avaliação e consolidação do aprendizado também são apoiadas pelo TikTok. Os alunos podem utilizar a plataforma para documentar sua jornada de aprendizado, gravando seu progresso nas aulas de dança e apresentações. Desafios de análise crítica são propostos, onde os alunos compartilham interpretações de letras de músicas de *rap*, promovendo discussões e análises mais aprofundadas.

Já os desafios de dança no TikTok, de acordo com Neves e Pimentel (2024), podem proporcionar uma oportunidade de colaboração entre alunos, promovendo trabalho em equipe e comunicação. Contudo, desafios significativos incluem a superficialidade tecnológica dos alunos, conforme apontado por Cavalcante, Padilha e Molin (2021). Muitos alunos, apesar de proficientes em tecnologia, possuem conhecimento superficial das ferramentas, limitando a exploração educacional do TikTok. Por isso, essas abordagens vão exigir do aluno uma flexibilidade e inovação.

A integração do TikTok deve ser planejada com objetivos educacionais claros, considerando questões de privacidade e segurança, conforme ressaltado por Zanotto e Barbosa (2019). Em resumo, embora os desafios de dança no TikTok ofereçam benefícios, é vital abordar as limitações tecnológicas dos alunos e enfrentar as mudanças de paradigmas para uma integração eficaz, além de garantir a segurança e privacidade dos alunos. Segue abaixo as potencialidades pedagógicas que o TikTok oferece ao professor e que podem auxiliar o aluno no processo de ensino-aprendizagem de danças urbanas na disciplina de educação física, como:

- I. Explicação do conteúdo:** Selecionar algum vídeo específico postado na plataforma do TikTok para tematizar saberes em sala de aula. Por exemplo, Barin e Ellensohnos (2020) evidenciam que o professor pode explorar os memes postados no aplicativo para a interpretação de texto e sua problematização em sala de aula. Considerando o público-alvo, a faixa etária dos alunos, os conteúdos a serem trabalhados e sua devida adaptação ao momento de formação

do educando. Desta forma, “os alunos se sentem mais por dentro dos assuntos simplesmente por que alguém como eles, que faz gravações no TikTok, está sendo exemplo de uma aula” (LYCEUM, 2021, s.p.).

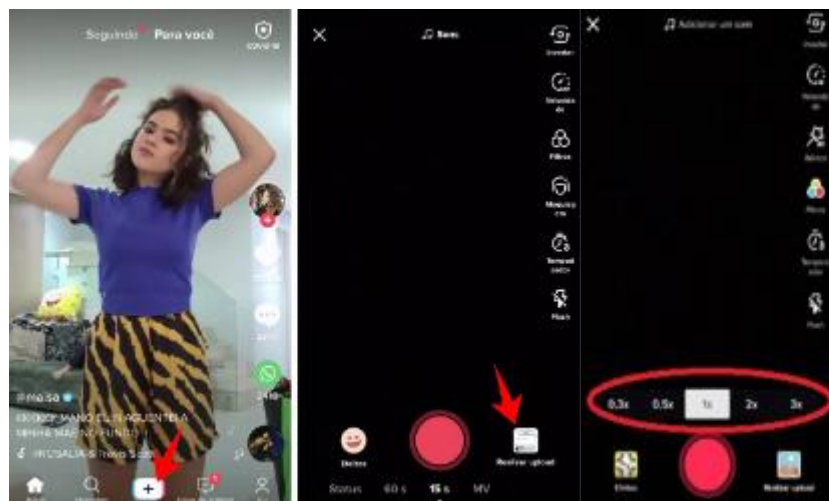
- II. Uma possibilidade do professor ser protagonista dos vídeos do TikTok.** Podendo este ter um perfil no TikTok para usufruir dos **inúmeros recursos de edição que** vão permitir combinar imagem com texto e **desenhos, destacar informações com cores e memes, usar filtros**, desafios de danças, músicas, entre outros. Facilitando seu domínio da ferramenta tecnológica e construindo as possibilidades de mediação pedagógica.
- III. Despertar a atenção e o interesse do aluno para o conteúdo.** Para Barin e Ellensohnos (2020), os vídeos curtos do TikTok têm potencial para despertar o interesse dos estudantes pelo conteúdo e tornando o aprendizado mais prazeroso.
- IV. Elaboração e criação de conteúdo.** O professor poderá utilizar o TikTok para os alunos criarem seus próprios vídeos na plataforma a partir dos saberes trabalhados em sala de aula. É uma boa forma de ajudá-los na sistematização deste conhecimento, já que os vídeos têm limitação de tempo. Logo, nas aulas de danças urbanas o professor poderá valer-se de desafios para estimular os alunos a apreenderem a coreografia através de uma sequência didática previamente elaborada.
- V. Avaliação do conteúdo:** Será composto por instrumentos formais de acompanhamento da aprendizagem de forma processual, bem como, de uma síntese geral que contempla todas as publicações realizadas ao longo das aulas de danças urbanas. Em que refletiremos coletivamente sobre as apropriações dos conhecimentos destas danças, suas múltiplas linguagens corporais, vivências e o produto construído pelos alunos a partir da ferramenta tecnológica.

2.1. TIKTOK, CÂMERA E AÇÃO

Ao ingressar no universo do TikTok, a jornada começa ao baixar e abrir o aplicativo, conduzindo o usuário a uma tela inicial repleta de vídeos cativantes de outros criadores. Neste estágio, a opção de explorar o conteúdo está disponível sem a necessidade de criar uma conta, permitindo apenas a visualização passiva. No entanto, para desbloquear todo o potencial de

interação - curtir, comentar, compartilhar e criar duetos -, o primeiro passo é criar uma conta, acessível através do ícone localizado no perfil, no canto inferior direito da tela. Com o perfil estabelecido, o usuário está pronto para adentrar o universo da criação, podendo gravar e editar vídeos com facilidade.

Figura 1 – Recursos do TikTok para gravação.



Fonte: Tik Tok.

Conforme evidenciado na Figura 1, o ícone de adição no centro da tela orienta o usuário para a página de gravação. Nesse ambiente, são apresentados recursos de edição, incluindo a opção de selecionar vídeos da galeria para aprimoramento de conteúdo. Ao lado, encontram-se diversas funcionalidades, como a escolha entre as câmeras frontal e traseira, controle da velocidade de gravação, aplicação de filtros para ajuste da tonalidade e luminosidade, e a ferramenta de maquiagem, que permite modificações digitais na aparência do usuário, como clareamento dos dentes, aplicação de base, rinoplastia virtual e harmonização facial.

Além disso, o temporizador possibilita a escolha do período de gravação, variando de 15 segundos a 3 minutos, enquanto o modificador de voz oferece quatro opções distintas de tonalidades vocais. Na seção de filtros, há jogos interativos que o aplicativo apresenta como Trends, constituindo uma estratégia semanal do TikTok para atrair a atenção dos usuários, destacando os recursos e ferramentas oferecidos de forma inovadora e envolvente. A gravação pode ser realizada na câmera de vídeo normal do TikTok, onde será feito um roteiro de gravação ou pelo MV que seleciona fotos para realizar simulações de vídeos já prontos com músicas e efeitos pré-selecionados para encaixar suas imagens. Outra opção é através da live, valendo-se de uma transmissão ao vivo de áudio e vídeo por intermédio do aplicativo.

No entanto, antes de adentrar à etapa de gravação do vídeo, é essencial elaborar previamente um roteiro bem estruturado. Barin e Ellensohnos (2020) destacam a importância desse processo, exemplificando-o através do perfil da "Cláudia Hermínia", cuja fonte de inspiração foi Dona Hermínia do filme "Minha Mãe É uma Peça". Nesse caso, a personagem meticulosamente planejou seu roteiro, incluindo diálogos, objetivo do vídeo, público-alvo, escolha de figurino e definição do cenário, incorporando todas as características do personagem que seria representado.

Figura 2 – processo de roteirização.



Fonte: Barin e Ellensohnos (2020).

Ao observar o processo de criação da "Cláudia Hermínia", fica evidente o profundo aprendizado adquirido sobre a personagem, o aplicativo e todo o planejamento envolvido. O roteiro de vídeo, nesse contexto, se configura como um texto que organiza e detalha todas as ideias, o conteúdo a ser abordado e as ações que compõem o processo de produção, desde o início até a conclusão do vídeo.

Nesse sentido, acreditamos que a construção desse roteiro não apenas facilita a execução do vídeo, mas também qualifica a apropriação do conhecimento pelo aluno, especialmente no ambiente escolar. Essa proposição é enfatizada pela seguinte citação de Barin e Ellensohnos (2020):

"Os professores podem solicitar a produção de vídeos, utilizando como ponto de partida um texto, uma música, um poema ou uma obra de arte. Isso estimula a inovação, a originalidade, a interpretação e a reflexão

crítica dos alunos, impulsionando-os a expressar suas opiniões sobre uma determinada temática" (p.14).

Dessa forma, a criação de vídeos não apenas se torna uma atividade prática e criativa, mas também uma ferramenta pedagógica poderosa para promover o pensamento crítico, a expressão individual e a assimilação profunda dos conceitos abordados em sala de aula.

Assim, para a elaboração desse roteiro, recomendamos utilizar as perguntas que Dona Hermínia empregou em seu processo de criação: "O que ensinar? Para quem ensinar? Qual abordagem adotar? Onde? E como?". Essas questões fornecem uma estrutura valiosa para o planejamento do vídeo, garantindo direcionamento claro e definindo objetivos específicos. Sem esse guia, o vídeo pode perder sua orientação e seus propósitos, o que, por conseguinte, pode dificultar a gravação e a transmissão eficaz do conteúdo.

É crucial assegurar que o vídeo tenha uma estrutura coerente, mesmo que seja um vídeo curto de 30 segundos. A inclusão de um começo, meio e fim contribui para a clareza da mensagem e para a compreensão do espectador, garantindo uma experiência mais envolvente e impactante.

3. DANÇAS URBANAS

A expressão "dança urbana" engloba uma variedade de estilos, como *hip-hop*, *house*, *locking*, *popping*, *b.boying*, *krumping*, *vogue*, *dancehall*, entre outros, conforme descrito por Guarato (2020). Cada estilo possui seus próprios fundamentos, técnicas e estéticas, sendo notável o fato de que geralmente não são formalmente ensinados em estúdios, mas sim de maneira improvisada em ambientes informais. Nesse contexto, os praticantes dessas danças desenvolvem autonomia e estabelecem conexões, compartilhando ideias, experiências e vivências para além das técnicas de dança aprendidas.

Figura 3: Apostila de Danças Urbanas



Fonte: Morais e Costa (2022).

Nomes como o *Hip Hop Dance*, *House Dance*, *Locking*, *Popping*, *Breaking* (ou *B-Boying/B-Girling*), *Krump*, *Dancehall* e *Voguing*, entre outros, tornaram-se associados às danças urbanas, cada um com suas especificidades e fundamentos que moldam suas técnicas e estéticas (Guarato, 2020, p. 138). Esses estilos têm origens distintas, características únicas e fundamentos que contribuem para uma expressão artística poderosa que representam a criatividade e a identidade das culturas urbanas que os viram nascer, destacando-se, por exemplo, o *Hip Hop*.

Ou seja, de acordo com Morais e Costa (2022), cada estilo influenciou e foi influenciado por outros elementos da cultura urbana, como a moda, a música e a arte de rua. O *krumping*, por exemplo, é conhecido por sua energia intensa e movimentos dramáticos, enquanto o vogue incorpora poses e movimentos graciosos inspirados no mundo da moda. Já o *Breaking*, ou *B-Boying/B-Girling*, é uma das formas mais reconhecíveis das danças urbanas, com movimentos acrobáticos e um estilo distintivo que se desenvolveu nas festas de rua e competições em bairros urbanos, Morais e Costa (2022).

O *House Dance*, por sua vez, tem suas raízes na cena musical house de Chicago e Nova York. Morais e Costa (2022) destacam que essa forma de dança é conhecida por seus movimentos energéticos, muitas vezes improvisados, e pela ênfase na conexão com a música

eletrônica. Por conseguinte, os movimentos característicos do *Locking* envolvem a interrupção rápida e marcante do movimento, criando "locks" ou "travamentos" que são realizados em sincronia com a música. Além disso, o estilo é conhecido por incorporar expressões faciais exageradas e um senso de teatralidade. As apresentações de *Locking* são muitas vezes cheias de energia positiva e elementos de comédia, Moraes e Costa (2022).

O *Popping*, por outro lado, evoluiu simultaneamente com o *Locking*, mas desenvolveu características únicas. Moraes e Costa (2022), cita que este estilo enfatiza a contração rápida e relaxamento dos músculos para criar movimentos súbitos e "pop". Os dançarinos de *Popping* frequentemente incorporam técnicas como o "roboting" (imitação de movimentos robóticos) e o "tutting" (formação de formas geométricas com os braços e mãos). O *Popping* é conhecido por sua capacidade de criar a ilusão de corpos elétricos, dando às performances uma qualidade visualmente impressionante e futurista.

Dessa forma, as danças urbanas não apenas proporcionam uma expressão artística, mas também desempenham um papel crucial na formação de identidades individuais e coletivas, promovendo a diversidade e a autenticidade cultural.

Ao adentrarmos na diversidade das danças urbanas, que abraçam estilos tão distintos, é crucial destacar o papel singular e influente do Hip Hop como uma cultura urbana que inclui diferentes elementos marcantes e transformadores dentro desse vasto panorama artístico. O Hip Hop Dance, de acordo com Moraes e Costa (2022) está enraizado nas comunidades urbanas, não se limita a ser apenas uma forma de expressão corporal, mas se apresenta como um meio potente para manifestações culturais e sociais profundas.

Ou seja, o Hip Hop é uma ferramenta valiosa para abordar questões sociais pertinentes, proporcionando aos educadores uma forma eficaz de discutir temas como justiça social, igualdade e inclusão. Moraes e Costa (2022), ressalta que ao incorporar o Hip Hop Dance no planejamento educacional, os professores têm a chance de fomentar o desenvolvimento crítico e cultural dos alunos, promovendo não apenas habilidades físicas, mas também uma compreensão mais profunda da diversidade cultural e da importância da autenticidade nas expressões artísticas.

Dado isso, no próximo tópico, exploraremos os elementos fundamentais que constituem a cultura Hip Hop, visando enfatizar a significativa importância cultural e social que está intrinsecamente ligada a esses componentes.

4. Hip Hop

O *Hip Hop* de acordo com Moraes e Costa (2022), é um movimento formado por um conjunto cultural que inclui o (DJ, MC, Break e o Grafite). Dentro desse movimento é muito forte a musicalidade, as noções de tempo/ritmo/espço/força, o vestuário (o uso do tênis) e as técnicas específicas de cada movimento e seus fundamentos. De acordo com a autora, esses elementos se juntavam durante as festas na década de 70 que aconteciam nos próprios bairros e comunidades. O DJ era responsável por comandar a trilha sonora e o MC tinha o intuito de transmitir seu “recado” através do Rap nos microfones e “ao som contagiante, os jovens dançavam o Break e os grafiteiros produziam seus murais de arte” (Lima e Silva 2004 apud Moraes e Costa 2022).

Os primeiros DJs de acordo com Vitorino (2018) surgiram na década de 60 por meio da influência de raízes da música jamaicana que levou a uma recriação rítmica. Uma das principais referências para o início do Hip Hop, segundo Moraes e Costa (2022), foi o DJ *Kool Herc*, jamaicano que saiu de seu país por causa de crises econômicas e foi morar nos Estados Unidos. “Ele foi o responsável por realizar a primeira festa de *Hip Hop* da história, datada de 11 de agosto de 1973, por isso ele pode ser considerado o pai do *Hip Hop*” (MORAES E COSTA 2022, p. 2). A autora ressalta também que o Dj tocava em suas festas ritmos como Funk e o Soul Music (estilos musicais criados por negros), visto que achavam importante a representatividade social na vida de quem vivia no Bronx.

Figura 4 – Batalha de Breaking.



Fonte: domínio público da internet.

O Mestre de Cerimônia, conhecido como MC, desempenha um papel central na expressão artística do Hip Hop. Utilizando a linguagem poética do RAP, o MC constrói rimas que abordam os desafios sociais enfrentados por indivíduos dessas comunidades. De maneira poética, eles compartilham suas experiências de vida, detalham o cotidiano das comunidades e lançam mensagens de conscientização por meio de uma crítica social perspicaz. Conforme Vitorino (2018) destaca, a função primordial do MC vai além, animando festas e contribuindo para que as pessoas desfrutem de momentos de diversão. O pioneiro desse papel na história do Hip Hop foi "Coke La Rock, que, munido de um microfone, animava a festa, transmitindo mensagens e interagindo com o público" (Moraes e Costa, 2022, p. 17). Essa representação artística do MC não só entretém, mas também serve como veículo poderoso para a expressão, conscientização e narrativa das realidades vivenciadas por essas comunidades.

O *Breaking*, também conhecido como *B-Boying* ou *B-Girling*, conforme Moraes e Costa (2022), é um estilo de dança que teve sua origem entre 1975 e 1976 no bairro do Bronx, em Nova York. Esse movimento cultural emergiu entre jovens afro-americanos e latinos, sendo fortemente influenciado pela música funk e pelos músicos da época. Segundo Moraes e Costa (2022), o ponto de partida desse fenômeno remonta à inovadora técnica do *DJ Kool Herc*, que consistia em estender o "break" das músicas. *Herc* percebeu que as pessoas nas festas aguardavam ansiosamente esse momento para iniciar suas danças. Ao perceber o sucesso dessa técnica, decidiu expandir e prolongar essa parte da música, dando origem ao estilo *Breaking*.

Por outro lado, o grafite é uma forma de arte que ganhou notoriedade nas mãos dos jovens do sul do Bronx. Estes, apropriando-se de espaços públicos e urbanos, especialmente os vagões do metrô, buscavam visibilidade por meio de desenhos e "pichações", termo utilizado na época para descrever esse estilo de expressão artística. Essa prática não apenas marcou o início do grafite como uma manifestação artística distintiva, mas também serviu como meio de afirmação e visibilidade para as comunidades urbanas.

Figura 5 – Arte urbana.



Fonte: domínio público da internet.

Dado isso, os conteúdos mencionados acima são essenciais para o esclarecimento do movimento Hip Hop. Logo,

...os alunos irão apreciar produzir e executar os sons da instrumentação do DJ e a mensagem do MC - formando o estilo RAP –, os movimentos acrobáticos do break e os traços do grafite, trazendo para o ambiente escolar a produção, organização e conhecimento do Hip Hop. (Souza e Silva, 2023, p.55).

Assim, ao integrar os elementos fundamentais do Hip Hop, desde os ritmos envolventes do DJ até as mensagens perspicazes do MC, os movimentos dinâmicos do break e a expressividade do grafite, os alunos não apenas absorvem a riqueza cultural dessa forma de expressão, mas também são incentivados a se tornarem participantes ativos desse movimento artístico e cultural. Essa abordagem holística não só enriquece o repertório dos estudantes, mas também fomenta a apreciação da diversidade e a compreensão das raízes profundas do Hip Hop como uma ferramenta poderosa de expressão e identidade. Ao incorporar esses elementos no contexto escolar, abre-se espaço para uma educação mais inclusiva, dinâmica e conectada com as realidades culturais e sociais contemporâneas.

5. PLANO DE UNIDADE

PLANO DE UNIDADE

DISCIPLINA: Educação Física.
 ANO DE ESCOLARIDADE: 9º ano do Ensino fundamental.
 TEMA DA CULTURA CORPORAL: Danças Urbanas.
 TEMPO PEDAGÓGICO: 18 aulas de 45min minutos.

OBJETIVO GERAL:

Explorar o panorama das danças urbanas, compreendendo sua origem multifacetada e sua consolidação como expressão artística contemporânea, incluindo o papel significativo do movimento cultural do Hip Hop. Utilizar o Tik Tok como ferramenta pedagógica para promover a expressão criativa e a compreensão dessas formas de dança.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Investigar a diversidade dos estilos de danças urbanas, com foco no aprofundamento do breaking e outros estilos relevantes.

- Estudar o movimento cultural do Hip Hop como expressão de resistência, compreendendo os elementos do rap, MC, grafite e sua contextualização em Goiânia

- Utilizar o Tik Tok como ferramenta pedagógica para promover a expressão criativa e a compreensão das danças urbanas, avaliando sua eficácia no processo de aprendizagem

- Criar e analisar uma apresentação coreográfica a partir dos estilos de danças urbanas estudados, além de realizar uma avaliação escrita individual para aprofundar a compreensão das danças urbanas como expressão artística e do movimento cultural do hip hop.

CONTEÚDOS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1 – Primeiras Impressões (aula 1 e 2)

- Conhecer a proposta de intervenção, seus objetivos e a forma como será realizada;
- Responder perguntas de sondagem sobre o tema danças urbanas, hip hop e tik tok;
- Revelar como funcionará a plataforma do tik tok na disciplina;
- Vivenciar uma sequência de seis passos (para iniciantes) que usualmente são utilizados nas danças urbanas;
- Realizar jogos e brincadeiras que possibilitem trabalhar a atenção a noção de espaço, ritmo corporal e criatividade – Dinâmica do espelho com músicas de diversos estilos.

2 – Danças urbanas e suas vertentes (aula 3 a 6)

- Apresentar os elementos que compõem as danças urbanas e mostrar em vídeos do youtube e do TikTok as diversas vertentes do estilo (Locking, Wacking, Breakdance, Vogue, Suffle Dance e Hip Hop Dance);
- Proporcionar condições para que o desempenho motor, a criatividade e a imaginação do aluno sejam desenvolvidas a partir das diversas possibilidades de movimento (sempre no início de cada aula);
- Propor que eles desenvolvam em média 30 segundos de coreografia (grupo de até 4 pessoas) para compor uma apresentação única da turma para a música *Calm Down (Rema e Selena Gomes)*;
- Escolher desafios apresentados pelo aplicativo TikTok e experimentar gravarem em vídeo. Não será avaliado o nível de dificuldade do desafio. A atividade poderá ser realizada individualmente ou em duplas (um dos alunos necessariamente precisa ter celular e o aplicativo);
- Apreciar os vídeos gravados pela turma referente a pelo menos três vertentes.

3 – Hip Hop e a dança (break) (aula 7 a 10)

- Conhecer os movimentos que os alunos possuem e dominam do breaking;
- Vivenciar a estrutura básica do *Hip Hop: Bounce, Wave, Ticking e Slide*;
- Refletir sobre a importância da técnica para o domínio da modalidade;
- Vivenciar os principais fundamentos: *Top Rock, Drop, Footwork, Front Step, Six Step e Freeze*;
- Propor desafios pelo aplicativo do TikTok para que compartilhem sua DC@¹ criativa, a partir da sequência apresentada pelo professor;
- Praticar vivências do breaking através de desafios com a improvisação (em grupos menores e em roda).

¹ DC@: Creditos de dança. É uma gíria utilizada para referenciar o @ da pessoa que fez a coreografia.

- Reconhecer as principais características do breakdance (vídeo de batalhas e dos movimentos mais complexos);
- Incentivar os alunos a elaborarem trends no TikTok com passos do break e mandar no grupo da turma.
- Compreender como acontece uma batalha de break e como serão as regras nas olimpíadas de 2024 em Paris.
-

4 – *Hip Hop: Movimento de resistência (aula 11 a 14)*

- Conhecer os aspectos históricos que levaram à consolidação do Hip hop enquanto movimento cultural;
- Identificar/apresentar as características e os principais elementos (DJ, MC, Grafite e o Break) do movimento *Hip Hop*;
- Apreciar sons da instrumentação do DJ e a mensagem do MC - formando o estilo *RAP*;
- Discutir a produção musical do *Rap* como resultado de relações sociais, políticas e culturais às quais pertencem seus compositores;
- Solicitar que os alunos pesquisem sobre grupos e cantores de rap em diferentes regiões do Brasil – mandar no grupo do whatsapp;
- Solicitar que os alunos localizem e registrem grafites em Goiânia e tentem identificar nome, local, ano e se possui uma crítica social (apresentar esse trabalho no próximo bloco) – mandar no grupo do whatsapp;
- Apresentações dos grafites localizados em Goiânia, com autor, local e ano, e se possuem uma crítica social. Refletir e identificar o grafite por meio de sua estética, estilo e características;
- Conhecer os principais tipos de materiais e equipamentos de segurança utilizados no grafite e pontuar seus elementos como: dimensões, cores, aspectos decorativos, figuras, textos e temas do grafite;

5 – *Laboratório de experimentação e Avaliação (aula 15 a 18)*

- Identificar os aspectos históricos, sociais e técnicos das danças urbanas enquanto expressão artística contemporânea e do movimento cultural do hip hop em uma *avaliação escrita* (Material será enviado antecipadamente aos alunos);
- Produzir uma sequência coreográfica voltada para qualquer uma das vertentes que os alunos conheceram. Estes terão duas aulas para ensaiar e *apresentar a coreografia*. O professor irá auxiliá-los na composição da coreografia. Os educandos terão acesso aos critérios de desempenho e pontuação que serão avaliados na apresentação da batalha;
- Pontuar, de forma oral e coletiva, os aspectos positivos e negativos da intervenção e as demais impressões/percepções no decorrer das aulas. Feedback coletivo sobre as apresentações e correção da avaliação escrita;
- Possibilidade de apresentação de algum grupo de danças urbanas de Goiânia.

CRONOGRAMA

<i>AULAS</i>	<i>TEMA</i>
Aulas 1-2 (17/04 a 24/04)	Primeiras Impressões.
Aulas 3-6 (25/04 a 09/05)	Danças urbanas e suas vertentes.
Aulas 7-10 (15/05 a 16/05)	O movimento do Hip Hop e a dança (break).
Aulas 11-14 (22/05 a 23/05)	Hip Hop: Movimento de resistência.
Aulas 15-18 (29/05 a 13/06)	Laboratório de experimentação e Avaliação.

METODOLOGIA

As estratégias de ensino estão articuladas aos princípios metodológicos da pedagogia histórico-crítica e aos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança, qualidade e contradição.

Para realizar o processo de transmissão-assimilação do conhecimento nas aulas de Educação Física, procuramos articular aulas de campo – que se materializam por meio de experiências e vivências das práticas corporais que constituem o objeto de conhecimento e o ensino da Educação Física – e procedimentos reflexivos sobre condicionantes e determinantes histórico-culturais dos elementos constituintes destas práticas.

Como recursos didáticos, poderemos utilizar textos, *slides*, vídeos, a plataforma do TikTok, entre outros elementos que auxiliarão o professor no ensino de danças urbanas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, progressiva e formativa, de modo que sejam consideradas “as suas significações, implicações e consequências pedagógicas, políticas e sociais” (COLETIVO DE AUTORES, 2012). Os processos avaliativos devem ser adequados às situações de aprendizagem oferecidas, à forma e organização das ações pedagógicas e ao conteúdo de ensino. A avaliação requer o reconhecimento adequado sobre o que o adolescente já domina, sobre aquilo que está em vias de consolidação e sobre aquilo que ele ainda não aprendeu e deve ser entendido como possibilidade de potencializar o desenvolvimento do adolescente acerca dos conteúdos que estão sendo ensinados.

Instrumentos avaliativos: participação e envolvimento ao longo do conteúdo, produção de texto, avaliação escrita individual e produção coreográfica coletiva

Crêterios de avaliaçãõ: cooperaçãõ, corresponsabilidade, criatividade (apropriaçãõ e envolvimento ao longo do conteúdo, e na produçãõ coreogrãfica coletiva) e apropriaçãõ do conhecimento (produçãõ de texto e avaliaçãõ escrita individual).

REFERÊNCIAS

ADELEKUN; Emmanuel. **É assim que funcionam as batalhas de breaking**. Ano 2022. Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/danca-como-funciona-uma-batalha#:~:text=Batalhas%20de%20Apresenta%C3%A7%C3%A3o%3A%20Os%20dan%C3%A7arinos,para%20entrar%20na%20competi%C3%A7%C3%A3o%20principal.>>. Acesso em: 22/10/2023.

ANGULSKI, Cíntia Müller. FIDALGO, Mario Cerdeira. NAVARRO, Rodrigo Tramutolo. **Hip Hop – Movimento de resistência ou de consumo?** In: PARANÁ. Livro didático de Educação Física. Ensino Médio. 2. ed. Curitiba: SEED-PR, 2006. p. 227- 246.

BROWN; Dany. **Como dançar Breaking: passos para iniciantes**. Ano 2019. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=BonajVkVaEA&ab_channel=BrownAndrade>. Acesso em: 15/10/2023.

DA SILVA, Maria Eleni Henrique; MORAIS, Sarah Brito de; COSTA, Lucas Lázaro Viana; CAMPOS, Marcos Antônio Almeida. **Danças urbanas**. Educadance e Programa de Promoção da Cultura Artística da Universidade Federal do Ceará. 2022. Disponível em: <<https://secult.ufc.br/wp-content/uploads/2022/03/apostila-dancas-urbanas-educadance-ufc.pdf>>. Acesso em: 27/11/2023.

NEVES, Deyzylany Ferreira. PIMENTEL, Fernanda Cruvinel. **O TIKTOK E O ENSINO DE DANÇAS URBANAS**. Dissertação de mestrado: Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação Básica da Universidade Federal de Goiás. 2024.

SILVA, Ana Lúcia da. **“Da rua para a escola” o movimento hip hop no livro didático: o ensino da história e cultura afro-brasileira**. Ano 2017. Anais do XXIX Simpósio Nacional de História. Brasília: 2017. Disponível em: <[https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502912243_ARQUIVO_TEXTOCOMPLETO-AnaLuciaSilva-Anpuh\(ago2017\).pdf](https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502912243_ARQUIVO_TEXTOCOMPLETO-AnaLuciaSilva-Anpuh(ago2017).pdf)>. Acesso em: 01/12/2023

VITORINO, Sônia Maria Batista. **Hip Hop na escola**. In Material do professor. s/n. Disponível em: <https://plurall-content.s3.amazonaws.com/oeds/NV_ORG/PNLD/PNLD20/Mosaico_Arte/7ano/03_BIMESTRE/08_VERSAO_FINAL/03_PDFS/15_MOS_ART_7ANO_3BIM_Sequencia_didatica_1_TRA.pdf>.

Acesso em: 10/12/2023.

SOUZA E SILVA, Maria Inês de. Hip Hop na Escola: Uma Proposta de Intervenção Pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

LYCEUM. Pedagogia do TikTok: entenda como usá-la em sala de aula. Blog Lyceum, 2021.

ANGULSKI, Cíntia Müller. FIDALGO, Mario Cerdeira. NAVARRO, Rodrigo Tramutolo. **Hip Hop – Movimento de resistência ou de consumo?** In: PARANÁ. Livro didático de Educação Física. Ensino Médio. 2. ed. Curitiba: SEED-PR, 2006. p. 227- 246.

CAVALCANTE, Higor Miranda; PADILHA, Bruna; MOLIN, Beatriz Helena Dal. **CRIATIVIDADE EM REDE: O TIKTOK COMO UM ODA EM POTENCIAL PARA O ENSINO**. In: Anais do Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Anais. 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/cobicet/387826>- Acesso em: 20/11/2022

CARVALHO, I. R.; KLEIN, J.; PESSOA, D. M.; CHICON, J. F.; SILVA DE SÁ, M. das G. C. **A linguagem como instrumento de inclusão social: uma experiência de ensino do hip hop para jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo.** *Movimento*, [S. l.], v. 26, p. e26033, 2020. DOI:10.22456/1982-8918.91403. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/91403>. Acesso em: 11 fev. 2023.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DA SILVA, Maria Eleni Henrique; DE MORAIS, Sarah Brito; COSTA, Lucas Lázaro Viana. Marcos Antônio Almeida Campos. *DANÇAS URBANAS*. 2022.

GUARATO, R. Os conceitos de 'dança de rua e 'danças urbanas' e como eles nos ajudam a entender um pouco mais sobre colonialidade (Parte I). *Arte da Cena (Art on Stage)*, Goiânia, v. 6, n. 2, p. 114–154, 2021. DOI: 10.5216/ac.v6i2.66882. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/artce/article/view/66882>. Acesso em: 12/10/2022.

GUARATO, Rafael. **Sobre o conceito de dança de rua**. In: Anais do XVI Encontro Regional de História - ANPUH/MG. Belo Horizonte: ANPUH, 2008b. p. 1-12.

Júnior, A., & Farbiarz, A. (2020). TikTok: uma análise do sucesso da plataforma de vídeos curtos. Revista de Educação, 11(2), 1-14.

MORAIS Sarah Brito de, COSTA Lucas Lázaro Viana. *Danças Urbanas*. Apostila, apoio pela Universidade Federal do Ceará Secretaria de Cultura Artística da UFC Instituto de Educação Física e Esportes da UFC, 2022. Acessado em setembro de 2022. Disponível em: <https://procult.ufc.br/wp-content/uploads/2022/03/apostila-dancas-urbanas-educadance-ufc.pdf>

Vitorio, S. M. B., & Fialho, V. M. (2008). Hip Hop na escola: uma possibilidade de integração cultural. In O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. Maringá, PR: Eduem.

ZANOTTO, Luana; BARBOSA, Luis Felipe. **O HIP HOP NA EDUCAÇÃO FÍSICA: Um Contexto de Planejamento Interdisciplinar.** *Corpoconsciência*, p. 37-48, 2019.

Vídeos do Youtube:

- Danças urbanas – Street Dance: O que são?
- ANJIN, B.Boy. **Suicidal thoughts.** 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=48HWD1KGGKqw&t=0s> Acessado em: 12/10/2023.
- CAMP, Urban Dance. **Locking Performance Showcase / Hilty & Bosch Choreography / 310XT Films.** 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AifQ64khhY4&t=0s> Acessado em: 12/10/2023.
- DIAS, Wagner. **Danças urbanas: street dance – o que são?** 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Y3GFgGQsfJ4&list=PLU2qpL2PLv0RF70Y2k_6oqpcjrUMd3O9w&index=1&t=13s Acessado em: 12/10/2023.
- MOVE, Dance Studio. **Chamillionaire - Hip Hop Police | Lee palm Choreography.** 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sGhkRqI-zKM&t=0s> Acessado em: 12/10/2023.
- NÉNÉ, Nubian. **Wacking dance disco.** 2011. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=imJy_zHZ-S4&t=0s Acessado em: 12/10/2023.
- POPPIN, John. FrontRow. **In: World of Dance.** 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BkfDjRwBaaQ&t=0s> Acessado em: 12/10/2023.
- WONDER, Tanya. **Vogue dance.** 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Poht11ZXQC0&t=0s> Acessado em: 12/10/2023.

Danças urbanas - Estilos / Locking, Popping e Breaking

- ARTE, Triáde Escola de. **Danças Urbanas – Estilos: Locking, Popping e Breaking.** 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dJ5yUvWTbw4&list=PLU2qpL2PLv0RF70Y2k_6oqpcjrUMd3O9w&index=13 Acessado em: 12/10/2023.
- BROWN; Dany. **Como dançar Breaking: top rock - passos para iniciantes.** 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BonajVkVaEA&ab_channel=BrownAndrade Acessado em: 12/10/2023.
- DANCER, Flow. **A história do Breakdance.** 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-88R1HENUUg> Acessado em: 12/10/2023.
- FARIAS, Iuri. **Movimento Hip Hop.** 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=q_o6NXNyn68&list=PLU2qpL2PLv0RF70Y2k_6oqpcjrUMd3O9w&index=12 Acessado em: 12/10/2023.

AULA 1 e 2

Duração da aula: 90 min

Tema/Conteúdo: Primeiras Impressões

Objetivos da aula:

- Conhecer a proposta de intervenção, seus objetivos e a forma como será realizada;
- Responder perguntas de sondagem sobre o tema danças urbanas, *Hop Hop* e o TikTok;
- Revelar como funcionará a plataforma do TikTok na disciplina.
- Vivenciar uma sequência de seis passos (para iniciantes) que usualmente são utilizados nas danças urbanas.
- Realizar jogos e brincadeiras que possibilite trabalhar a atenção a noção de espaço e posicionamento do corpo, e sua criatividade – Dinâmica do espelho com músicas de estilos diversos.

Procedimentos Metodológicos:

Apresentar o tema e como será desenvolvido as atividades (como eles participarão, qual o objetivo das aulas, como ocorrerá a avaliação).

Responder perguntas de sondagem sobre o tema danças urbanas e o TikTok, (Estimule-os a emitir suas opiniões, fundamentando-as com base em suas experiências).

Mostrar o aplicativo Tik tok por meio da data show e como funciona a rede social, e em seguida apresentar como será usado a plataforma em sala de aula (gravações e edições).

Figura 6: Explicação do funcionamento do TikTok.



Fonte: domínio público da internet.

Figura 7: Danças urbanas no TikTok.



Fonte: vídeos de danças urbanas no TikTok.

Vivenciar sequência de seis passos (para iniciantes), que estrutura o ensino-aprendizagem do *Hip Hop*, sendo: *Bounce*, *Wave*, *Ticking* e *Slide*. (Sequência estará no perfil).

<https://www.tiktok.com/@little.brown/video/7052797292969086213?q=Hip%20Hop%2C%20sendo%3A%20%20Bounce%2C%20Wave%2C%20Ticking%20e%20Slide&t=17025264>

[10479](#)

Figura 8: Passos básicos de *hip hop*.



Fonte: Tik Tok.

Hip Hop Basic Step Wave “Onda” #tiktoktutorial #dance #hiphop #tutorial #ioballoacasa #art #hometraining.

https://www.tiktok.com/@jana_ecuador/video/7084267549050866950?q=Hip%20Hop%2C%20Bounce%2C%20Wave%2C%20Ticking%20e%20Slide&t=1702526410479

Figura 9: Passos básicos de *Hip hop*.



Fonte: Tik Tok.

Obs: De acordo com Silva; Morais e Costa (2022), dominando esses quatro elementos, o aluno pode-se aperfeiçoar e fazer avanços com maior facilidade. Essas movimentações se encontram presentes em diversos passos de Danças Sociais, havendo diferentes formas de execução. Quanto mais explorá-los, melhor!

Realizar jogos e brincadeiras que possibilite trabalhar a atenção a noção de espaço.

Dança do Espaço: Para essa brincadeira, será necessário um barbante ou fita. Você irá delimitar um espaço pequeno, e o participante somente poderá dançar ali. Cada um dançará de acordo com o ritmo e somente dentro daquele espaço.

Dicas:

Realize uma Dança em grupo: Divida as crianças em grupos pequenos e peça a cada grupo para criar uma pequena coreografia dentro do espaço delimitado. Os alunos podem apresentar suas coreografias para os outros participantes ao final.

Troca de Espaços: Durante a música, indique momentos em que as crianças devem trocar de espaço com outro participante. Isso acrescenta uma dimensão adicional à atividade, trabalhando a atenção e a capacidade de adaptação ao novo espaço.

Poderão ser tocados diversos ritmos de música e até incluir alguns comandos, como dançar apenas com um pé, ou o que sua criatividade permitir.

Seguindo a batida: Escolha várias músicas de diferentes ritmos. O objetivo deste jogo é dançar e fazer movimentos seguindo a batida e a velocidade da música. Não é uma competição, e sim uma atividade conjunta. Para tocar, você pode optar por músicas com batidas fortes, como o maracatu, instrumento de percussão.

Figura 10: Movimentos seguindo a batida e a velocidade da música.



Fonte: Fundação FEAC.

Dança do espelho ou jogo do espelho: Dividir a turma em duplas e pedir que se espalhem pelo espaço.

- Em dupla/frente a frente, um comanda os movimentos em espaços (livre) usando os três níveis: alto, médio e baixo, enquanto o outro participante, que recebe o comando, copia os movimentos (imita seus gestos). No decorrer da ação, muda-se de comando e/ou de duplas.

Figura 11: Dança do Espelho.



Fonte: Dançando: aula de *hip hop* infantil.

Dicas:

Exploração de Movimentos:

Encoraje a criatividade, incentivando-os a inventar movimentos que explorem os três níveis: alto, médio e baixo.

Música e Ritmo: Adicione música à atividade para dar um ritmo aos movimentos. Varie os estilos de música para explorar diferentes ritmos e intensidades, o que influenciará os movimentos durante o jogo.

Jogo do Espelho em Círculo: Organize as duplas em um círculo e permita que cada par realize movimentos enquanto os outros observam.

A cada rodada, mude os comandantes para garantir que todos tenham a oportunidade de liderar e seguir.

Adição de Objetos: como lenços, fitas ou bolas leves, para serem incorporados aos movimentos. Os participantes podem experimentar incorporar esses objetos aos gestos e movimentos, aumentando a complexidade da atividade.

Mudança de Ritmo:

Alterne entre momentos de movimentos lentos e rápidos durante a atividade. Isso não apenas desafia a atenção e a coordenação, mas também proporciona uma experiência mais dinâmica.

Avaliação:

- Participação e envolvimento na aula;
- Avaliação diagnóstica que visa observar o tipo das hipóteses que o aluno se encontra.

Recursos:

- Caixa de som
- Celular
- Data Show
- Fita ou barbante
- Proposta de intervenção digitalizada.

Música:

- Dr. Dre - The Next Episode /ft. Snoop Dogg, Kurupt, Nate Dogg.

Referências:

- DA SILVA, Maria Eleni Henrique; DE MORAIS, Sarah Brito; COSTA, Lucas Lázaro Viana. Marcos Antônio Almeida Campos. Disponível no link <https://secult.ufc.br/wp-content/uploads/2022/03/apostila-dancas-urbanas-educadance-ufc.pdf>.
- Que São Do Hip Hop, Dizem. Hip Hop-Movimento De Resistência ou de Consumo?. Educação Física, P. 227.
- Angulski, Fidalgo e Navarro (2006).**

AULA 3 a 6

Duração de cada aula: 45 min

Tema/Conteúdo: Danças urbanas e suas vertentes

Objetivos da aula:

- Apresentar os elementos que compõem as danças urbanas e mostrar em vídeo do youtube e do TikTok as diversas vertentes do estilo (Locking, Wacking, Breakdance, Vogue, Suffle dance e Hip Hop Dance)
- Proporcionar condições para que o desempenho motor, a criatividade e imaginação do aluno sejam desenvolvidos a partir de diversas possibilidades de movimento (sempre no início de cada aula);
- Propor que eles desenvolvam em média 30 segundos de coreografia (grupo de até 4 pessoas) para compor uma apresentação única da turma para a música *Calm Down (Rema e Selena Gomes)*
- Escolher desafios apresentados pelo aplicativo tik tok e experimentar gravação em vídeo. Não será avaliado o nível de dificuldade do desafio. A atividade poderá ser realizada individualmente ou em duplas (um dos alunos necessariamente precisa ter celular e o aplicativo).
- Apreciar os vídeos gravados pela turma referente a pelo menos três vertentes.
- Aprofundar elementos de destaque em relação as vertentes propostas das danças urbanas

Procedimentos Metodológicos:

Iniciar a aula, como forma de rotina de sala, estabelecer condições para que o desempenho motor, a criatividade e imaginação do aluno sejam desenvolvidos a partir de diversas possibilidades de movimento.

Apresentar os elementos que compõem as danças urbanas e mostrar em vídeo do youtube e do TikTok as diversas vertentes do estilo (Locking, Wacking, Breakdance, Vogue, Suffle dance e Hip Hop Dance). (Separar esse material, ou seja os vídeos no pen-drive para ser exibido pelo data show).

https://www.tiktok.com/@showsomeloove/video/7267237255029263648?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7169339116331533830

Figura 12: Danças urbanas no Tik Tok.



Fonte: Tik Tok.

Desenvolvam em média 30 segundos de coreografia (grupo de até 4 pessoas) para compor uma apresentação única da turma para a música *Calm Down* (Rema e Selena Gomes)

Link: TIK TOKER, dançando Calm Down

https://www.tiktok.com/@sofia_rigodanzo/video/7306858871820258592?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7169339116331533830

Link Basic breaking:

https://www.tiktok.com/@jazminereyes2326/video/7289505692761771270?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7169339116331533830

Figura 13: Passos básicos de Breaking.



Fonte: noelgoescrazy.

Escolher desafios apresentados pelo aplicativo Tik Tok e experimentar gravação em vídeo. Não será avaliado o nível de dificuldade do desafio. A atividade poderá ser realizada

individualmente ou em duplas (um dos alunos necessariamente precisa ter celular e o aplicativo).

Apreciar os vídeos gravados pela turma referente a pelo menos três vertentes.

Aprofundar elementos de destaque em relação as vertentes propostas das danças urbanas

Avaliação:

- Participação e envolvimento na aula;
- Analisar as publicações realizadas em sala de aula no aplicativo do TikTok.

Recursos:

- Caixa de som
- Celular
- Datashow/slides

Música:

- DJ Nas - Soupe Aux Choux (Remix)
- *Calm Down (Rema e Selena Gomes)*

Referências:

Apostila de hip hop: <https://jnacrew.wordpress.com/apostila-de-hip-hop-jovens-na-ativa-crew/>

AULA 7 a 10

Duração de cada aula: 90 min

Tema/Conteúdo: Hip Hop e dança (break)

Objetivos da aula:

- Conhecer os movimentos que os alunos tendem a conhecer e dominar do breaking;
- Vivenciar estrutura básica do *Hip Hop: Bounce, Wave, Ticking e Slide*
- Refletir sobre a importância da técnica para o domínio da modalidade;
- Vivenciar os principais fundamentos: *Top Rock, Drop, Footwork, Front Step, Six step e Freeze*;
- Propor desafios pelo aplicativo do tik tok para que compartilhem sua DC² criativa, a partir da sequência apresentada pelo professor.
- Praticar vivências do breaking, através de desafios com a improvisação (em grupos menores e em roda);
- Reconhecer as principais características do breakdance (vídeo de batalhas e dos movimentos mais complexos);

² DC@: Creditos de dança. É uma gíria utilizada para referenciar o @ da pessoa que fez a coreografia.

- Solicitar que os alunos localizem e registrem grafites em Goiânia, e tentem identificar nome, local, ano e crítica social (apresentar esse trabalho no próximo bloco) – mandar no grupo do whatsapp;
- Solicitar que os alunos pesquisem sobre grupos e cantores de rap em diferentes regiões do Brasil – mandar no grupo do whatsapp;
- Incentivar os alunos a elaborarem trends no tik tok com passos do break e mandar no grupo da turma.

Procedimentos Metodológicos:

Iniciar com rotina da sala observar se o que os alunos conhecem e dominam do breaking até dado momento. Por exemplo: brincadeiras urbana/continue a coreografia. (Todos em roda o professor irá fazer um movimento e jogar para o aluno para continuar essa dança criando um outro movimento, em sequência jogará para o próximo.)

Vivenciando a estrutura básica do *Hip Hop: Bounce, Wave, Ticking e Slide*, refletindo sobre a importância da técnica para o domínio da modalidade.

Vivenciar os principais fundamentos: *Top Rock, Drop, Footwork, Front Step, Six step e Freeze*;

Esclarecer o contexto histórico do *breaking* e seus fundamentos, mostrando movimentos do *breaking*, para que possam ter vivências do *Top Rock, Drop, Fortwork e seguindo de pausa do movimento*.

Experimentar variações de movimentos explorando os níveis alto (top rock), transferência do movimento (*Drop*) para o médio e baixo (foot work) seguindo da pausa do movimento.

Propor desafios pelo aplicativo do TikTok para que compartilhem sua DC@³ criativa, a partir da sequência apresentada pelo professor em sala de aula.

Praticar vivências do breaking, através de desafios com a improvisação (em grupos menores e em roda);

Reconhecer as principais características do breakdance (vídeo de batalhas e dos movimentos mais complexos): Waves (imitação de ondas com os braços, pernas e tronco), *Freeze* (modo estático, congelamento do movimento).

Obs.: Algumas características importantes para o reconhecimento do estilo breaking, principalmente para entender os movimentos dessa dança. Nesse sentido, saiba quais são: Gestos bruscos, enérgicos e acrobáticos; Movimentos ondulatórios com o corpo, rotações das pernas com apoios em uma das mãos, na cabeça e nas costas; Caráter competitivo, perpetuando

o ideal originário de lutas/batalhas (*fight*s); Valorização da criatividade, autenticidade e ritmicidade na realização dos movimentos em uma batalha; Dançado e/ou disputado em um círculo de batalha, formado pelos *breakers* (B.boys e B.girls).

Solicitar que os alunos localizem e registrem grafites em Goiânia, e tentem identificar nome, local, ano e crítica social (apresentar esse trabalho no próximo bloco) – mandar no grupo do whatsapp da sala.

Incentivar os alunos a elaborarem trends no tik tok com passos do break e mandar no grupo da turma.

Dicas:

Incentivar a Autoexpressão:

Reforce a importância da autoexpressão no breakdance, encorajando os alunos a desenvolverem seu estilo único, promovendo a autenticidade e a valorização da criatividade na dança.

Avaliação de Desafios TikTok:

Além de compartilhar as criações no grupo da turma, reserve um tempo para avaliar e discutir os desafios do TikTok em sala de aula.

Destaque os pontos positivos de cada participante e incentive a experimentação criativa.

Projeto de Arte Urbana: Além de identificar grafites, incentive os alunos a criar seus próprios projetos de arte urbana. Pode incluir murais na escola ou em espaços comunitários, destacando a expressão artística na cultura urbana.

Link: Aplicação de estêncil em murais

https://www.tiktok.com/@maaydl/video/7270325530518457606?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7169339116331533830

Figura 14: Projetos de arte urbana feitos pelos alunos.



Fonte: Tik Tok.

Avaliação:

- Participação e envolvimento na aula;
- Analisar as publicações realizadas em sala de aula no aplicativo do TikTok.

Recursos:

- Caixa de som
- Celular
- Lousa digital para expor vídeos

Música:

- Dr. Dre - Still D.R.E. ft. Snoop Dogg.

Referências:

Como dançar breaking/Footwork

https://www.youtube.com/watch?v=BonajVkVaEA&ab_channel=BrownAndrade

DA SILVA, Maria Eleni Henrique; DE MORAIS, Sarah Brito; COSTA, Lucas Lázaro Viana. Marcos Antônio Almeida Campos. Disponível no link <https://secult.ufc.br/wp-content/uploads/2022/03/apostila-dancas-urbanas-educadance-ufc.pdf>.

AULA 11 a 14

Duração de cada aula: 45 min

Tema/Conteúdo: Hip Hop: Movimento de resistência

Objetivos da aula:

- Conhecer os aspectos históricos que levaram à consolidação do Hip hop enquanto movimento cultural;
- Identificar/apresentar as características e os principais elementos (DJ, MC, Grafite e o Break) do movimento *Hip Hop*.
- Apreciar sons da instrumentação do DJ e a mensagem do MC - formando o estilo *RAP*.
- Discutir a produção musical do *Rap* como resultado de relações sociais, políticas e culturais às quais pertencem seus compositores;
- Apresentações dos grafites localizados em Goiânia, com autor, local e ano, e sua crítica social; refletir e identificar o grafite por meio de sua estética, estilo e características;
- Conhecer os principais tipos de materiais e equipamentos de segurança utilizados no grafite; pontuar os elementos como; dimensões, cores, elementos decorativos, figuras, textos e temas do grafite;
- Compreender como acontece uma batalha de break e como serão as regras nas olimpíadas de 2024 em Paris.

Procedimentos Metodológicos:

Conhecer os aspectos históricos que levaram à consolidação do Hip hop enquanto movimento cultural

Obs: Faça uma atividade interativa que permita os alunos explorarem visualmente os eventos históricos que influenciaram o surgimento do movimento Hip Hop.

Utilize linhas do tempo interativas ou recursos visuais para criar uma experiência mais envolvente.

Identificar/apresentar as características e os principais elementos (DJ, MC, Grafite e o Break) do movimento *Hip Hop*.

Refletir sobre como se originou o movimento (RAP): Inclua uma atividade em que os alunos analisem e discutam letras de rap. Isso pode ajudar a aprofundar a compreensão da mensagem por trás das músicas e incentivar debates construtivos.

Apreciar sons da instrumentação do DJ e a mensagem do MC - formando o estilo *RAP*; “RAP é só crítica, um som que te incomoda? RAP é consciência, inteligência? é MODA?”.

Dica: realizar uma oficina de DJ e MC:

Integre uma pequena oficina de DJ e MC na aula, permitindo que os alunos experimentem os fundamentos desses elementos do Hip Hop.

Eles podem criar pequenas apresentações ao vivo para a turma.

Apresentar grafites localizados em Goiânia, com autor, local e ano, e sua crítica social; refletir e identificar o grafite por meio de sua estética, estilo e características;

Figura 15: [Graffitiart.](#)



Fonte: Tik Tok.

Link de um artista local fazendo sua arte nas ruas da cidade.

https://www.tiktok.com/@juca100crew/video/7149502484094995718?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7169339116331533830

Conhecer os principais tipos de materiais e equipamentos de segurança utilizados no

grafite; pontuar os elementos como; dimensões, cores, elementos decorativos, figuras, textos e temas do grafite;

Compreender como acontece uma batalha de break e como serão as regras nas olimpíadas de 2024 em Paris.

Figura 16: Jogos Olímpicos 2024.



Fonte: Bagnoli – surto-olímpico.

Dicas:

Regras nas Olimpíadas de 2024 em Paris:

Contextualização Olímpica:

Explique aos alunos a decisão de incluir o breakdance nas Olimpíadas de Paris 2024.

Discuta como isso destaca o reconhecimento da cultura urbana como uma forma de arte e esporte.

Nomeação Oficial:

Informe que o breakdance nas Olimpíadas de Paris será oficialmente chamado de "Breaking".

Explique a razão por trás dessa mudança de terminologia.

Formato da Competição:

Apresente o formato da competição olímpica de breaking, destacando como será estruturada, quantos dançarinos participarão e como serão as fases eliminatórias.

Avaliação e Julgamento:

Explique como os dançarinos serão julgados nas Olimpíadas, mostrando se houve alguma adaptação nos critérios de julgamento tradicionais.

Legado e Reconhecimento:

Discuta o impacto positivo que a inclusão do breaking nas Olimpíadas pode ter para a comunidade do Hip Hop e para a disseminação global da cultura urbana.

Atividade Prática:

Desafio de Criação de Batalha Simulada:

Divida a turma em grupos e peça que criem uma batalha de breaking simulada.

Eles podem usar elementos aprendidos na oficina de breaking para desenvolver uma apresentação.

Buscar entrevistas ou participação de Artistas Locais:

Explore a possibilidade de trazer artistas locais de hip-hop para uma entrevista ou participação na aula.

Eles podem compartilhar experiências pessoais, sobre a cena local e até mesmo realizar demonstrações ao vivo.

Link

https://www.tiktok.com/@djscratchnspit/video/7154075462120246574?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7169339116331533830

Figura 17: djscratchn.



Fonte: Tik Tok.

Avaliação

- Participação e envolvimento na aula;
- Analisar as publicações realizadas em sala de aula no aplicativo do TikTok.

Recursos:

- Caixa de som
- Celular
- Lousa digital para expor os vídeos.

Música:

- Música: DJ lean rock - Steam engine (yohan edição). Ou observar as músicas lançada nas *Trends do TikTok*.

Referências:

AULA 15 a 18

Duração de cada aula: 45 min

Tema/Conteúdo: Laboratório de experimentação e Avaliação

Objetivos da aula:

- Identificar os aspectos históricos, sociais e técnicos do movimento hip hop e do break em uma *avaliação escrita* (Material será enviado antecipadamente aos alunos).
- Produzir uma sequência coreográfica voltada para qualquer uma das vertentes que os alunos conheceram. Eles terão duas aulas para ensaiar e outra para *apresentar a coreografia*. O professor irá auxiliar na composição da coreografia. Os alunos terão acesso aos critérios de desempenho e pontuação que serão avaliados na apresentação da batalha.
- Pontuar, de forma oral e coletiva, os aspectos positivos e negativos da intervenção e as demais impressões/percepções no decorrer das aulas. Feedback coletivo sobre as apresentações e correção da avaliação escrita.
- Encontrar possibilidade da apresentação de algum grupo de danças urbanas de Goiânia.

Procedimentos Metodológicos:

Identificar os aspectos históricos, sociais e técnicos do movimento hip hop e do break em uma avaliação escrita (Material será enviado antecipadamente aos alunos).

Produzir uma sequência coreográfica voltada para qualquer uma das vertentes que os alunos conheceram. Eles terão duas aulas para ensaiar e outra para apresentar a coreografia. O professor irá auxiliar na composição da coreografia. Os alunos terão acesso aos critérios de desempenho e pontuação que serão avaliados na apresentação da batalha.

Pontuar, de forma oral e coletiva, os aspectos positivos e negativos da intervenção e as demais impressões/percepções no decorrer das aulas. Feedback coletivo sobre as apresentações e correção da avaliação escrita.

Encontrar possibilidade da apresentação de algum grupo de danças urbanas de

Goiânia

Figura 18: III Mostra Feminina de Danças Urbanas conhecida como "Impulsão"



Fonte: O hoje.com (2023).

Dicas:

Sequência Coreográfica:

Escolha da Vertente: Ao propor a produção de uma sequência coreográfica, permita que os alunos escolham a vertente do hip hop que mais os atrai. Isso estimula o envolvimento pessoal e a expressão individual na coreografia.

Aulas de Ensaios: Divida as duas aulas dedicadas aos ensaios de forma eficiente. Reserve um tempo para explicar os elementos fundamentais da vertente escolhida e, em seguida, auxilie os alunos na composição da coreografia. Encoraje a criatividade, mas também forneça orientações técnicas conforme necessário.

CrITÉrios de Avaliação: Disponibilize claramente os critérios de desempenho e pontuação que serão usados na avaliação da apresentação da coreografia ajudando os alunos a entenderem as expectativas e a se prepararem de acordo.

Avaliação e Feedback:

Avaliação Escrita: Ao avaliar os aspectos históricos, sociais e técnicos, certifique-se de incluir perguntas que incentivem a reflexão crítica e a aplicação prática do conhecimento adquirido.

Avaliação da Coreografia: Durante as apresentações, forneça feedback coletivo destacando pontos positivos e áreas de melhoria. Essa abordagem reconhece o esforço dos alunos e também oferece oportunidades para aprendizado contínuo.

Avaliação:

- Participação e envolvimento na aula;
- Analisar as publicações realizadas em sala de aula no aplicativo do TikTok.

Recursos:

- Caixa de som
- Celular

- Lousa digital para expor os vídeos.

Música:

- Darkness of Light.

https://www.youtube.com/watch?v=2-j8scck0eA&ab_channel=CanalCachorroQuente

HIP HOP ReMiX 2012 (Best Dance Music).

Referências:

Vitorino. Hip hop na escola: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2428-6.pdf>

Material Digital do Professor: Disponível em:

<https://plurall->

[content.s3.amazonaws.com/oeds/NV_ORG/PNLD/PNLD20/Mosaico_Arte/7ano/03_BIMESTRE/08_VERSAO_FINAL/03_PDFS/15_MOS_ART_7ANO_3BIM_Sequencia_didatica_1_TRA.pdf](https://plurall-content.s3.amazonaws.com/oeds/NV_ORG/PNLD/PNLD20/Mosaico_Arte/7ano/03_BIMESTRE/08_VERSAO_FINAL/03_PDFS/15_MOS_ART_7ANO_3BIM_Sequencia_didatica_1_TRA.pdf)

Batalha de dança

<https://www.redbull.com/br-pt/danca-como-funciona-uma-batalha#:~:text=Batalhas%20de%20Apresenta%C3%A7%C3%A3o%3A%20Os%20dan%C3%A7arinos,para%20entrar%20na%20competi%C3%A7%C3%A3o%20principal>

batalha#:~:text=Batalhas%20de%20Apresenta%C3%A7%C3%A3o%3A%20Os%20dan%C3%A7arinos,para%20entrar%20na%20competi%C3%A7%C3%A3o%20principal

Obs: Recomendação das hashtag em alta no TikTok: #breakdance #bboy #hiphop #dance #bboying

#breaking #bboyworld #bgirl #dancer #bboys #bboylife #hiphopdance #powermoves #breakin #life #powermove

#music #streetdance #freestyle #breakdancing #freeze #bboystyle #breakdancer #dancing #rap #hiphopculture

#dancers #footwork #dancelife #battle

6. PLATAFORMA TIK TOK - PLANO DE AÇÃO

Estilo	Conteúdo programático	Nível	Atividades	Data da postagem no (Tik Tok)
Hip hop	<i>Bounce, Wave, Ticking e Slide</i>	Iniciante	Realizar 4 movimentos com <i>Bounce, Wave, Ticking e Slide</i> .	
<i>Hip hop</i>	<i>Top Rock, Drop, Fortwork e seguindo de pausa do movimento</i>	Iniciante	Realizar 4 Movimentos de <i>Top Rock, Drop, Fortwork e seguindo de pausa do movimento</i>	
Elementos do hip hop	Apresentar os elementos como	Iniciante	Selecionar imagens dos elementos que constitui o hip hop.	

	o rap, Dj, MC, break e o grafite;			
HIP HOP	Estratégia de improvisação com os passos realizados nos últimos vídeos.	Iniciante e intermédio e avançado.	Produzir uma sequência coreografia improvisada p a partir das sequencias apreendidas da cultura urbana.	
Hip hop	Vivenciar letras de rap do Hip Hop	Iniciante, intermédio e avançado.	Identificar letras de Gabriel Pensador, Racionais, Apocalipse, MV Bill, Dinastia Negra absoluta, Detentos do RAP, Planet Hemp, Sabotage.	
Hip hop	Se apropriar dos conteúdos/passos específicos do hip hop.	Iniciante, intermédio	<i>Foot work</i> (trabalho com os pés); <i>Break</i> (parada), <i>Front Step e six step</i> .	
Hip hop	explorar movimentos do <i>Hip Hop</i> por meio dos fundamentos técnicos	Intermédio e avançado	Waves (imita-se ondas com os braços, as pernas e o tronco. Conhecer a técnica <i>Freeze</i> que é um (modo estático: “congelar tripé”, “congelamento tartaruga”, “congelar o ar”, “congelamento do solo	
Hip hop	Identificar o grafite por fotografias ou tiradas nas redondezas da cidade em que mora, de bairros da vizinhança	Iniciante, intermédio e avançado.	Propor reflexões e indagações como: Em que bairro você mora? Ele é um bairro do centro ou da periferia? Há manifestações artísticas no seu bairro? Você já viu um grafite perto da sua casa ou no caminho para a escola? Já viu algum grafite pelas áreas da cidade por onde você costuma passar? Há mais grafites nos bairros mais periféricos ou nos bairros mais centrais da cidade?	

			Nos grafites vistos pela cidade há esse reflexo das desigualdades sociais também? Que desigualdades sociais vocês identificam em sua cidade?''.	
Hip hop	produzir o grafite por meio de sua estética e estilo do grafite	Iniciante, intermédio e avançado.	Identificar elementos como; dimensão, cores, elementos decorativos, figuras, textos, temas do grafite. Criar um desenho/grafite.	
Hip hop	Batalhas de hip hop/breaking	Iniciante, intermédio e avançado.	Será apresentado trechos com batalhas do hip hop para a compreensão de como funciona organização da batalha de dança no movimento <i>hip-hop</i> .	

Foot work (trabalho com os pés);

Break (parada);

Waves (imita-se ondas com os braços, as pernas e o tronco);

Be boy (um integrante adentra à roda rodopiando e pulando pelo chão);

Freeze (modo estático: “congelar tripé”, “congelamento tartaruga”, “congelar o ar”, “congelamento do solo”, etc);

Lockings (execuções de movimentos com apoio dos braços ao chão).

Foot work (trabalho com os pés);

Break (parada);

Waves (imita-se ondas com os braços, as pernas e o tronco);

Be boy (um integrante adentra à roda rodopiando e pulando pelo chão);

Freeze (modo estático: “congelar tripé”, “congelamento tartaruga”, “congelar o ar”, “congelamento do solo”, etc);

Lockings (execuções de movimentos com apoio dos braços ao chão).